

*Homens
de
Caráter*

DAVI

*Um modelo de sucesso
pelo arrependimento*



Gene Getz

PREFÁCIO

Davi é mencionado mais de mil vezes na Bíblia — o triplo¹ de Abraão e mais que Moisés. O que de fato vai causar-lhe surpresa é que o nome de Davi é mais mencionado que o de Jesus Cristo. Na verdade, a referência a nosso Senhor nos Evangelhos como “filho de Davi” aparece pelo menos doze vezes.

Pergunte a qualquer cristão o que ele lembra sobre a vida de Davi, e provavelmente ele vai dizer que se recorda das *maiores façanhas* e dos *maiores erros* desse homem. Quem não ficou impressionado com sua grande vitória sobre o gigante filisteu, Golias? E quem pode esquecer seu maior erro — o caso de adultério com Bate-Seba?

A primeira experiência o marcou como um homem cheio do Espírito que possuía grandes habilidades físicas; e a segunda o revela um homem cheio de luxúria, que enganou a si mesmo de maneira vergonhosa, racionalizou seu pecado e acabou cometendo um assassinato. De certo modo, esses dois eventos abrangem a vida de Davi. Graças a seu grande coração, ele seguidamente se destacava em meio ao povo por realizar grandes feitos para Deus. Mas, por causa de suas fraquezas humanas, algumas vezes ele ficou preso na “teia” resultante do seu comportamento pecaminoso.

Davi é uma figura bastante conhecida na história e na sociedade moderna. Os cristãos o idealizaram, Hollywood explorou sua imagem, artistas o esculpiram e pais têm dado o seu nome a seus filhos.

Quando minha esposa, Heather, deu à luz nosso primogênito, nós o chamamos de Jonathan (“dado por Deus”). Então decidimos que se nosso próximo filho também fosse homem, seu nome seria Davi (“amado” ou “querido”). Graças a Deus, ele tem sido muito amado enquanto cresce na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Entretanto, como podemos conhecer de fato esse homem? O que a Bíblia nos revela verdadeiramente sobre ele? O que podemos aprender com Davi que poderá nos ajudar a levar uma vida mais devotada ao nosso Mestre e Amigo, Jesus Cristo? Quem é essa figura ativa descrita por Deus como “um homem segundo o seu

coração” (1 Sm 13:14, ARQ?)

Meu querido amigo e colega de pastorado, dr. Gene Getz, nos fornece as respostas a essas perguntas. Gene é um pesquisador brilhante. Ele fez seu doutorado nesta área, e suas habilidades como escritor ficam evidentes para todos os que leem os seus livros. Como um expositor da Palavra de Deus, Gene foi divinamente dotado de talentos que têm sido demonstrados do mesmo modo quando trabalhamos juntos e também quando ele realizou palestras no Centro Stephen Olford para Pregação Bíblica, em Memphis, Tennessee.

Neste estudo da vida de Davi, Gene nos revela “os bastidores” da vida de um dos personagens mais notáveis da Bíblia. Seus comentários sobre o texto bíblico nos ensinam princípios profundos, que podemos aplicar hoje. Levar esses princípios a sério vai nos ajudar, com a graça de Deus, a nos tornarmos homens e mulheres “segundo o coração de Deus”.

Stephen E Olford *Fundador e Presidente do Centro Stephen Olford para Pregação Bíblica Memphis, Tennessee*

Introdução

UM HOMEM COMO NÓS

Davi é um dos meus personagens bíblicos prediletos. Tudo começou na escola dominical, há mais de cinquenta anos. Quem, depois de ter lido a respeito, poderia esquecer do grandioso feito de Davi, o jovem pastor que matou o gigante Golias com apenas uma pedra lançada de sua funda?

Olhando agora para a vida de Davi, com olhos de adulto, vejo um homem que eu realmente não conhecia quando era garoto - um homem cujas falhas foram maiores que seus sucessos. Claro que, enquanto era mais jovem, eu não podia ter percebido quão trágicas as decisões de Davi foram de fato. Seus pecados horrendos estavam além da minha capacidade de compreensão. Até hoje, algumas vezes me pergunto o que na verdade se passava na mente e no coração de Davi.

Um homem que admitia suas falhas

Davi continua sendo um dos meus personagens favoritos — apesar de tudo o que agora sei sobre suas fraquezas. Ainda vejo um homem cujo coração era bastante dócil e sensível a Deus. Apesar de ter-se tornado uma fraude para si próprio e mesmo cruel e insensível, ele lamentou e chorou por seus pecados quando Deus pôs o dedo de condenação em sua alma.

Davi estava até mesmo disposto a dar a própria vida para impedir o julgamento de Deus sobre Israel, pois ele sabia que era o verdadeiro responsável pelas ações pecaminosas daquela nação (2 Sm 24:17). Isso fez dele “um homem segundo o coração de Deus” até o dia de sua morte.

Um homem que experimentou a graça de Deus

Há ainda outro motivo pelo qual amo a história de Davi. Ela ilustra quanto Deus ama a todos nós. Embora Davi devesse ter morrido pelos pecados de adultério e de assassinato, Deus foi sensível ao coração arrependido de seu servo. Davi tornou-se um homem quebrantado.

Como isso me tranqüiliza quando falho com Deus! Sei que sirvo a um Pai gracioso e sempre disposto a perdoar.

Um homem que “colheu aquilo que plantou”

Também amo a história de Davi porque ela fala bem alto a todo homem que enfrenta os enganos do mundo e que é seduzido pelo pecado. Seus sucessos — mas principalmente suas falhas — são sinais de advertência que precisam ser ouvidos.

A mensagem é transmitida alta e claramente. É a mesma mensagem que, séculos mais tarde, Paulo resumiu de modo tão sucinto em sua carta aos gálatas: “Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna” (Gl 6:7,8).

Um homem segundo o coração de Deus

Apesar de tudo isso, Davi continua sendo um dos grandes homens da Bíblia. Então venha comigo neste estudo excitante — que pode tocar sua vida profundamente.

Espero que você nunca mais seja o mesmo! Se você conseguiu evitar os pecados que Davi cometeu, anime-se! Se você já caiu nos mesmos erros, tenha coragem! Enquanto você estiver vivo, o Senhor estará esperando para levantá-lo - mesmo que você tenha de enfrentar alguns dias difíceis por causa dos seus erros. Assim como ocorreu com Davi, o Senhor nunca o abandonará - não importa quão distante você esteja da vontade perfeita de Deus.

1 O IMPORTANTE É O QUE ESTÁ NO INTERIOR

Leia 1 Samuel 9:1-16:23

u» dos maiores desafios que os cristãos enfrentam durante a vida refere-se à manutenção da postura espiritual, ética e moral. Quando reflito sobre minha própria trajetória, lembro de vários amigos íntimos que andaram com Deus por algum tempo, especialmente na juventude. No entanto, em determinado momento, eles, de livre e espontânea vontade, optaram por viver fora da vontade de Deus. Ainda que alguns tenham desfrutado dos “prazeres transitórios do pecado” (Hb 11:25), os resultados finais foram trágicos. Os casamentos acabaram em divórcio. Os filhos descarregaram sua ira contra Deus. As esposas acabaram entregando-se ao desespero — ou incorrendo em falhas morais. Alguns ainda casaram-se de novo e, tristemente, em certos casos o novo casamento também não deu certo. Outros fracassaram na vida profissional. Alguns morreram vítima de doenças sexualmente transmissíveis — ou cometeram suicídio. Aqueles homens “colheram aquilo que plantaram”.

UM CENÁRIO FAMILIAR

O que acabei de compartilhar não é novidade. A Bíblia relata várias histórias de homens cujas vidas tiveram um grande começo, mas que acabaram em tragédia. Temos, é claro, fartos exemplos positivos -

Abraão, Moisés, Josué, Neemias, José, Elias, Daniel e muitos outros. Na verdade, o rei Davi — que iremos conhecer de uma maneira mais íntima - foi “um homem segundo o coração de Deus”. Num determinado momento de sua vida, no entanto, Davi também falhou vergonhosamente com Deus. Ainda que seu coração estivesse quebrantado e ele tivesse se arrependido sinceramente, Davi pagou um alto preço ao colher o que plantou. Quem mais sofreu com os seus pecados foi sua própria família.

UM RELACIONAMENTO INSEPARÁVEL

Não podemos estudar a vida de Davi sem examinar cuidadosamente a vida de Saul. Na narrativa bíblica, as vidas desses dois homens estão intrinsecamente ligadas.

Davi e Saul apresentavam algumas coisas em comum. Ambos eram jovens que se destacavam dos outros. As primeiras experiências que tiveram com Deus demonstraram sinceridade e humildade. No entanto, esse grande começo não os impediu de, mais tarde, cometerem erros terríveis.

A principal diferença: uma vez que Saul se afastou de Deus, ele foi piorando até que sua vida teve um fim trágico. Davi, entretanto, buscou sinceramente o perdão de Deus para os seus pecados e voltou a ter um relacionamento vital com o Senhor.

AS APARÊNCIAS ENGANAM

A vida de Saul foi cheia de ironias. Embora “entre os filhos de Israel não havia outro mais belo do que ele”, ele se tornou um homem fraco e invejoso; ainda que “desde os ombros para cima, sobressaía a todo o povo” (1 Sm 9:2), em seu interior Saul apresentava uma chocante “pequenez” de caráter.

Um início sincero

A vida de Saul é ainda mais irônica quando se observa a humildade incomum que ele demonstrou no início de sua carreira. Quando o profeta Samuel abordou-o pela primeira vez para falar-lhe sobre a posição designada por Deus como o primeiro rei de Israel, a resposta de Saul foi decididamente sincera: “Porventura, não sou benjamita, da menor das tribos de Israel? E a minha família, a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim?” (1 Sm 9:21). Ao chegar o momento de sua coroação, Saul desapareceu. Ele literalmente se escondeu dos líderes de Israel e, quando estes por fim o encontraram, tiveram de convencê-lo a aceitar sua posição (1 Sm 10:22,23).

Caindo da graça de Deus

Esses foram o comportamento e a atitude iniciais de Saul. Contudo, uma vez que se tornou rei, falhou miseravelmente em fazer a vontade de Deus. Não raro resolvia as questões por si próprio. Certa vez, em uma atitude impulsiva, não esperou por Samuel e usurpou, o posto de sacerdote oferecendo ele mesmo sacrifícios a Deus (1 Sm 13:12).

Apenas em um capítulo da Bíblia, vemos Saul desobedecer deliberadamente a

Deus (1 Sm 15:9), mentir para acobertar seu pecado (v. 13) e, mais tarde, racionalizar seu comportamento colocando a culpa em outros (w. 20,21).

Por causa de sua trágica queda, Deus rejeitou Saul como rei (1 Sm 15:28). Se ele tivesse obedecido ao Senhor, teria sido abençoado para sempre (1 Sm 13:13). Porém, desde esse momento, sua história foi uma constante deterioração psicológica, física e espiritual. Saul tornou-se um homem temeroso, ciumento e colérico. Dominado e controlado por suas paixões, seus pensamentos se tornaram bizarros e confusos; e suas ações, imaturas e infantis.

O que faz essa história ainda mais trágica é que o próprio Deus escolheu e ungiu Saul rei de Israel (1 Sm 9:17; 10:1). Visando prepará-lo para aquela temível responsabilidade, Deus “lhe mudou o coração” (1 Sm 10:9). Lemos que “o Espírito do SENHOR” veio sobre ele de forma poderosa, e Saul profetizou junto com os outros profetas de Deus (1 Sm 10:6).

Nenhum homem podia ter tido um começo melhor como líder. No entanto, um bom começo - mesmo com a maior das bênçãos de

Deus - não garante um bom final. É por isso que Paulo, refletindo sobre esses eventos da história de Israel relatados no Antigo Testamento, escreveu essas palavras sábias e sensatas: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1 Co 10:12).

Um julgamento abalador

O pecado de Saul e sua rejeição subsequente por parte de Deus deram início à busca por um novo rei. Samuel, que era a voz profética de Deus, confrontou Saul com uma acusação inquietante e um julgamento abalador: “Porém, agora, não subsistirá o teu reino; já tem buscado o Senhor para si *um homem segundo o seu coração* e já lhe tem ordenado o Senhor que seja chefe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou.” (1 Sm 13:14, ARC, grifos do autor).

O destino de Saul estava selado. Se ele tivesse se arrependido de fato de seus pecados, não teria sido necessário o fim trágico que caracterizou seus últimos dias. Seu reinado foi marcado, no entanto, por anos de problemas e “dores de cabeça”, tanto para Saul quanto para Israel. Davi foi o herdeiro, escolhido por Deus, para ocupar o trono e, no tempo determinado por Deus, aquele jovem iria substituir

Saul.

32 anos tristes

Ainda que Deus tenha rejeitado Saul como rei de Israel, permitiu que ele reinasse por mais de três décadas (1 Sm 16:1). Entretanto, Saul reinou sem a presença e sem o poder do Senhor. Como veremos no capítulo três, Deus retirou o seu Espírito Santo de Saul e mandou um espírito maligno para perturbá-lo.

A TRISTEZA DE SAMUEL

O profeta Samuel, que originalmente ungira Saul como rei, sentiu uma profunda tristeza pela desobediência e rejeição de Saul. Na verdade, estava tão entristecido que “nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte” (1 Sm 15:35).

A mágoa de Samuel era compreensível. Ele já era velho e “cheio de cãs” quando ungiu Saul como rei (1 Sm 12:2). Ainda que estivesse insatisfeito por Israel ter pedido um rei, o profeta depositara grandes esperanças naquele brilhante e belo jovem (1 Sm 8:6). Como um velho pastor que cuidara fielmente de seu rebanho, Samuel estava pronto a entregar a Saul a liderança do povo,, confiante de que o novo rei guiaria suas ovelhas para pastos ainda mais verdejantes.

Isso, no entanto, não aconteceu, e as esperanças de Samuel caíram por terra. Saul, apesar de todo seu potencial, deliberadamente deixou de agir segundo a vontade de Deus, o que acarretou-lhe, e aos filhos de Israel, sérias conseqüências.

Todos nós falhamos às vezes. Felizmente, a maioria de nossos erros pode ser corrigida. Deus, em sua graça, nos capacita á esquecer o passado e a continuar em frente, e, algumas vezes, a fazer coisas ainda maiores para ele. Há, entretanto, alguns pecados cujas conseqüências nunca podem ser corrigidas, especialmente quando corneti-dos por quem ocupa uma posição de liderança. O rei Saul teve de enfrentar as conseqüências de seus pecados.

A OBRA DE DEUS DEVE CONTINUAR

As decepções com as pessoas nunca devem frustrar os propósitos eternos de Deus. Esta foi a mensagem de Deus a Samuel: “Até quando terás pena de Saul, havendo-o

eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque, dentre os seus filhos, me provi de um rei” (1 Sm 16:1).

O medo de Samuel

A tristeza de Samuel misturou-se com seu medo. Ele temia que o rei Saul pudesse matá-lo se descobrisse que o profeta estava procurando outro líder para Israel. Se o rei se rebelara contra Deus abertamente, decerto poderia tentar atacar qualquer outro que ousasse fazer algo para destituí-lo de seu trono.

O bode expiatório de Saul

Já que Samuel servira fielmente como a voz de Deus para Israel, também tinha a responsabilidade de pronunciar o julgamento divino sobre Saul — uma tarefa muito difícil (ISm 13:14). Por causa disso, o rei voltou sua ira contra o profeta e planejou matá-lo. Já que não poderia atacar o próprio Deus, ele resolveu pôr as mãos no porta-voz do Senhor.

A angústia de Samuel não se atinha apenas à triste condição de Saul, mas também à ira que o rei demonstrara por ele. Foi por este temor que “nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte” (ISm 15:35).

Reflexões pessoais

Posso compreender muito bem a angústia de Samuel. Minha experiência como pastor certamente não se compara à de Samuel quanto à responsabilidade e emoção, mas eu *já experimentei* o sentimento de tristeza quando alguém em quem deposito confiança deixa de fazer a vontade de Deus.

Além disso, sei o que significa tornar-se um bode expiatório por ter de confrontar o pecado na vida de alguém. É uma experiência dolorosa e que jamais se esquece. É particularmente dolorosa quando aquele que peca tenta acobertar seus pecados, faz-se de vítima e culpa um inocente pelo seu comportamento pecaminoso visando desviar a atenção nele focada. Trata-se de uma atitude comum entre os que são confrontados por seus pecados mas não se arrependem e nem se humilham diante de Deus.

A PROTEÇÃO DE DEUS

Em muitos aspectos, esta era a difícil situação de Samuel. Ele se constituiu em um bode expiatório para a ira de Saul. Deus, no entanto, compreendeu os sentimentos de Samuel e providenciou uma proteção — um contexto espiritual no qual o profeta conseguiria levar adiante os propósitos divinos sem ser descoberto. Samuel deveria levar um novilho para Belém e oferecê-lo ao Senhor como sacrifício. Essa demonstração sincera de adoração também se tornou a maneira usada por Deus para proteger Samuel da ira do rei.

UM DUPLO PROPÓSITO

Samuel ficou obviamente encorajado pelas instruções de Deus. “Fez, pois, Samuel o que dissera o Senhor e veio a Belém” (1 Sm 16:4). Os anciãos da cidade temeram quando viram o profeta se aproximar, então “saíram-lhe ao encontro... tremendo, e perguntaram: E de paz a tua vinda?” (v. 4).

Veja, Samuel era bem conhecido em Israel como o porta-voz de Deus. Várias vezes o profeta teve de pronunciar palavras de julgamento por causa dos pecados de Israel. Mas não desta vez -sua vinda era “de paz”. Ele fora a Belém para “sacrificar ao Senhor” (v. 5). O povo, no entanto, não sabia que Deus tinha dois propósitos com aquele sincero ato espiritual de adoração. Aquele não era apenas um “disfarce divino” para proteger Samuel de Saul, mas o sacrifício seria o modo pelo qual o profeta iria selecionar e ungir um novo rei sobre Israel.

JESSÉ SABIA?

Será que aquele pai já idoso sabia o que Samuel - e o Senhor - tinham planejado? Acredito que sim. Parece lógico pensar que aqueles dois homens tiveram um encontro em particular para discutir o verdadeiro propósito daquela visita e daquele sacrifício um tanto incomuns.

Imagine a inquietação de Jessé, mesclada ao orgulho paterno, enquanto preparava seus filhos para desfilar em frente do profeta e de Deus. A evidente ausência de Davi apóia a teoria de que Jessé sabia por que Samuel viera. Por que não pensar que Deus escolheria o filho mais alto e o mais maduro? Afinal de contas, Saul era o homem mais alto de Israel. Seu substituto certamente precisaria ser alguém como ele.

A SURPRESA DE SAMUEL

Quando Jessé e seus filhos se reuniram para o sacrifício, Eliabe -provavelmente o mais alto dos sete filhos presentes - logo despertou a atenção de Samuel.

“Certamente, está perante o Senhor o seu ungido” (1 Sm 16:6), pensou o velho profeta.

Errado! Deus tinha outro plano, e deixou-o claro a Samuel: “Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, *porém o Senhor, o coração*” (v. 7).

Deus procurava um homem de caráter, um homem cujo coração fosse reto diante dele. O Senhor não estava interessado no tamanho deste homem, mas sim no “tamanho” de sua alma. À medida que os filhos de Jessé desfilavam diante de Samuel, Deus deixou-lhe claro que o vaso que ele escolhera não estava lá. Confuso, Samuel virou-se para Jessé e perguntou: “Acabaram-se os teus filhos?” Jessé deve ter ficado surpreso e cético. Isso fica óbvio ao vermos a sua resposta: “Ainda falta *o mais moço*, que está apascentando as ovelhas” (v. 11).

A LUZ CONTINUOU A BRILHAR

Samuel recusou-se a levar adiante o sacrifício enquanto Jessé não chamasse Davi. Assim que o jovem entrou, Samuel compreendeu que ele era o escolhido do Senhor. Davi era um jovem de boa aparência, ruivo e de belos olhos (v. 12). Entretanto, por trás de sua beleza exterior, estava um coração que ansiava por conhecer a Deus.

Um dia, quando cuidava do rebanho de seu pai, Davi compôs alguns belos versos à medida que guiava o rebanho através dos pastos verdes e das fontes de águas frescas. Enquanto protegia fielmente o seu rebanho dos animais selvagens nos vales ermos e ungia as feridas dos animais com óleo, Davi percebeu que havia um paralelo entre ele e Deus, seu *divino Pastor*. Inspirado, tanto pela sua experiência como pastor como pelo Espírito Santo, ele escreveu um dos mais belos salmos já compostos:

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes.

Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma.

Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.

Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre.

Salmo 23

ALI ESTAVA O FUTURO REI DE ISRAEL

O escolhido de Deus estava diante de Samuel — um homem “segundo o seu coração”. Já que o jovem pastor revelara-se fiel nas pequenas coisas, o Senhor lhe confiaria coisas ainda maiores. Davi cuidava muito bem do rebanho de Jessé, e Deus sabia que podia entregar seu próprio rebanho - os filhos de Israel - àquele jovem.

Naquele momento o Senhor confirmou a sua escolha: “Levanta-te e unge-o, pois este *é* ele” (1 Sm 16:12). O profeta, sem dúvida, suspirou aliviado e se apressou em fazer o que Deus lhe dissera. Assim “tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apossou de Davi” (v. 13).

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE *Princípios de vida*

• **Princípio 1:** *Devemos sempre perseverar em proteger nosso coração das influências enganosas, especialmente quando ficamos mais velhos.*

A rejeição a Saul por Deus ilustra esse ponto de forma dramática e convincente. O início de sua carreira foi bastante humilde e correto. Já vimos que, na verdade, Deus “lhe mudou o coração” para prepará-lo para o reinado (10:9). Contudo, a notoriedade e o sucesso logo lhe subiram à *cabeça*, o que sempre afeta o *coração* - área

em que todos somos vulneráveis. A natureza pecaminosa de Saul apossou-se dele e acabou dominando-o totalmente. O egocentrismo tornou-se seu estilo de vida.

Davi, por outro lado, revela-se o modelo positivo desse mesmo ponto. Era um homem segundo o coração *de Deus*. Queria fazer a vontade de Deus, o que *é* representado lindamente em outro de seus salmos: “Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu santo lugar? O que *é* limpo de mãos e puro de *coração*, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente. Este obterá do Senhor a bênção e a justiça do Deus da sua salvação” (SI 24:3-5, grifo do autor).

Não entenda mal

Saul não era totalmente mau, nem Davi totalmente bom. Ambos eram seres humanos, com fraquezas humanas. A diferença está no foco de suas vidas. Ambos apresentavam o mesmo potencial. Saul, contudo, seguia cada vez mais seus desejos egocêntricos e egoístas, enquanto Davi, em especial quando era mais jovem, mantinha-se nos caminhos do Senhor com determinação. Em seus últimos anos - mesmo ao falhar com Deus miseravelmente - ele sempre retornava ao Senhor.

Falsos motivos

E verdade que Saul confessou seus pecados (1 Sm 15:24). Seu arrependimento, entretanto, era manipulador e superficial, e porque o Senhor vê o coração, não ouviu a oração de Saul.

Acredito que Saul de fato quisesse ser perdoado, porém sua confissão baseou-se em motivos falsos. Ele estava preocupado por ter sido apanhado! Saul acreditava que a confissão era o único meio de manter seu reinado.

Isso acontece hoje

Lembro-me de um homem que caiu profundamente em pecado. Quando todo o engano e a imoralidade com os quais se envolvera vieram à tona, ele se ajoelhou e chorou descontroladamente, clamando por perdão e misericórdia. Todos - incluindo sua esposa - acharam que se tratava de uma confissão sincera.

Infelizmente, estávamos enganados! Pouco tempo depois de ter pedido perdão publicamente, ele voltou a mentir e a enganar.

Os homens que são apanhados - como Saul - normalmente sentem-se mal porque foram descobertos, e não porque; feriram o coração de Deus.

Façamos um autojulgamento

Compartilho a história desse homem não para julgá-lo, mas para encorajar-nos a realizar um autojulgamento. Muitos cristãos têm se desviado por não vigiar o coração. Qualquer um de nós pode se desviar! Jeremias nos advertiu sobre isso ao escrever. “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto” (Jr 17:9). Salomão também afirmou: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Pv 4:23).

• **Princípio 2:** *Somos normalmente vulneráveis ao orgulho e à arrogância quando temos uma auto-imagem negativa e nos sentimos inseguros sobre nossa verdadeira identidade.*

Ironicamente, são os homens inseguros e temerosos que normalmente mostram-se mais vulneráveis ao orgulho e à arrogância ao assumirem posições de poder. O que parecia mansidão e humildade verdadeiras acaba se revelando um sentimento de desprezo.

Certa vez conheci um homem que se encaixava nessa descrição. Em muitos aspectos ele era brilhante, mas apresentava algumas sérias falhas de personalidade. Quando desafiado, sentia-se ameaçado - e enraivecido. E, quando obtinha sucesso, combatia com orgulho.

A vida não era fácil para aquele homem. Infelizmente, ele também tornou a vida dos seus colegas de trabalho bastante difícil e não raro envergonhava os superiores. Lamentavelmente, em vez de ser demitido ou transferido para assumir uma posição mais apropriada, acabou sendo promovido - agravando ainda mais seus problemas.

Isso também poderia ser parte do problema de Saul? Afinal, quando ia ser ungido rei, ele fugiu para se esconder. Seria verdadeira humildade - ou insegurança?

Apenas Deus conhecia o coração de Saul; afinal, foi ele quem o escolheu e ungiu. Se Saul de fato possuía uma auto-imagem negativa, apesar de seu porte e boa

aparência, Deus queria ajudá-lo a vencer aquele problema e a torná-lo bem-sucedido. Por isso, o Senhor o capacitou com seu Santo Espírito.

Algumas pessoas, porém, não conseguem lidar também com poder espiritual, o que apenas acentua a sua tendência para o orgulho. Elas usam sua influência espiritual para se autodesenvolver e para controlar os demais. Quanto a Saul, o que disséssemos sobre seu caso não passaria de mera especulação. O princípio, no entanto, continua verdadeiro: Não raro sucumbimos ao orgulho e à arrogância quando temos uma auto-imagem negativa e nos sentimos inseguros. Muitas vezes não conseguimos lidar com o sucesso e a notoriedade - mesmo que seja uma posição espiritual, na qual Deus nos colocou.

Se é o que acontece, deveríamos revelar esses problemas para alguns de nossos irmãos na fé mais íntimos, pedir suas orações e justificar-nos perante eles. Ao mesmo tempo, deveríamos dobrar nossos esforços para proteger-nos das tentativas de Satanás de nos derrubar!

• **Princípio 3:** *Devemos ter cuidado ao selecionar nossos líderes. As aparências podem enganar*

Saul ganhou respeito em razão de sua estatura e de outros atributos físicos, no entanto seu coração, ainda que humilde inicialmente, sujeitava-se a influências enganosas. Davi também possuía muitos atributos externos, mas era um homem de diferentes qualidades interiores.

Igrejas selecionam líderes

Hoje, temos de escolher muitas pessoas. As igrejas precisam escolher diáconos, presbíteros, professores, pastores e outros líderes. Pessoas não qualificadas podem destruir a obra de Deus. E por isso que Paulo especificou claramente as qualidades necessárias aos líderes da igreja (1 Tm 3; Tt 1).¹

Escolhemos nosso cônjuge

Os homens escolhem as esposas, e as mulheres escolhem os maridos. A aparência e a beleza exterior não são os únicos elementos, que preservam o casamento. Mesmo assim, muitos de nós olhamos primeiro para essas qualidades superficiais. Ao escolher sua esposa (ou seu marido), lembre-se: é o coração que reflete

profundidade ou superficialidade. O cônjuge cujo coração é sensível a Deus também será sensível a você.

Homens de negócios escolhem sócios

Também os homens de negócios escolhem seus sócios e empregados. Ao fazer qualquer uma dessas escolhas é importante considerar o que Deus disse a Samuel: “O Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração” (1 Sm 16:7). Sempre que tivermos de escolher pessoas, nosso objetivo deveria centralizar-se na perspectiva de Deus.

Todos nós escolhemos amigos

Escolher pessoas diz respeito a todos nós, já que todos nós selecionamos nossos amigos. As Escrituras ensinam que as más companhias podem corromper qualquer um de nós e levar-nos para o caminho errado. Temos a tendência de imitar as más qualidades de nossos amigos, em vez de nossos amigos imitarem o que temos de bom.

Paulo exortou os coríntios sobre isto ao escrever: “Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?” (2 Co 6:14,15).

Paulo, é claro, não estava dizendo que é errado nos associarmos com pessoas não-cristãs. Isso seria impossível já que “neste caso, teríeis de sair do mundo” (1 Co 5:10). O que Paulo *disse* é que não podemos nos associar - seja numa amizade profunda, seja em um companheirismo íntimo — com pessoas corrompidas pelo pecado sem colocar em risco nossa própria vida espiritual. Certamente podemos dar testemunho a elas, mas não podemos ter um relacionamento íntimo com elas. Por isso, precisamos selecionar cuidadosamente nossos amigos.

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

Uma decisão que provoca mudança permanente na vida

Lembre-se: antes de poder colocar em prática estas três lições, você precisa ter um

coração renovado. Paulo esclarece como conseguir tal intento: “Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação” (Rm 10:9,10, NVI).

Você já deu este passo de fé? Se você receber Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, Deus vai mudar seu coração e dar-lhe uma vida nova em Cristo. Essa decisão vai mudar sua vida para sempre.

Você é um homem segundo o coração de Deus?

Enquanto você avalia os princípios a seguir, ore e peça ao Espírito Santo que lhe mostre qual lição você precisa pôr em prática mais efetivamente em sua vida. Então, especifique um alvo, por escrito. Por exemplo, talvez você seja vulnerável ao orgulho e à arrogância por causa de uma auto-imagem negativa e por sentir-se inseguro quanto a sua real identidade. É possível que você oculte sua insegurança dando a impressão de que tudo está sob seu controle.

Aqui estão, mais uma vez, os princípios:

- Devemos sempre perseverar em proteger nosso coração das influências enganosas, especialmente quando ficamos mais velhos.
- Somos normalmente vulneráveis ao orgulho e à arrogância quando temos uma auto-imagem negativa e nos sentimos inseguros sobre nossa verdadeira identidade.
- Devemos ter cuidado ao selecionar nossos líderes. As aparências podem enganar.

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico:

Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em

mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

Gálatas 2:19b,20

2 UM OLHAR PENETRANTE NO CORAÇÃO DE UM HOMEM

Leia Salmos 8; 9; 14; 15; 19; 26; 29; 36; 37; 40; 51; 61; 65; 86; 131; 138 e 139

Vivemos em um mundo obcecado pela aparência. Visite qualquer academia de ginástica. As paredes estão cobertas por espelhos, que refletem a imagem de pessoas observando-se enquanto levantam pesos. Pare por um momento e veja as pessoas admirando-se.

Se você é homem, experimente parar em uma esquina e observar a nossa própria espécie. Ao passar uma mulher bonita (estou certo de que você notará), observe que os homens a seguem com os olhos - e muitos chegam a parar e virar a cabeça para vê-la. Isso é um tremendo reflexo! Algo até embaraçoso — porque eles provavelmente estão refletindo nosso próprio coração!

Se você é mulher, observe a quantidade de vídeos de exercícios físicos disponíveis no mercado. Você pode ver de tudo, desde um produzido por Jane Fonda até um número cada vez maior de gurus, nem tão famosos, que prometem melhorar a sua aparência física.

Atente para os comerciais de televisão - desde os de cosméticos, até os de roupas. A maioria deles transmite a mesma mensagem: melhore sua aparência e torne-se mais atrativa e mais bonita. Desenvolva seu *sex appeal*.

Nós de fato nos preocupamos com a aparência. Estamos obcecados. É interessante observar o que Deus diz: “O homem vê o *exterior*, porém o Senhor, o *coração*” (1 Sm 16:7, grifos do autor).

Isso não significa que não deveríamos manter uma boa aparência. Basear-nos, porém, na aparência exterior é negligenciar os autênticos critérios de análise para determinar como a pessoa é de fato.

Exteriormente, Saul era um exemplar surpreendente e impressionante de ser humano; seu coração, no entanto, revelava um homem com sérias fraquezas

espirituais. Davi também possuía uma boa aparência, porém, mais importante que tudo, ele guardava um coração que amava a Deus.

OS CRITÉRIOS DE DEUS

Ao pronunciar o julgamento de Deus sobre Saul, Samuel começou dizendo: “o Senhor procurou *um homem segundo o seu coração* e o designou líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do Senhor” (I Sm 13:14, NVI, grifos do autor). O que o profeta estava dizendo especificamente é que Saul não era um homem segundo o coração de Deus. Davi, sim!

Mais tarde, quando Samuel procurava entre os filhos de Jessé o substituto de Saul, Deus deixou bem claro que o novo rei estava sendo escolhido não com base na aparência física, mas nas qualidades intrínsecas: “o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração” (1 Sm 16:7).

O QUE É O CORAÇÃO?

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a palavra *coração* refere-se à essência da vida intelectual, emocional e espiritual do indivíduo. Trata-se do “recôndito do homem”. O coração reflete o que a pessoa realmente é.

- Como *centro intelectual*, o coração conhece, entende, reflete, considera e lembra.
- Como *centro emocional*, é o repositório da alegria, da coragem, da dor, da ansiedade, do desespero, da tristeza e do medo.
- Como *centro moral*, Deus “prova o *coração*”, “vê o *coração*”, “purifica o *coração*” e “esquadrinha o *coração*”.

As Escrituras indicam que a pessoa pode ter um “*coração ruim*”, um “*coração perverso e enganoso*”, ser “ímpio de *coração*” e “duro de *coração*”. Mas ela também pode ter um “*coração puro*” e um “*novo coração*”)

REFLEXÕES DE DAVI

Para entender o coração de Davi, há duas perguntas cruciais que devem ser feitas e respondidas ao lermos o que ele escreveu nas Escrituras:

- Qual era a visão que Davi tinha de Deus?
- Qual era a visão que Deus tinha de Davi?

Os salmos de Davi nos proporcionam uma rica fonte, da qual podemos extrair as respostas. A maioria dos estudiosos acredita que Davi escreveu 73 desses belos poemas literários. Eles comunicam claramente a visão que Davi tinha de Deus e a visão que Deus tinha de Davi.²

A VISÃO QUE DAVI TINHA DE DEUS

Cada salmo de Davi nos revela suas fascinantes idéias, atitudes e sentimentos a respeito de Deus. Destacamos, a seguir, algumas referências que Davi faz ao *“coração”*.

O Criador Onipotente

“Os céus proclamam.” Muitos dos salmos de Davi tratam do poder criador de Deus. Ele era um homem acostumado com a vida ao ar livre e passava muitas horas - do dia e da noite - extasiado com o esplendor, a beleza e os mistérios da natureza.

Inspirado pelo Espírito de Deus, Davi expressou seus pensamentos na poesia. O Salmo 19, por exemplo, revela as convicções e os sentimentos de Davi sobre o firmamento, em especial pela trajetória descrita pelo Sol:

Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.

Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.

Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som; no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras até aos confins do mundo.

Aí, pôs uma tenda para o sol, o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho.

Principia numa extremidade dos céus, e até à outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor.

Salmo 19:1-6

“A voz do Senhor.” A visão que Davi tinha do poder criador do Senhor, demonstrado na natureza, quase sempre produzia em seu coração sentimentos de louvor, ação de graças e adoração.

No Salmo 29, ele se refere a uma tempestade. Enquanto a maioria de nós compreensivelmente se atém aos medos e às ansiedades quando envolvida nesse tipo de turbulência natural, o coração de Davi se concentrou em Deus. Embora ele talvez tenha sentido medo também, o que pôde observar e sentir reflete a *“voz do Senhor”*

Ouve-se a voz do Senhor sobre as águas; troveja o Deus da glória; o Senhor está sobre as muitas águas.

A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade.

A voz do Senhor quebra os cedros; sim, o Senhor despedaça os cedros do Líbano.

Ele os faz saltar como um bezerro; o Líbano e o Siriom, como bois selvagens.

A voz do Senhor despede chamas de fogo.

A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cades.

A voz do Senhor faz dar cria às corças e desnuda os bosques; e no seu templo tudo diz: Glória!

Salmo 29:3-9

“Exultam de alegria!” Davi também impressionava-se com as quatro estações - e com a provisão de Deus em fazer a terra pro-duzir o sustento tanto dos homens quanto dos animais. Veja o Salmo 65:9-13:

Tu visitas a terra e a regas; tu a enriqueces copiosamente; os ribeiros de Deus são abundantes de água; preparas o cereal, porque para isso a dispões, regando-lhe os sulcos, aplanando-lhe as leivas. Tu a amoleces com chuviscos e lhe abençoas a produção.

Coroas o ano da tua bondade; as tuas pegadas destilam fartura, destilam sobre as pastagens do deserto, e de júbilo se revestem os outeiros.

Os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales vestem-se de espigas; exultam de alegria e cantam.

O Deus Onisciente :

“Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim!” Davi entendeu que Deus conhecia *tudo* sobre ele - cada detalhe do seu coração e de suas ações - em todos os momentos. Isto fica evidente nos primeiros versículos do Salmo 139:

Senhor, tu me sondas e me conheces.

Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos.

Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos.

Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, Senhor, já a conheces toda.

Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão.

Tal conhecimento *é* maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.

Salmo 139:1-6

O Espírito Onipresente

“Para onde me ausentarei do teu Espírito?” Davi não só via Deus como onipotente (todo-poderoso) e onisciente (que tudo sabe), como tam-

bém onipresente. Em outras palavras, Deus estava presente em qualquer lugar a que Davi fosse — para guiá-lo, protegê-lo, confortá-lo e para esquadrinhar seu coração:

Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?

Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá.

Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.

Salmo 139:7-12

O Deus amoroso e zeloso

“Que é o homem, que dele te lembres?” Se Deus estava tão atento em preservar o que criara na natureza, quanto mais não estaria ele preocupado com toda a humanidade? Davi entendeu esta grande verdade. Além disso, o fato de ter dado o Senhor aos seres humanos certa autoridade e controle sobre sua criação subjugava Davi, como ele expressou no Salmo 8:

Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites?

Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste.

Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste: ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo; as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares.

Ó Senhor, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!

O Deus benigno

“A tua benignidade... A tua fidelidade... A tua justiça.” A imensidão do universo também lembrava Davi dos atributos de Deus. Veja o Salmo 36:5,6:

A tua benignidade, Senhor, chega até aos céus, até às nuvens, a tua fidelidade.

A tua justiça é como as montanhas de Deus; os teus juízos, como um abismo profundo.

Muitos outros salmos revelam a visão que Davi tinha de Deus. Mas esses que citamos demonstram, de modo comovente, por que Davi era “um homem segundo o coração de Deus”.

A VISÃO QUE DEUS TINHA DE DAVI -4

Como Deus via Davi? Quando o Senhor olhou além da aparência externa e o coração daquele jovem, o que viu? Mais uma vez os salmos de Davi nos dão um perfil significativo de suas qualidades interiores. Não se tratava apenas de verbalizações, mas de manifestações de seu coração.

Um coração crédulo

“Diz o insensato... Não há Deus.” Ao examinar o coração de Davi, o Senhor viu um homem que acreditava na existência de Deus. O jovem pastor estava tão convencido da existência de Deus que escreveu: “Diz o insensato no seu *coração*-. Não há Deus” (SI 14:1; 53:1, grifo do autor).

A mensagem é clara! Quando Deus examinou o coração de Davi no dia em que Samuel o escolheu para ser rei, o Senhor viu um coração que acreditava nele como ser eterno. Para Davi, qualquer homem que negasse a verdade da existência de Deus era um insensato.

Um coração grato

“Dar-te-ei graças.” Deus também viu um coração grato - um coração totalmente submisso diante do amor e da provisão de Deus. Isso se reflete em vários salmos que Davi escreveu:

*Louvar-te-ei, Senhor, de todo o meu *coração*-, contarei todas as tuas maravilhas. Alegrar-me-ei e exultarei em ti; ao teu nome, ó Altíssimo, eu cantarei louvores.*

Salmo 9:1,2

Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o *coração*

para só temer o teu nome.

Dar-te-ei graças, Senhor, Deus meu, de todo o coração, e glorificarei para sempre o teu nome.

Salmo 86:11,12

Render-te-ei graças, Senhor, de todo o meu coração-, na presença dos poderosos te cantarei louvores.

Prostrar-me-ei para o teu santo templo e *louvarei* o teu nome, por causa da tua misericórdia e da tua verdade, pois magnificaste acima de tudo o teu nome e a tua palavra.

Salmo 138:1,2

Um coração sincero

*"O que..., de coração, fala a verdade. "*A visão que Davi tinha de Deus levava-o a desejar refletir o caráter de Deus. Isso fica bem evidente no Salmo 15:

Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo?

Quem há de morar no teu santo monte?

O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de *coração*, fala verdade; o que não difama com sua língua, não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho.

Salmo 15:1-3

Um coração aberto

*"Conhece o meu coração. "*Davi sabia que Deus é onisciente. Ele não tentou se esconder do Criador, que tudo sabe. Seu coração era aberto e transparente:

Examina-me, Senhor, e prova-me; sonda-me o *coração* e os pensamentos.

Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu *coração*, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 139:23,24

Um coração esperançoso

“Os desejos do teu coração.” Davi confiava que Deus supriria suas necessidades:

Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu *coração*. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará.

Salmo 37:4,5

Um coração que guardava a lei de Deus

“A meditação do meu coração.” Davi queria fazer a vontade de Deus em tudo; por isso, guardou a Lei de Deus na memória. Ele escreveu: “Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu *coração*, está a tua lei” (SI 40:8).

O Salmo 19 reflete ainda mais descritivamente a atitude de Davi quanto à Palavra de Deus:

Os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente, justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos. Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa.

Salmo 19:9-11

Com a seguinte oração, Davi atinge lindamente o ponto culminante de sua preocupação em fazer a vontade de Deus:

As palavras dos meus lábios e o meditar do meu *coração* sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!

Um coração contrito

“*Um coração contrito.*” Ao pecar contra Deus, Davi demonstrou um arrependimento sincero. Diferente de Saul, que tinha em vista o perdão apenas porque foi apanhado e temia perder a posição, Davi procurou o perdão porque falhara com o Deus que ele amava.

O Salmo 51 é uma de suas expressões poéticas mais conhecidas - uma oração que todo homem que deseja ser fiel deve fazer regularmente:

Cria em mim, ó Deus, um *coração* puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.

Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; *coração* compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus.

Salmo 51:10,17

Um coração humilde

“*Não é soberbo o meu coração.*” Davi conhecia suas limitações. A visão de si mesmo contrastava com a visão que ele tinha da grandeza de Deus. Ele estava ciente de suas qualidades, mas também de suas grandes fraquezas.

Quando Deus olhou o coração de Davi, viu um homem com uma auto-imagem equilibrada. Isso foi refletido num dos salmos mais curtos de Davi:

Senhor, não é soberbo o meu *coração*, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim.

Salmo 131:1

Um coração dependente

“*No abatimento do meu coração.*” Davi era consciente de que precisava que Deus o sustentasse. Ele não conseguiria cumprir as responsabilidades por seu próprio esforço. Veja o Salmo 61:

Ouve, ó Deus, a minha súplica; atende à minha oração. Desde os confins da terra clamo por ti, no abatimento do meu coração. Leva-me para a rocha que é alta

demais para mim; pois tu me tens sido refugio e torre forte contra o inimigo. Assista eu no teu tabernáculo, para sempre; no esconderijo das tuas asas, eu me abrigo.

Salmo 61:1-4

UM HOMEM NO ESPELHO DE DEUS

Ao olhar para Davi no dia em que ele foi ungido rei, o Senhor viu um homem segundo o seu próprio coração — um homem que entendeu quem é Deus de fato. Davi sofreu profunda influência da real onipotência do Senhor, de sua onisciência, sua onipresença, seu amor, sua fidelidade e justiça.

Deus também viu um homem intimamente influenciado por sua percepção do Senhor do universo. Ao olhar além, do atraente cabelo ruivo de Davi, de seus olhos bonitos e de sua bela aparência, o Senhor viu um homem com um coração crédulo, um coração grato, um coração sincero, um coração aberto, um coração esperançoso, um coração que prezava a lei do Senhor, um coração contrito, um coração humilde e dependente. É por isso que Deus escolheu Davi para ser o futuro rei de Israel.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

Davi não era um homem perfeito, mas desfrutava de uma visão correta de Deus. Esse fato influenciou muito seu coração; por isso, tornou-se alguém útil para Deus, apesar de todas as fraquezas humanas.

E quanto a você? Qual é sua visão de Deus? E como Deus o vê? Quando você reflete sobre Deus, o que lhe passa pela mente? O que você sente? Quando Deus olha além de sua aparência, o que ele vê?

- **Princípio 1:** *Nossa visão de Deus deveria ser igual à de Davi.*

Estas perguntas vão ajudá-lo a avaliar que visão você tem de Deus:

- Como a reflexão sobre a onipotência de Deus (que ele é o Todo-Poderoso) influencia sua vida? Como deveria influenciá-la?

- Como a reflexão sobre a onisciência de Deus (que ele sabe tudo) influencia sua vida? Como deveria influenciá-la?
- Como a reflexão sobre a onipresença de Deus (que ele está presente em todos os lugares) influencia sua vida? Como deveria influenciá-la?
- Como a reflexão sobre o zelo amoroso de Deus por todos os homens (e por você particularmente) influencia sua vida? Como deveria influenciá-la?
- Como a reflexão sobre a fidelidade de Deus influencia sua vida? Como deveria influenciá-la?
- Como a reflexão sobre a bondade, a justiça e a santidade de Deus influencia sua vida? Como deveria influenciá-la?
- **Princípio 2:** *A visão que Deus tem de nós deveria ser igual à que ele tinha de Davi*

Com base no exemplo de Davi, avalie suas próprias atitudes. Usando os critérios da lista a seguir, dê uma nota para a “saúde” de seu

íi »

coração :

1- nunca

2- de vez em quando 3= maior parte do tempo u= sempre

u	1.
☐	2.
☐	3.

☐	4.
☐	5.
☐	6.
☐	7.

Eu tenho um coração crédulo.

Eu tenho um coração grato.

Eu tenho um coração sincero.

Eu tenho um coração aberto.

Eu tenho um coração esperançoso.

Eu tenho um coração contrito (quando decepçiono a Deus). Eu tenho um coração humilde.

☐ 8. Eu tenho um coração dependente.

☐ 9. Eu preencho regularmente meu coração com a Palavra de Deus.

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

O exercício anterior vai ajudá-lo a identificar as áreas de sua vida em que você precisa melhorar a visão que você tem de Deus e a que ele tem de você. Selecione as áreas em que você assinalou “1 = nunca” e “2 = de vez em quando” e tome a decisão — com a ajuda do Senhor — de tornar-se um homem segundo o coração de Deus.

Um alerta • *

Não se desanime. Mudar corações humanos é o negócio de Deus.

Um lembrete

Ele é o Deus onipotente, onisciente e onipresente. Se ele pode controlar o universo, também pode controlar sua vida — se você permitir. O processo, entretanto, deve começar com você, sua vontade, seu desejo de que ele o mude. Deus não vai forçá-lo. Mas se você der um passo na direção dele, ele dará um passo em direção a você. Isto é o que Tiago disse ao escrever: “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros” (Tg 4:8).

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico:

Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé.

Efésios 3:14-17a

3 UM CONTRASTE INESQUECÍVEL

Leia 1 Samuel 16:1-23

A vida é cheia de contrastes. Alguns são bons e outros ruins — o que por si só já é um contraste. Alguns ocorrem abruptamente -quando um ambiente tranqüilo é, de repente, abalado por um terremoto. Outros acontecem de maneira gradual, como o sol que, em seu movimento natural, vai transformando a luz em escuridão. Outros, ainda, são concomitantes, como, por exemplo, quando ingerimos uma refeição agri-doce, em que os sabores se mesclam.

Estes eventos se tornam metáforas quando descrevem experiências pessoais - como as catástrofes repentinas de vida ou morte. A maioria de nós testemunhou doenças que vagarosamente cobraram seu preço e, no fim, transformaram pessoas, até então fortes e saudáveis, em indivíduos fracos e doentes - ou testemunhou o misto de alegria e dor no nascimento de uma criança.

Contrastes e contra-sensos fazem parte da vida. É por isso que o contraste é usado como técnica literária para expressar a realidade, e também a ficção, na literatura. Contrastes despertam a atenção!

Os escritores da Bíblia, inspirados pelo Espírito Santo, também usaram essa técnica literária. O autor do Primeiro Livro de Samuel usa um contraste surpreendente que poderia virar nossa cabeça toda vez que lemos esse livro. Ele apresenta antagonismos que nunca esqueceremos. Quando Samuel ungiu Davi como o segundo rei de Israel, lemos afirmações contrastantes e surpreendentes:

- “O Espírito do Senhor se apossou de Davi” (1 Sm 16:13).
- “Tendo-se retirado de Saul o Espírito do Senhor” (1 Sm 16:14).

O ESPÍRITO SANTO E OS LÍDERES DO ANTIGO TESTAMENTO

No Antigo Testamento, há vários exemplos de situações em que o Espírito Santo vem sobre os homens. Deus, em sua soberania, os escolheu para tarefas especiais, e eles profetizaram e comunicaram a Palavra de Deus muitas vezes aos filhos de

Israel.

Capacitação em arquitetura, sem nenhum treinamento

O Senhor escolheu Bezalel como responsável pela construção do tabernáculo no deserto. Para ajudá-lo a concretizar esse feito incrível, o Senhor ungiu-o, de modo especial, com o seu Espírito. Assim disse Deus, mediante comunicação direta com Moisés: “[*Eu*] *o enchi do Espírito de Deus*, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício, para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze, para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de labores” (Êx 31:3-3).

Deus concedeu soberanamente “dons espirituais” para concretizar seu propósito divino em Israel e no mundo.

Moisés e seus 70 auxiliares

Moisés também recebeu uma unção especial de Deus. No entanto, em dado momento em que ele se sentia bastante desencorajado diante do que lhe parecia uma tarefa impossível, o Senhor também ungiu outros 70 homens para ajudá-lo a liderar os filhos de Israel através do deserto:

Disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos e superintendentes do povo; e os trarás perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo. Então, descerei e ali falarei contigo; *tirarei do Espírito que está sobre ti e o porei sobre eles*-, e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente.

Números 11:16,17

Outros exemplos memoráveis

Podemos encontrar vários outros exemplos desse fenômeno do Antigo Testamento:

- Balaão (Nm 24:2).

- Josué (Nm 27:18; Dt 34:9).
- Otniel (Jz 3:10).
- Gideão (Jz 6:34).
- Jefté (Jz 11:29).
- Sansão (Jz 14:6, 19; 15:14).

Em cada um desses casos, o Espírito do Senhor veio sobre esses homens e lhes deu habilidades sobrenaturais.

O mesmo aconteceu com Saul quando Deus o ungiu como primeiro rei de Israel. Lemos que “Deus lhe mudou o coração... *o Espírito de Deus se apossou de Saul*, e ele profetizou no meio deles” (1 Sm 10:9,10), assim como o Espírito também veio sobre Davi no dia em que ele foi ungido como substituto de Saul.

Essa experiência não estava reservada apenas aos homens. Miriã, irmã de Moisés, é identificada como uma “profetisa” (Ex 15:20), assim como Débora, que serviu como juíza em Israel (Jz 4:4).

UM TRÁGICO DECLÍNIO

A vida de Saul teve um trágico declínio quando o Espírito de Deus veio sobre Davi — deixando, porém, Saul.

Raras vezes lemos no Antigo Testamento que Deus - depois de ter ungido alguém com seu Espírito de uma maneira especial - deliberadamente tenha retirado sua presença. De fato, a influência do seu Espírito em certas pessoas possuidoras de dons era mais evidente em determinados momentos, como na vida de Sansão. Entretanto, entre uma manifestação e outra, o Espírito certamente não se afastou daqueles homens, como ocorreu com Saul — mesmo quando viveram de um modo carnal e pecaminoso.¹

Quando Davi caiu em pecado, ficou extremamente temeroso de que, por isso, pudesse perder o Espírito de Deus. Decerto ele não se esquecera do que tinha acontecido com Saul. Esse fato causara uma impressão marcante em sua jovem mente. Como consequência, ao falhar com Deus, Davi orou para que o Senhor não

lhe retirasse seu Santo Espírito (SI 51:11). Porque Davi demonstrou arrependimento sincero e tristeza piedosa — revelados em todo o contexto do Salmo 51—, aquilo de fato nunca ocorreu.

Deus espera muito daqueles a quem muito deu!

Jesus ilustrou esse princípio muito claramente em uma de suas parábolas (Lc 12:42-48).

Saul *fora* muito *agraciado*. O Espírito de Deus veio poderosamente sobre ele. Sob a plena luz da graça especial do Senhor, Saul, no entanto, resolveu desobedecer a Deus deliberadamente. Recusou-se a reconhecer sinceramente seu pecado, endurecendo o coração, em vez disso.

Saul *perdeu* o Espírito Santo! Saul persistiu em sua desobediência. Quando Samuel o confrontou, Saul tentou justificar seu comportamento com racionalizações e desculpas desonestas. Ao descobrir que não poderia manipular o Senhor, Saul endureceu o coração ainda mais.

De mal a pior

Infelizmente, um passo atrás na rebelião contra Deus normalmente leva a outro. Assim, “tendo-se retirado de Saul o Espírito do Senhor, da parte deste um espírito maligno o atormentava” (1 Sm 16:14).

Esse foi um evento raro na história do Antigo Testamento e requer algumas reflexões cuidadosas. O que de fato aconteceu para tornar mais profundo esse surpreendente contraste? Há dois pareceres fundamentais entre os estudiosos da Bíblia.

Tratava-se de um demônio?

Alguns acreditam que se tratava de fato de um espírito maligno - uma presença demoníaca. Os sintomas de Saul refletem o que poderia ser interpretado como um distúrbio psicológico, mas alguns acreditam que o motivo verdadeiro estava em uma força exterior que tinha acesso à alma de Saul. Ainda que ele passasse por grandes períodos de ansiedade neurótica e estresse emocional, alternados por

profunda depressão com acessos de raiva, esses estudiosos concluem que a raiz disso era demoníaca, e não apenas psicológica.

Saul envolveu-se com o oculto?

Se essa interpretação é correta, uma vez que o Espírito de Deus deixou Saul, ele pode ter se engajado em práticas ocultistas, muito comuns no mundo pagão. Consciente de que as habilidades sobrenaturais recebidas de Deus lhe foram extirpadas, seria natural para um homem como Saul - em sua insegurança e ira - buscar qualquer, outra “fonte” a partir da qual pudesse reconquistar seu poder. '

Precisamos entender que Satanás e sua legião se constituem de forças poderosas e malignas que estão mais próximas de cada um de nós do que podemos imaginar. O apóstolo Paulo deixou clara essa realidade ao escrever para os cristãos de Efeso que “a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais” (Ef 6:12, NVI). O rei Saul pode ter recorrido a essas “forças do mal”, já que o Espírito do Senhor o deixara.

Uma questão enigmática

Se o “espírito maligno” que perturbava Saul era um demônio, como podemos explicar que ele vinha “da parte do Senhor”? Isso quer dizer que Deus *permitiu* que o espírito viesse sobre Saul, já que ele é soberano sobre todas as coisas? Embora Deus tivesse dado muita liberdade a Satanás e sua legião de espíritos malignos, eles nada podiam fazer sem a aprovação de Deus, especialmente quando se trata da vida de seus filhos (veja Jó 1-2).

Saul era um verdadeiro crente em Deus?

Na minha opinião, Saul foi um verdadeiro filho de Deus. Desobediente, é verdade!, mas ainda assim um filho de Deus. Ao retirar o Espírito Santo de Saul, não acredito que Deus tenha tirado também a sua salvação. Por causa do livre-arbítrio, Saul tinha a liberdade de se afastar de Deus e de se envolver com o mundo das trevas. Se ele deu esse passo, estava experimentando as terríveis conseqüências. Ficou preso nas garras de um espírito imundo.

Acho que essa interpretação pode ser aceita como válida, especialmente porque Saul participou de uma "sessão espírita" nos seus últimos dias (1 Sm 28:7). Entretanto, prefiro outra interpretação.

Aquela era uma condição psicológica única?

A palavra "maligno" em 1 Samuel 16:14 pode referir-se a descontentamento, calamidade ou desastre. Neste caso, o Senhor poderia ter enviado a Saul esse tipo de "espírito" ou sentimento de angústia e ansiedade. Em vez de tratar-se de uma força demoníaca exterior, como um demônio, o "espírito" poderia ter sido uma condição psicológica resultante diretamente do julgamento de Deus.

Se isso é verdade, o caso de Saul difere de uma simples possessão demoníaca e é bem distinto de um típico problema psicológico. Esse distúrbio emocional teria vindo diretamente de Deus por causa da persistente desobediência de Saul. Ainda que Satanás certamente estivesse envolvido no tormento de Saul, não teria sido um espírito maligno em si que o estava atormentando.

Seja qual for a postura assumida para explicar o que aconteceu com Saul, uma coisa é certa: ele foi o responsável pela situação em que se encontrava! Tal situação teve início quando Saul deliberadamente desobedeceu às instruções pessoais e diretas de Deus. Uma vez que o Espírito de Deus o deixou, os relacionamentos de Saul com o Senhor e com seu povo deterioraram-se. Ele poderia ter se rendido à misericórdia de Deus e clamado para que ele o libertasse de sua condição miserável, mas preferiu tentar resolver o problema por seus próprios meios.

MAIS UMA VEZ A GRAÇA DE DEUS

Muito da história da vida de Davi também se confunde com a história da graça de Deus sobre Saul. Na verdade, o julgamento de Deus era a disciplina — um ato de amor que visava fazer o coração de Saul voltar à retidão.

Em muitos aspectos, Saul representa o cristão rebelado contra o Senhor. Por outro lado, o envolvimento de Davi na vida de Saul reflete o amor de Deus através de Jesus Cristo.

Os servos de Saul reconheceram imediatamente o problema de seu senhor. Eles sugeriram que Saul encontrasse alguém que soubesse entoar música tranqüila e

melódica em harpa, para acalmá-lo (1 Sm 16:16).

Saul aceitou a sugestão (v. 17). Providencialmente, um dos seus servos conhecia Davi e sabia que aquele jovem pastor não era apenas “valente, homem de guerra, sisudo em palavras e de boa aparência”, mas também um músico habilidoso (v. 18). Aquele servo também reconhecia que o Senhor estava com Davi e, é claro, sabia que o Espírito Santo capacitara Davi com sabedoria e habilidades sobrenaturais.

O cuidado providencial de Deus

Esses fatos não ocorreram por acaso. Em vez disso, Davi - o homem que finalmente substituiria Saul — tornou-se o instrumento de alívio para o rei daquele “espírito” que o incomodava. Além disso, acredito que Deus oferecia uma oportunidade a Saul de aprender diretamente com Davi que tipo de homem o Senhor honra. Já que Saul não daria ouvidos a Samuel, Deus - por sua graça - mostrou-lhe Davi.

O jovem pastor harmonizou-se imediatamente com o rei de Israel. Saul “o amou muito” (1 Sm 16:21). Davi não apenas serviu o rei na corte ao aliviar seu espírito atribulado com a palavra de Deus musicada (também um reflexo da graça de Deus sobre Saul), mas ainda tornou-se seu escudeiro. Aquele “homem segundo o coração de Deus” estava constantemente na presença de Saul.

A paciência de Deus

Deus concedeu a Saul muitos anos para aprender lições espirituais -e para voltar-se novamente para o Senhor. Isso também demonstra sua graça. Apesar de que Deus rejeitara Saul como rei, não o destronou de imediato. Ele não o rejeitou como filho. Davi poderia ter se tornado o libertador e salvador de Saul se este tivesse se humilhado diante do Senhor e se arrependido verdadeiramente.

Esses anos de transição - desde a rejeição de Saul até a posse de Davi como o novo rei — poderiam ter sido os mais produtivos e felizes de Saul. No entanto, foram os mais infelizes e desastrosos, fundamentalmente porque ele continuou a rejeitar a graça e o amor de Deus.

DÚVIDAS DOS CRISTÃOS

O Espírito de Deus poderia deixar o cristão?

A desobediência de Saul e as consequências dela oriundas levantam várias questões. Ao estudar o ministério do Espírito Santo no Antigo Testamento, é imperativo que o cristão o faça sob a ótica do Novo Testamento. Depois que Jesus Cristo retornou ao céu, o Espírito Santo veio sobre certos indivíduos - especialmente os apóstolos - de um modo extraordinário, ungiu-os com poder e forneceu-lhes mensagens específicas. Essas experiências assemelham-se às que Deus providenciou para certos líderes do Antigo Testamento. Quando, porém, o Espírito desceu no dia de Pentecostes, ele veio para *habitar* em todas as que sinceramente colocaram sua fé em Cristo como seu Senhor e Salvador. Pedro proclamou para que todos em Jerusalém ouvissem que a promessa do Espírito Santo destinava-se a *todos os* que respondessem à mensagem do evangelho (At 2:39). Embora as experiências associadas com a presença do Espírito Santo tenham variado conforme a vontade soberana de Deus, a promessa estendeu-se a todos os verdadeiros cristãos, de todos os tempos. Foi por isso que Paulo disse aos coríntios: “Pois, em um só Espírito, *todos* nós fomos batizados em um corpo” (1 Co 12:13). O apóstolo também respondeu à questão acima de uma maneira bem específica quando escreveu aos efésios: “Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes *selados* com o Santo Espírito da promessa; o qual é o *penhor da nossa herança*, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória” (Ef 1:13,14).

Na época do Antigo Testamento, Deus forneceu o Espírito apenas a certas pessoas que ele escolheu como profetas e líderes especiais. Em raras ocasiões, entretanto - como no caso de Saul -, o Espírito Santo deixou-os.

No Novo Testamento, no entanto, foi diferente. Jesus disse aos seus seguidores: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja *para sempre convosco*, o Espírito da verdade” (Jo 14:16,17a).

Ao comparar o ministério do Espírito Santo nos dias do Antigo e do Novo Testamento, encontramos pelo menos três diferenças:

1. No Antigo Testamento, a presença do Espírito Santo no interior do homem estava relacionada apenas com a unção especial *daqueles que já eram filhos de Deus*. Já no Novo Testamento, a presença interior do Espírito Santo relaciona-se com o ato

de *tornar-se um filho de Deus* - ou seja, a conversão a Jesus Cristo.

2. No Antigo Testamento, o Espírito Santo habitava apenas em *certos crentes*; no Novo Testamento, o Espírito Santo habita em *todos os crentes*.

3. No Antigo Testamento, sob certas circunstâncias *Deus poderia remover* o seu Espírito Santo de alguém; no Novo Testamento, Deus prometeu que seu Espírito *nunca deixaria* seus filhos.

Nós podemos estar seguros das promessas de Deus. Ele não pode mentir!

Que dizer da possessão demoníaca?

Há muitos casos de possessão demoníaca no Novo Testamento, que relatam o encontro de Jesus com essas pessoas e como ele as curou (Mt 8:14-16). Jesus também revestiu os apóstolos e outros grupos de cristãos do mesmo poder para expulsar demônios (Mt 10:1; Lc 10:17).

Depois da ascensão de Jesus ao céu, Paulo também encontrou esse tipo de problema em seu ministério. Em Filipos, ele expulsou um demônio de uma jovem que o seguia (At 16:16-18). Em Éfeso, *muitas* pessoas foram libertas de espíritos malignos (At 19:8-12).

Existe possessão demoníaca hoje em dia?

Eu definitivamente acredito que a possessão demoníaca continua a existir. Como conselheiro cristão, deparei-me com esse fenômeno. Entretanto, também creio que muitos problemas atribuídos a demônios constituem na verdade reflexos de dificuldades espirituais e psicológicas. Embora os problemas que os seres humanos enfrentam sejam resultado direto do pecado no mundo, na maioria das vezes eles não são produto de um contato direto com Satanás ou com espíritos malignos.

Durante todos esses anos, aconselhei várias pessoas com problemas muito sérios. Em todos esses casos, vi muito poucas pessoas endemoninhadas. Devo reconhecer, contudo, que meu aconselhamento limitou-se a pessoas (cristãs e não-cristãs) diretamente influenciadas pela mensagem do cristianismo. Trata-se de uma verdade particularmente em nossa cultura. Queiram os historiadores modernos,

sociólogos e antropólogos admitam ou não, a cultura ocidental em geral e a cultura norte-americana em particular foram profundamente influenciadas pelos ensinamentos do Antigo e do Novo Testamento. Na verdade, os Dez Mandamentos se constituem na estrutura de nossas leis.

Muitos missionários que trabalharam com culturas não-ocidentais, entretanto, encontraram pessoas pagãs tanto na questão religiosa como no estilo de vida. Elas se assemelham àquelas a quem Paulo ministrou em Éfeso. Pessoas que se dedicam à idolatria e que, na verdade, adoram espíritos imundos.

Muitos missionários que trabalharam nessas culturas presenciaram a possessão demoníaca. Embora eu acredite que alguns desses casos provavelmente também tenham se originado de distúrbios psicológicos, estou convencido de que muitos deles são reais e bastante similares aos tipos de problema que Jesus e os apóstolos encontraram em seus dias.

Não há dúvida de que presenciamos um aumento da atividade demoníaca nos Estados Unidos, nos últimos anos, relacionada particularmente com a influência das drogas e com certos aspectos da religião da “Nova Era”. Muitas pessoas têm aberto suas mentes para o mundo espiritual. Alguns de fato adoram Satanás. Nesses casos, a possessão demoníaca torna-se uma realidade.

Um cristão pode ser possuído por demônios?

Alguns estudiosos cristãos respondem a essa pergunta com um enfático “sim”. Outros negam categoricamente. Há quem acredite que os cristãos podem ser perturbados, oprimidos ou “atormentados” por um espírito maligno — mas não possuídos. A questão é que não temos um método conclusivo para avaliar essas experiências mediante exemplos bíblicos e claras doutrinas.

Pessoalmente, sou inclinado a crer que um cristão *pode* ser controlado por demônios. Entretanto, só posso afirmar isso baseado em minha experiência pessoal em aconselhamento. Esse fato mostra-se verdadeiro em especial quando nos deparamos com pessoas que, na infância, foram submetidas a rituais satânicos. O mesmo pode ocorrer também ao cristão que dá as costas a Deus e se envolve com o ocultismo - como Saul talvez tenha feito.

Feitas essas colocações, talvez nossas discordâncias sejam apenas semânticas.

Contudo, uma coisa é certa: Satanás continua ativo, e nós, como cristãos, devemos nos revestir de toda a armadura de Deus a fim de resistir às ciladas de Satanás. A Bíblia nos ensina que, se assim agirmos, seremos vitoriosos e venceremos a batalha contra o mal (Ef 6:11-18).

Tiago escreveu: “Portanto, submetam-se a Deus. *Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês.* Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês!” (Tg 4:7,8, NVI). É uma promessa confortadora.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

A seguir, há algumas lições que podemos aprender com a horrível experiência de Saul, especialmente ao comparar os fatos ocorridos com ele com os ensinamentos do Novo Testamento.

- **Princípio 1:** *Precisamos desenvolver uma concepção correta de*

Deus.

Deus disciplina seus filhos com amor, como um Pai celestial paciente e amoroso. Ele não deseja nos punir quando lhe desobedecemos. Lembre-se de que ele já nos perdoou através de Jesus Cristo. Agora ele quer que façamos sua vontade. Se nos tornarmos verdadeiros cristãos, ele nunca tirará de nós o seu Espírito Santo. Sua graça continuará a nos alcançar, ainda que nos desviemos de sua vontade.

Por outro lado, nunca devemos tomar como certo o amor e a graça de Deus. A Bíblia nos ensina que há momentos em que ele entrega as pessoas a seus próprios desejos pecaminosos. Nesse sentido, cada ser humano é capaz de determinar seu próprio destino e sofrerá as consequências naturais por desviar-se da vontade de Deus (Rm 1:24-32). Colhemos o que plantamos - mesmo como cristãos (Gl 6:7).

Paulo também nos ensina que haverá cristãos que serão salvos “como alguém que escapa através do fogo” (1 Co 3:15, NVI). Eles enfrentarão o julgamento de Cristo sem retribuir ao Salvador nenhuma recompensa ou dádiva. Pessoalmente, não quero estar diante de Deus nessas circunstâncias. Eu quero amar a Jesus Cristo como ele me amou - tanto quanto for possível neste mundo.

- **Princípio 2:** *Nunca devemos nos envolver com o ocultismo.*

Os cristãos nunca devem participar de atividades que envolvam qualquer tipo de dimensão sobrenatural que não aquelas relacionadas à adoração do Deus único e verdadeiro. Isso inclui práticas como: o jogo do copo, mapa astral ou qualquer outra forma de atividade associada com o mundo espiritual.

Algumas dessas atividades - e mesmo determinados tipos de meditação — talvez pareçam inofensivas, mas podem revelar-se bastante perigosas, em especial para as pessoas impressionáveis e/ou para as que apresentem distúrbios psicológicos.

As Escrituras ensinam que devemos ter “os olhos fitos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé” (Hb 12:2, NVI). Vamos resistir a Satanás, sabendo que ele vai fugir de nós. Vamos seguir as instruções de Paulo: “mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, vestindo a couraça da justiça e tendo os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz. Além disso, usem o escudo da fé... Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”. E, finalmente: “Orem no Espírito em todas as ocasiões” (Ef 6:14-18, NVI).

- **Princípio 3:** *Devemos prevenir-nos de confundir problemas-psicológicos com atividades demoníacas.*

Como regra geral - principalmente entre pessoas que nunca tiveram contato com o ocultismo —, problemas persistentes de ansiedade, obsessão, compulsão, depressão e ira originam-se de questões pessoais, de natureza espiritual e psicológica. Atribuí-las à influência direta de Satanás pode piorá-las.

Atribuir problemas psicológicos ao julgamento de Deus também pode ser devastador para alguém já emocionalmente perturbado. Devemos lembrar que o caso de Saul foi único - não importa a interpretação sobre a origem de seus problemas. Ocorreu decididamente pelo julgamento divino e não representa a regra geral quando as pessoas enfrentam dificuldades psicológicas.

Pensamentos obsessivos

Já conversei com pessoas que se sentiam perturbadas por idéias fixas - pensamentos recorrentes que se introduziam na mente. Algumas delas acreditam que suas obsessões provêm de Satanás. Outras crêem que procedem do Espírito Santo.

Entretanto, quanto mais resistem à idéia fixa, mais ela os domina e controla. Trata-se de um sinal evidente de obsessão psicológica.

Se tais obsessões forem provenientes de Satanás, a Bíblia nos ensina que, se resistirmos, elas desaparecerão. Satanás fugirá de nós. Se, no entanto, esses pensamentos procederem do Espírito Santo, ao orarmos, ele certamente nos ajudará em vez de piorar o problema.

Aconselhei um cristão sincero, que periodicamente ficava obcecado com a idéia de que não amava a esposa. Conhecendo bem aquele jovem, eu sabia que aquela obsessão era falsa. Embora ele amasse muito a esposa, não conseguia livrar-se daqueles pensamentos negativos quando lhe invadiam a mente.

Aconselhei aquele jovem a não resistir à idéia fixa, mas a aceitá-la como uma obsessão psicológica, não fundamentada. Também garanti-lhe que eu sabia que ele amava a esposa, e ofereci-lhe evidências reais de minha conclusão. Ao aceitar meu conselho, o jovem conseguiu livrar-se da obsessão. No entanto, se ele tivesse travado uma luta mental contra o problema, teria perdido o controle da situação.

Este é um exemplo claro de obsessão sem nenhum vínculo com o Espírito Santo ou com um espírito maligno. Trata-se do resultado da influência do pecado no mundo e em nossas vidas. Em essência, essa obsessão era de natureza psicológica.

O problema da culpa

Existem razões complexas que levam pessoas a terem obsessões. Entretanto, muitas vezes elas remontam a problemas de culpa na infância. Uma pessoa sensível que reprimiu esses sentimentos, não raro depara-se mais tarde com pensamentos obsessivos. Em tais casos, você não pode ajudá-la a superar esses problemas simplesmente atribuindo a obsessão a Satanás ou mesmo ao Espírito Santo.

Outra ilustração nos ajudará a esclarecer por que é tão importante diferenciar problemas de origem psicológica daqueles causados por uma influência direta de Satanás. Uma noite, após o culto na igreja, um jovem procurou-me e pediu-me - assim como a outros - que orássemos por ele, pois sentia-se muito angustiado. Aquele rapaz me disse que acreditava estar possuído por um demônio.

Havia vários outros pastores ali e pedi-lhes que se juntassem a mim para orarmos

por aquele jovem. Um dos pastores imediatamente voluntariou-se para resolver o caso, dizendo possuir experiência em expulsar demônios.

Fiquei feliz em não me envolver diretamente naquele assunto. Participei de um culto de oração, mas comecei a questionar o que estava acontecendo. Notei que, depois de aproximadamente uma hora do que se supunha ser um exorcismo, o jovem piorava. Sua frustração crescia, e as contorções corporais e a distorção da fala ficaram cada vez mais evidentes.

À medida que eu observava aquele processo, notei que algumas das reações do jovem demonstravam claras implicações psicológicas. Perguntei se poderia conversar com ele em particular. Ájoelhei-me ao seu lado e comecei a interpretar o problema sob a ótica da psicologia — focando principalmente a questão da culpa e como ela nos afeta.

— Deus está lhe dizendo o que eu estou pensando? — ele perguntou, assustado.

— Não — respondi-lhe. — Estou apenas analisando seu problema de uma perspectiva psicológica e emocional.

O rapaz relaxou imediatamente. As contorções corporais cessaram e a voz voltou ao normal. Depois de alguns minutos, perguntei-lhe por que ele se contorcera, e a resposta foi mais surpreendente do que sua rápida recuperação. Aquele jovem me disse que, já que nós acreditamos que ele estava possuído, ele não queria nos desapontar.

Sentimo-nos ainda mais envergonhados quando ele nos disse que ouvira um evangelista falar sobre possessão demoníaca. O pregador havia descrito de modo muito intenso como os demônios controlam as pessoas e como elas reagem quando estão possuídas. Aquele jovem impressionável identificara seus conflitos psicológicos com o que o evangelista descrevera como possessão demoníaca e, por isso, tentava simulá-la.

O rapaz não estava sendo notoriamente desonesto. Tentava, com sinceridade, chegar à raiz do seu problema, pois acreditava estar real-mente possesso. O fato, no entanto, era que ele apresentava um distúrbio psicológico - principalmente pela abundante presença do pecado em sua vida passada e atual. O culto do qual ele acabara de participar confrontara-o tão severamente com sua culpa que ele,

na verdade, sentiu que estava sendo atacado por Satanás. Então, começou a portar-se do modo como alguém lhe ensinara e que também descrevera claramente os sintomas de possessão demoníaca.

Se tivéssemos desistido daquele jovem, perturbado emocional e psicologicamente, acreditando que ele estivesse possesso de um demônio que não conseguíamos expulsar, é até assustador pensar no que poderia ter-lhe acontecido. Essa marcante experiência me ensinou como é importante discernir entre problemas de origem psicológica e os decorrentes de algum tipo de possessão demoníaca. Não apenas o envolvimento com demonismo é perigoso mas também a tentativa de exorcizá-los ou contatá-los.

Por favor, não interprete mal. Isso não quer dizer que algumas pessoas não estejam de fato possuídas, e nesse caso devemos conduzir a questão de modo diferente. Entretanto, precisamos de sabedoria para enfrentar esses problemas. Pessoalmente, abordo essas situações primeiro de uma perspectiva espiritual e psicológica, na tentativa de eliminar ambas as possibilidades antes de concluir que há algum tipo de atividade sobrenatural maligna na vida de alguém.

Um caso real de possessão demoníaca

Eu e um amigo, conselheiro, nos deparamos com uma garota de fato possuída por um demônio. Ela também apresentava muitas reações emocionais bizarras, mas que não se encaixavam em um padrão. Durante algum tempo, aquela jovem passara por um aconselhamento psiquiátrico, sem sucesso. A psiquiatra também reconheceu que não se tratava de uma situação normal que podia ser diagnosticada com abordagens e definições típicas da psiquiatria.

Consultamos um homem mais experiente que nós em questões de manifestação demoníaca. Ele nos ajudou a descartar a possibilidade de tratar-se de um problema de origem psicológica ou emocional. Concluímos que aquela garota estava verdadeiramente possuída por um demônio, embora ela também apresentasse alguns problemas psicológicos profundos.

A principal questão que enfrentamos é que ela acreditava que Jesus Cristo morrera por todos, exceto por ela. Aquela jovem estava muito convencida disso, por isso começamos uma “oração de guerra” com base em Efésios 6.

Não foi uma confrontação violenta, em que tivéssemos de gritar para Satanás e os demônios. Em vez disso, simplesmente clamamos pelo sangue de Jesus e reconhecemos que Cristo tinha poder sobre as forças malignas que atormentavam aquela garota.

Ela resistiu no princípio, mas aos poucos foi relaxando e pôde ouvir a Palavra de Deus. Sua agitação cessou. No final, aquela garota pôde reconhecer, pela primeira vez, que Jesus Cristo morreu por ela. A jovem aceitou o Senhor como seu Salvador e nasceu de novo. Ela foi liberta, tanto das falsas crenças como para começar a trabalhar suas dificuldades emocionais.

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO ¹² O CORAÇÃO DE DEUS

1

Antes de avaliar os princípios a seguir, ore e peça ao Espírito Santo que lhe coloque no coração uma lição que você precisa aplicar mais efetivamente em sua vida. Feito isso, estabeleça por escrito um alvo específico. Por exemplo, talvez você tenha descoberto que não possui uma visão correta de Deus. Você o vê mais como um pai que “pune” do que como um pai amoroso que “disciplina”.

II Precisamos desenvolver uma concepção correta de Deus.

II Nunca devemos nos envolver com o ocultismo.

2

I Devemos prevenir-nos de confundir problemas psicológicos com atividades demoníacas.

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico:

Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade,

nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 8:38,39 (NVI)

4 UMA BATALHA QUE PODEMOS VENCER!

Leia 1 Samuel 17:1-58

Muitos anos atrás, um jovem chamado Billy Graham dirigia um encontro evangelístico no grande circo Ringling Brothers, em Los Angeles. Muitas pessoas importantes se decidiram por Cristo, o que chamou a atenção do magnata dos jornais William Randolph Hearst. Intrigado com o que estava acontecendo, Hearst disse aos seus repórteres: “promovam Graham”, e que difundissem aquele jovem evangelista, até então desconhecido.

Passados alguns dias, o mundo conhecia Billy Graham. Logo depois, ele apareceu nas revistas *Time*, *Newsweek* e *Life*, o que lhe rendeu fama internacional instantânea.

O resto já faz parte da história. Deus usou o sr. Hearst para abrir as portas para que o mundo todo fosse alcançado através da Associação Evangelística Billy Graham.

Deus, às vezes, usa as circunstâncias e as pessoas mais inusitadas - mesmo não-cristãos - para realizar seus propósitos neste mundo. Pois foi isso o que aconteceu com um jovem pastor, relativamente desconhecido, chamado Davi. Mesmo ele tendo servido como músico particular de Saul e escudeiro do rei, poucas pessoas em Israel conheciam seu perfil e suas habilidades especiais. Mais importante ainda: elas sabiam muito pouco sobre o relacionamento dele com Deus. Tudo isso mudou quando Davi confrontou-se com um gigante guerreiro filisteu chamado Golias.

UMA OPORTUNIDADE

A história de Davi e Golias é um dos eventos mais dramáticos da história de Israel. Depois que o jovem pastor se encontrou com o poderoso guerreiro filisteu e obteve uma vitória decisiva, ele não apenas se tornou uma figura popular em Israel, mas ganhou notoriedade entre nações vizinhas. O Senhor ofereceu a Davi uma oportunidade para provar seu valor - e ele a agarrou!

Uma vitória miraculosa

Deus garantiu a Israel uma vitória miraculosa sobre o exército filisteu. Pelos padrões humanos, Israel deveria ter sido derrotado. Entretanto, a bênção do Senhor ainda estava sobre Saul e, conseqüentemente, sobre Israel. Embora eles estivessem despreparados para a guerra, Deus ajudou-os providenciando um terremoto, que criou uma tremenda confusão no acampamento dos filisteus (1 Sm 14:12-23). Conseqüentemente, Israel venceu aquela batalha pouco comum.

Os filisteus se reagrupam

Depois de terem sido derrotados e dispersos, os filisteus se reorganizaram, alimentados pelo intenso desejo de derrotar e capturar Israel e impor seu domínio sobre aquela nação. Eles se reagruparam, e mais uma vez “ajuntaram os filisteus as suas tropas para a guerra” (1 Sm 17:1). Só que dessa vez, optaram por uma tática diferente, comum naqueles dias. Em vez de arriscar muitas vidas, como fizeram em Micmás, resolveram enfrentar Israel com apenas um guerreiro - Golias - desafiando Saul a enviar um representante para lutar com o filisteu. A batalha seria decidida de acordo com o resultado da luta entre aqueles dois homens. O lado perdedor se tornaria, voluntariamente, servo do vitorioso.

O guerreiro filisteu tinha pelo menos três metros de altura. Mesmo Saul, que era mais alto que qualquer outro homem em Israel, parecia insignificante quando comparado a Golias. A estatura e a aparência de Golias eram intimidadoras! Somente o seu grito era suficiente para amedrontar os guerreiros de Saul (1 Sm 17:11).

O desafio dos filisteus

Durante 40 dias, invariavelmente pela manhã e à tarde, o gigante filisteu descia para o vale e bradava aos os filhos de Israel num desafio para a luta. Suas palavras eram claras e incisivas - e muito agourentas para Israel: “Para que saís, formando-vos em linha de batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre *vós* um homem que desça contra mim. Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis” (1 Sm 17:8,9).

Os resultados foram devastadores: “Ouvindo Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se e temeram muito” (v. 11). Não havia nenhum homem no

exército de Israel que se arriscasse a enfrentar o desafio. Isso seria suicídio! Até mesmo Saul, seu líder - e o mais alto de todos -, sentia-se paralisado pelo medo. **VA OPORTUNIDADE DE DAVI**

Então o inesperado aconteceu! De repente, Davi entrou em cena, no palco que Deus havia preparado. O jovem já desempenhara duas funções - tocava harpa para acalmar Saul nos momentos de depressão e continuava a ser pastor.

Quando Golias veio desafiar o povo pela primeira vez, Davi já voltara para casa a fim de ajudar o pai. Entretanto, durante aqueles 40 dias em que o gigante filisteu desceu ao vale, Jessé pediu a Davi que levasse comida para os três irmãos mais velhos, que serviam no exército de Saul, e que visse como eles estavam.

“Quem é, pois, esse incircunciso filisteu?”

Davi ficou surpreso ao chegar ao local da batalha. Ele viu o gigante descendo até o vale e escutou o brado de desafio a Israel. O coração guerreiro do jovem pastor agitou-se imediatamente. Como alguém ousava afrontar Israel e difamar o nome de Deus (v. 26)? Para surpresa e vergonha de seus companheiros israelitas - principalmente de seus irmãos —, o jovem pastor se voluntariou para aceitar o desafio insolente do gigante. Ele estava pronto a defender o nome do Senhor!

“Pois tu és ainda moço!”

Saul tentou convencer Davi de que este jamais conseguiria derrotar Golias. “Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele; *pois tu és ainda moço*, e ele, guerreiro desde a sua mocidade” (1 Sm 17:33). O rei de Israel acreditava que aquele jovem pastor estaria cometendo suicídio; ele não tinha nenhuma chance de vencer.

A visão limitada de Saul

Saul não entendia a Davi, pois não conhecia as habilidades especiais do jovem nem compreendia a fé que aquele pastor depositava em Deus. Saul tampouco entendia a bênção especial com que o Senhor agraciara Davi.

Entretanto, quando Saul percebeu que Davi estava determinado a lutar, equipou-o com sua própria armadura. O jovem pastor, porém, sabia que não conseguiria usar as habilidades especiais levando um peso extra; precisava de liberdade de

movimentos. Então, tirou a armadura e desceu ao vale para enfrentar o gigante vestindo apenas a simples roupa de pastor. Davi não levava nada além de um cajado de pastor, uma funda e cinco pedras lisas do ribeiro, no alforje.

Pego desprevenido

Golias ficou confuso ao avistar Davi vindo ao seu encontro, sem nenhuma proteção - sem nem mesmo um escudeiro. Davi não usava armadura, nem ao menos um capacete para encobrir sua aparência jovem e seu belo cabelo ruivo. O gigante percebeu imediatamente que estava diante de um garoto - não de um guerreiro treinado.

A ira de Golias atingiu o ápice e, humilhado, amaldiçoou Davi. Talvez, naquele momento, o guerreiro filisteu tenha jogado o seu capacete no chão e enfrentado Davi com a cabeça desprotegida. Seja lá o que tenha acontecido, o fato é que ele baixou a guarda. Rápido como um raio - antes que o filisteu percebesse o que estava acontecendo, uma pedra voou da funda de Davi e encravou-se na testa do gigante. Golias caiu no chão - morto!

Fim da batalha

O exército filisteu assistia horrorizado enquanto Davi cortava a cabeça de Golias com a própria espada do grande guerreiro. Eles deram meia-volta e fugiram, perseguidos pelo exército de Israel.

Com essa vitória, Davi deu início a uma nova fase em sua vida, principalmente quanto a seu relacionamento com o povo de Deus. Embora tivesse vencido a batalha por Israel - e para o Senhor -, as maiores batalhas que Davi lutaria não seriam contra os inimigos de Israel, mas contra Saul, o homem a quem ele honrava e servia. Davi estava prestes a trilhar uma estrada muito difícil antes de ser reconhecido rei de Israel.

O QUE GOLIAS NOS ENSINA ,

A visão que o poderoso guerreiro filisteu tinha de si mesmo e da vida ensina a todos nós, e em especial aos homens, muitas lições espirituais valiosas: .

Autoconfiança é um “Beco sem saída”!

A confiança de Golias centrava-se em si próprio. Ele depositava sua fé na enorme estatura, na força e na sua habilidade com armas.

A Bíblia registra isso bem: “Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas cujo peso era de cinco mil siclos de bronze. Trazia caneleiras de bronze nas pernas e um dardo de bronze entre os ombros. A haste da sua lança era como o eixo do tecelão, e a ponta da sua lança, de seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro” (1 Sm 17:5-7).

A arrogância leva ao desastre!

Golias apresentou-se a Israel com plena confiança em sua habilidade para derrotar e matar qualquer homem que ousasse enfrentá-lo no campo de batalha. “Hoje, afronto as tropas de Israel”, gritava (1 Sm 17:10).

O guerreiro filisteu era egocêntrico. Seu ego era tão grande quanto sua estatura. Achava que ninguém poderia derrotá-lo. Então, quando o “pequeno Davi” se aproximou, sentiu-se humilhado, com o orgulho ferido. A arrogância levou-o à queda! O apóstolo Paulo tratou bem desse assunto ao escrever aos romanos: “Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação” (Rm 12:3).

Falsos “deuses” nos abandonarão

Quando Davi se aproximou de Golias, o gigante filisteu gritou irado: “Sou eu algum cão, para vires a mim com paus? E, *pelos seus deuses*, amaldiçoou o filisteu a Davi” (1 Sm 17:43).

Golias, assim como todos os seus compatriotas, não adoravam ao Deus verdadeiro. Os filisteus viviam profundamente envolvidos com cultura religiosa cananita e adoravam a falsos deuses, como Dagom e Baal-Zebube (Jz 16:23,24; 1 Sm 5:1-5; 2 Rs 1:2-6). Infelizmente, Golias acreditava que os ídolos feitos de pedra poderiam ajudá-lo a vencer o Deus criador do universo. Ele era espiritualmente cego.

Visão limitada é ilusória

Por causa da filosofia de vida pagã e centrada no homem, Golias foi facilmente enganado. Quando Davi se aproximou, vestido como pastor, empunhando seu cajado e carregando apenas uma funda na mão, o gigante baixou a guarda.

Golias só conhecia um único tipo de batalha. Assim como as pesadas tropas dos exércitos modernos que enfrentam ágeis guerrilheiros, ele não estava preparado para derrotar uma arma tão simples quanto uma funda. Golias conhecia apenas a força bruta como lutar “com espada, e com lança, e com escudo” (1 Sm 17:45). Ele tinha uma visão limitada.

Em resumo...

A perspectiva de Golias revela um homem deste mundo. Ele desconhece o que significa confiar em Deus e honrá-lo com sua vida. A confiança daquele homem residia em si mesmo, nas habilidades militares e na armadura protetora. Golias não entendia - ou pelo menos se recusava a reconhecer — o único Deus verdadeiro.

O resultado disso é que ele ficou extremamente vulnerável a um jovem que não possuía habilidades de guerreiro, mas sabia usar uma funda. Mais importante ainda: Davi mantinha um relacionamento dinâmico com o Deus vivo.

O QUE DAVI NOS ENSINA

A perspectiva que Davi tinha da vida era diametralmente oposta à de Golias. Ele conhecia estas verdades:

A reputação de Deus sempre em primeiro lugar

O insulto de Golias a Israel incomodou Davi tremendamente — nem tanto pela dignidade nacional, mas porque Israel representava o povo escolhido de Deus. Para aquele jovem pastor, ofender Israel era o mesmo que ofender ao Senhor.

Mais importante, Davi queria que todos os povos soubessem que era Deus quem ajudava Israel a vencer as batalhas. Aquele jovem estava decidido a não permitir que nem ele, nem ninguém em Israel, jamais recebesse a glória que pertencia ao Senhor. Por isso, ele afirmou: “Hoje mesmo, *o Senhor te entregará* nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves

dos céus e às bestas-feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel. Saberá toda esta multidão que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; *porque do Senhor é a guerra*, e ele vos entregará nas nossas mãos” (1 Sm 17:46,47).

A confiança em Deus leva ao sucesso

Quando Saul tentou convencer Davi de que este nunca conseguiria derrotar Golias, a resposta do jovem revelou o que estava em seu coração: “O Senhor me livrou das garras do leão e das do urso; *ele me livrará* das mãos deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te, e o Senhor seja contigo” (1 Sm 17:37). Assim, ao se aproximar de Golias,

Davi desafiou-o: “Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado” (v. 45).

Equilíbrio é a chave

Davi sabia que possuía habilidades especiais; e também conhecia suas limitações. A armadura de Saul iria interferir, não ajudar. Ele sabia que era capaz de lançar uma pedra com precisão. Aprimorara aquela técnica durante anos, enquanto cuidava do rebanho de seu pai. Acreditava também que a fé em Deus - aliada à habilidade de usar a funda - iria capacitá-lo a vencer a batalha contra Golias. E foi o que aconteceu!

Manter esse equilíbrio é uma das coisas mais difíceis na vida. Não raro eu mesmo vacilo. Quando me sinto bem física e mentalmente, e minha capacidade de produzir está em alta, tenho a tendência de confiar em meu próprio poder. Então, é preciso que eu passe por dificuldades e derrotas a fim de parar e pedir a Deus por sua ajuda sobrenatural.

A medida que fui envelhecendo, aprendi a manter minha vida cristã mais equilibrada, mas ainda resisto, dependendo das circunstâncias e da situação. A maioria de nós é assim! É por isso que deveria-fnos lembrar-nos diariamente de nos revestir da armadura de Deus e de nos fortalecermos no Senhor e na força do seu poder (Ef 6:10-18).

As oportunidades aparecem quando estamos preparados

A habilidade de Davi com a funda não era hereditária. Ele passou muitas horas nas colinas praticando, enquanto desempenhava suas responsabilidades de pastor. Naquela época a funda era, na verdade, uma arma secreta em Israel. Muitos aprendiam a manejá-la com extrema habilidade. No Livro de Juízes lemos que “Entre todo este povo havia setecentos homens escolhidos, canhotos, os quais atiravam com a funda uma pedra num cabelo e não erravam” (Jz 20:16).

A questão é: Davi *estava preparado* para usar a oportunidade quando ela surgiu? No momento certo, ele aproveitou aquela chance, glorificou seu Senhor - e salvou seu povo de uma possível derrota!

SEGUINDO OS PASSOS DE GOLIAS

Se Saul representa um cristão carnal que se rebela contra Deus, Golias retrata claramente um incrédulo que nada conhece de Deus. Embora o guerreiro filisteu sem dúvida demonstrasse essa verdade ao extremo, tudo o que ele fez se aplica às pessoas que não depositam sua fé em Cristo para obterem a salvação.

Isso, na verdade, ocorreu em minha própria vida, quando ainda não convertido. Eu confiava em mim mesmo - em minhas habilidades, meus talentos e minha capacidade. Minha segurança baseava-se em minha habilidade e naquelas coisas materiais que eu poderia acumular neste mundo, o que me levou ao orgulho e à arrogância. Isso me impedia de reconhecer a Deus pelo que ele é e de ver o que ele queria fazer em minha vida.

Na verdade, eu não era pagão no sentido de negar explicitamente a Deus ou a Cristo, mas meus falsos “deuses” eram: eu mesmo, meus amigos e as coisas materiais. Minha vida resumia-se basicamente a isso. Eu acreditava em Deus, mas nunca me havia prostrado diante dele, reconhecido minha necessidade de um Salvador nem aceitado o dom gratuito da vida eterna. Por isso, eu era vulnerável a todos os tipos de fracasso. Por acreditar em mim mesmo, acabava sendo facilmente enganado e, não raro, me decepcionava.

E QUANTO A VOCÊ?

Você tem uma relação pessoal com Cristo? Você está depositando sua confiança

em si mesmo e no que é capaz de fazer ou em Jesus Cristo como seu Salvador pessoal? Se não', por que não aceitar a Jesus Cristo hoje?

Uma oração para aceitar a Cristo

A oração a seguir o ajudará a tornar-se cristão. Ore com sinceridade, usando suas próprias palavras, se quiser. Eu lhe garanto, com base na autoridade da Palavra de Deus, que, se você fizer esta oração sinceramente, Jesus Cristo se tornará seu Salvador e a sua vida começará a mudar. Antes de orar, reflita nestas importantes promessas:

- “Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora” (Jo 6:37).
- “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração” (Tg4:8).

Pai, assim como Golias, na antigüidade, eu, _

[escreva seu nome], confesso que tenho confiado apenas em mim mesmo para vencer as batalhas da vida. Agora, prostrome humildemente diante de ti, reconhecendo os meus pecados do orgulho e da autojustificação, e coloco minha fé em Jesus Cristo, como meu Salvador. Entra em meu coração e ajuda-me a mudar a direção de minha vida.

Assinatura: _Data: _

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

- Princípio 1: *Uma de nossas maiores preocupações deveria ser preservar a reputação de Deus.*

Muitos de nós nos consideramos “cristãos”, o que significa que afirmamos ser seguidores de Jesus Cristo. O nome dele é o nosso nome! Mas, como seus representantes na terra, quão preocupados estamos em trazer honra ao nome do Senhor, de modo constante e coerente?

Veja a exortação de Paulo aos coríntios: “Assim, quer vocês comam, bebam ou

façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus. Não se tornem motivo de tropeço, nem para judeus, nem para gregos, nem para a igreja de Deus. Também eu pvoeuro agradar a todos, de todas as formas. Porque não estou procurando o meu próprio bem, mas o bem de muitos, para que sejam salvos. Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1 Co 10:31-11:1, NVT).

- **Princípio 2:** *Devemos, primeiramente e acima de tudo, confiar*

em Deus para nos ajudar a conquistar nossos objetivos.

Em nossa cultura, orientada por conquistas, é fácil executar tarefas por nosso próprio esforço, sem nos darmos conta de quão importante é confiar em Deus para nos ajudar. Surpreendo-me deixando Deus de lado quando sinto que posso fazer as coisas por mim mesmo, e peço sua ajuda apenas quando as coisas se tornam difíceis e não consigo resolvê-las sozinho.

O que Deus deseja é que confiemos nele em qualquer situação. Veja a vontade de Deus sobre esse assunto expressa em Provérbios: “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Pv 3:5,6).

- **Princípio 3:** *Devemos manter um equilíbrio entre a fé em Deus e*

a confiança em nós mesmos e em nossas próprias habilidades.

A história do enfrentamento de Davi e Golias representa lindamente o equilíbrio dessa verdade. Davi sabia que a batalha era do Senhor, mas também tinha certeza de que podia derrotar Golias com sua habilidade em usar a funda.

Alguns cristãos agem nos dois extremos: permanecem sentados à espera de que Deus lute as batalhas por eles ou erram ao tentar vencê-las sozinhos. Deus quer que mantenhamos equilíbrio entre fé e ação — mas sempre agindo pelo poder do Senhor!

- **Princípio 4:** *Devemos estar preparados para fazer o que Deus de*

seja realizar através de nós, em qualquer momento.

Estou convicto de que Deus deixa de lado alguns cristãos porque não estão

preparados para os momentos em que ele quer usá-los de maneira especial. Davi é um modelo de prontidão. Ele desenvolveu sua habilidade durante muito tempo antes de precisar usá-la. E quando a oportunidade surgiu, Deus usou aquela habilidade de um modo extraordinário.

Você se sente suficientemente preparado para o momento em que Deus quiser fazer algo muito especial através de sua vida - talvez coisas que você nem consiga imaginar?

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

Enquanto você avalia os princípios a seguir, ore e peça ao Espírito Santo para colocar em seu coração uma lição que você precise aplicar de maneira mais efetiva em sua vida e, depois, estabeleça um alvo específico, por escrito. Por exemplo, você pode ter dificuldade em equilibrar a fé em Deus com a confiança em você mesmo e em suas próprias habilidades.

┌┐ Uma de nossas maiores preocupações deveria ser preservar a reputação de Deus.

┌┐ Devemos, primeiramente e acima de tudo, confiar em Deus para nos ajudar a conquistar nossos objetivos.

┌┐ Devemos manter um equilíbrio entre a fé em Deus e a confiança em nós mesmos e em nossas próprias habilidades.

┌┐ Devemos estar preparados para fazer o que Deus deseja realizar através de nós, em qualquer momento.

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico:

Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória,

na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

Efésios 3:20,21

5 UM “GIGANTE” TRAIÇOEIRO CHAMADO CIÚME

Leia 1 Samuel 17:57,58; 18:1-18

unca esquecerei o desafio que tive de enfrentar quando eu era jovem e jogava no time de basquete da escola. Nosso time, de uma pequena cidade em Indiana, foi enfrentar o time de uma cidade muito maior. O jogador que eu tinha de marcar naquela noite era muito maior do que eu. Não sei o que aconteceu comigo, mas decidi usar os meus cotovelos de modo ilegítimo - o que deixou furioso aquele jogador “gigante”, que eu estava marcando.

Logo depois de um dos intervalos do jogo, ele me ensinou uma lição que eu nunca mais esqueceria. Ele revidou - e acertou as contas. Depois de cambalear alguns minutos por causa de um golpe que recebi na cabeça, joguei humildemente de acordo com as regras.

Isso é o mais perto que cheguei de um confronto físico com um “gigante”. Mesmo usando todas as minhas forças, não fui capaz de enfrentar aquele jogador.

Poucos de nós podem se identificar com o que Davi enfrentou naquele dia, ao encarar Golias, já que o gigante filisteu talvez tivesse o dobro do tamanho de Davi. No entanto, todos nós podemos nos identificar com outro “gigante” - uma poderosa emoção que chamamos de “ciúme”. Nós mesmos nos deparamos com essa tentação em nossa vida, ou na vida de outros.

UMA BATALHA QUE DAVI NUNCA VENCEU

Davi matou Golias como representante do rei Saul. Ele não tinha nem idéia de que seu ato heróico criaria um segundo “gigante”, que seria muito mais difícil de confrontar. Ironicamente, esse segundo “gigante” era o próprio Saul. Por causa da popularidade de Davi, Saul ficou desconfiado e enciumado. O que tornou esse problema particularmente difícil para Davi era o fato de Saul ser aparentemente seu amigo. Golias era claramente um inimigo.

Infelizmente, Davi nunca venceu essa batalha. A inveja de Saul permaneceu e foi piorando, até o dia de sua morte. Mas estamos nos adiantando na história. O que

provocou o ciúme? E o que o fez piorar?

A POPULARIDADE TEM SEU PREÇO

Todos em Israel admiravam a grande fé, coragem e habilidade de Davi. As pessoas sentiram-se instantaneamente atraídas por este jovem pastor que ousou enfrentar o gigante de Gate, salvando o povo de Israel de uma derrota humilhante.

Almas gêmeas

O próprio filho de Saul, Jônatas, provavelmente ficou mais impressionado com a proeza de Davi do que qualquer outro, iniciando uma amizade sem paralelos na história bíblica. Um profundo respeito e harmonia desenvolveu-se entre aqueles dois jovens.

Ao ouvir a conversa entre seu pai e Davi, depois da vitória sobre Golias (1 Sm 17:57,58), Jônatas reconheceu no jovem pastor qualidades de caráter que ele mesmo desejava ter. À medida que o relacionamento crescia, sua alma “se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma” (1 Sm 18:1).

Uma aliança vitalícia

Por causa de sua admiração e amor por Davi, Jônatas fez uma “aliança” com seu novo amigo, baseada num acordo mútuo. Eles fizeram votos de uma amizade verdadeira e leal pelo resto de suas vidas.

Jônatas selou esse compromisso com um ato de gentileza que, em algumas partes do mundo, ainda é considerado como a maior honra que um ser humano pode conceder a outro. Sendo ele um príncipe, vestiu Davi com suas próprias vestes, assim “despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto” (1 Sm 18:4).

A promoção de Davi

No início, Saul também admirava Davi e o honrou com uma promoção. Davi não mais serviria apenas como músico na corte e nem como um dos escudeiros do rei. Em vez disso, “Saul o pôs sobre tropas do seu exército” (1 Sm 18:5).

Até mesmo os servos do rei admiravam Davi. Este é um verdadeiro teste de popularidade. Entre todos, os servos é qúe poderiam ter ficado com ciúme, pois Davi também fora servo. Contudo, isso não aconteceu - o que demonstra quão madura foi a atitude tomada por Davi depois de sua vitória e promoção. '

Nem tudo estava bem

Por algum tempo, parecia que Davi não tinha inimigos em Israel. Mas nem tudo ia bem no coração de Saul. Embora ele tivesse honrado Davi grandemente, formava-se em seu interior um conflito, que logo afluaria. O ciúme, que continuara a fervilhar no coração de Saul, alcançou o ponto de ebulição. Desde o início, a popularidade de Davi intimidara Saul. Talvez ele tivesse promovido Davi principalmente para agradar a Jônatas.

No mesmo dia em que o exército voltou da batalha contra os filisteus, um grande número de mulheres “de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando”. Uma música alegre encheu o ar, enquanto elas tocavam seus tambores e outros instrumentos musicais (1 Sm 18:6).

Embora Saul liderasse a procissão, Davi recebeu mais honra do que o rei. Imagine como Saul se sentiu ao ouvir as mulheres cantarem: “Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares” (1 Sm 18:7). As palavras daquela canção despertaram lembranças que Saul gostaria de poder esquecer - mas não conseguia.

O ciúme inicial de Saul logo se transformou em raiva. A paranóia tomou conta dele. A pergunta que Saul fez diz tudo: “Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?” (ISm 18:8).

Naquele momento, Saul não conseguiu deixar de lembrar a declaração de Samuel: “...o Senhor procurou *um homem segundo o seu coração*” para substituir Saul como rei (1 Sm 13:14, NVI).

Na popularidade de Davi, Saul percebeu imediatamente o cumprimento dessa profecia. Os fatos que se desenrolavam diante de seus olhos trouxeram-lhe essas lembranças. No entanto, em vez de buscar a Deus e pedir sua ajuda para superar a ira provocada pelo ciúme, Saul tomou o problema nas próprias mãos e partiu, deliberadamente, sobre Davi.

A dor de ser substituído

A forma mais complicada de ciúme em geral surge quando a popularidade de uma pessoa é sobrepujada pela de outra. Foi exatamente isso o que aconteceu no caso de Saul. Ele fora o herói da nação de Israel. Ao ser ungido rei, todos gritavam: “Viva o rei!” (1 Sm 10:24).

Saul tinha sido um grande guerreiro. A narrativa bíblica demonstra isso claramente: “Tendo Saul assumido o reinado de Israel, pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, os filhos de Amom e Edom; contra os reis de Zobá e os filisteus; e, para onde quer que se voltava, era vitorioso. Houve-se varonilmente, e feriu os amalequitas, e libertou a Israel das mãos dos que o saqueavam” (1 Sm 14:47,48).

Ao matar Golias, Davi desafiou, involuntariamente, a popularidade de Saul. O rei fora aclamado por suas grandes vitórias nas batalhas e, de repente, sua popularidade foi sobrepujada pela de Davi.

As reações de Saul eram previsíveis. A menos que a pessoa que está sendo substituída demonstre incomum humildade e maturidade, o que aconteceu entre esses dois homens, na maioria das vezes, pode levar ao pior tipo de ciúmes. Foi o que aconteceu com Saul.

Emoções simultâneas

Pelo menos três emoções comuns estão associadas com o ciúme — e Saul experimentou todas elas. Primeiro, ele “se *indignou* muito”. Sentia-se bastante descontente com o que as mulheres cantavam, e respondeu: “Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?” (1 Sm 18:8).

A segunda emoção que Saul enfrentou foi a *desconfiança*. Ele perdeu sua objetividade e deixou-se dominar pela paranóia. Ele ficou obcecado “daquele dia em diante” (v. 9).

A terceira emoção que tomou conta de Saul foi o *medo*, “porque o Senhor o [Saul] havia abandonado e agora estava com Davi” (1 Sm 18:12, NVI).

Reações irracionais

O ciúme de Saul era tão intenso que o levou a um comportamento irracional. Sua ira tornou-se incontrolável. O rei procurava uma oportunidade para matar Davi, eliminar aquele que o servira tão maravilhosamente, mas que agora ameaçava sua posição. Duas vezes Saul literalmente atirou a lança contra Davi enquanto este tocava harpa, em ambas as ocasiões, no entanto, Deus protegeu Davi e ele conseguiu se desviar.

O rei reconheceu que Davi estava sendo guiado e protegido por um poder maior do que o seu. Ele também conhecia a fonte daquele poder, pois num determinado momento ele também o experimentara. Conseqüentemente, sua ira transformou-se em profunda ansiedade e medo. Lemos que ele “tinha medo de Davi porque o Senhor o [Saul] havia abandonado e agora estava com Davi” (1 Sm 18:12, NVI).

Promoção ou rebaixamento?

Em vez de encarar a si mesmo e reconhecer o intenso ciúme que tinha de Davi, Saul “o afastou de si”. Então, “o pôs por chefe de mil” (1 Sm 18:13)

À primeira vista, isso parecia uma promoção. Entretanto, Saul, em sua mente distorcida, havia preparado um esquema maligno. No entanto, ele era racional o suficiente para saber que só ficaria mais impopular em Israel se matasse Davi pessoalmente. Saul podia destruir o objeto de seu ciúme, mas não agradaria àqueles a quem estava tentando impressionar. Ele só se prejudicaria.

As alternativas de Saul

Saul descartou a idéia de tentar matar Davi com sua própria lança. Deus protegia o jovem pastor, e o rei sabia disso. Infelizmente, no entanto, tal reconhecimento não o levou à submissão.

O rei poderia ter derramado seu coração diante de Deus, ter reconhecido que Davi seria seu sucessor e fazer tudo o que pudesse para preparar o caminho para o escolhido do Senhor. Essa, claro, teria sido a opção que Deus desejava que Saul fizesse.

Saul, no entanto, optou por uma terceira alternativa: um plano para eliminar Davi sem destruir a própria reputação. Que modo melhor de ele alcançar seu objetivo que promover Davi, dando-lhe mais responsabilidade no campo de batalha, e ainda parecer bonzi-nho por fazer aquilo? Paralelamente, o que Saul esperava era que Davi fosse morto pelos filisteus. Se funcionasse, Saul calculava que seria uma estratégia vencedora.

Para fazer seu plano funcionar, deu sua filha mais velha para que Davi a desposasse, mas sob uma condição: “Sirva-me com bravura e lute as batalhas do Senhor”. E, ao mesmo tempo, Saul tinha em mente um plano diabólico: “Não o matarei. Deixo isso para os filisteus!” (1 Sm 18:17, NVI).

Entretanto, independentemente do que Saul fizesse para eliminar Davi, a proteção e a bênção de Deus permaneciam sobre aquele jovem. Lemos que Davi “lograva bom êxito em todos os seus empreendimentos, pois o Senhor era com ele... vendo Saul que Davi lograva bom êxito, tinha medo dele” (1 Sm 18:14,15). Ironicamente, em vez de diminuir a popularidade de Davi, as ações de Saul apenas tiveram o efeito contrário. Lemos que “todo o Israel e Judá amavam Davi, porquanto fazia saídas e entradas militares diante deles” (v. 16).

UM PROBLEMA UNIVERSAL

O ciúme sempre foi um problema. Na verdade, faz parte de nosso desenvolvimento físico e psicológico. Ele surge, primeiramente, entre um e dois anos de idade, como parte de nossa constituição psicológica e emocional. Ironicamente, quase ao mesmo tempo que nossa capacidade de demonstrar afeição. Em adultos como Saul, isso pode resultar em um relacionamento do tipo amor-e-ódio.

Naquele momento, o ciúme é uma emoção normal. Mas à medida que crescemos e nos desenvolvemos, Deus deseja que aprendamos a compreender nossos sentimentos e a lidar com eles de uma maneira construtiva e madura. Parte desse plano envolve bom exemplo de nossos pais, seguido de nossa conversão a Cristo e do conhecimento de Deus, conhecimento esse aprendido por meio de sua Palavra e de seu Espírito Santo. ,

O ideal *versus* o real

A verdade, no entanto, é que a maioria de nós, seres humanos, não raro abandona a

consonância com o plano de Deus para o desenvolvimento emocional. Mesmo sendo cristãos, combatemos as velhas tendências da carne que tentam nos dominar e nos induzir ao pecado. Dar espaço ao ciúme é uma tentação constante.

Os sentimentos são pecaminosos?

Os sentimentos em si não são bons nem maus. O importante é o que fazemos com as emoções. Se permitirmos que os sentimentos negativos persistam e nos dominem, rapidamente seremos levados a cometer ações pecaminosas. Isso era o que Tiago tinha em mente quando escreveu: “Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido. Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado” (Tg 1:14,15, NVI).

COMO SAUL LIDOU COM O SENTIMENTO DE CIÚME

Deus certamente entende o ciúme, até mesmo o de Saul. Qualquer homem teria se sentido ameaçado nessas circunstâncias. Deus, no entanto, também teria ajudado Saul a lidar com esse sentimento, se o rei tivesse reagido da maneira correta. Em vez disso:

Ele não se ocupou da raiz da questão. O principal problema de Saul era o orgulho e a dureza de coração. Ele nunca demonstrou verdadeiro remorso por sua desobediência anterior. Agora Saul estava recebendo outra oportunidade, no entanto apenas endureceu mais o coração.

Ele não pediu ajuda a Deus. Saul não entregou a Deus esse sentimento. Até onde sabemos, ele nunca pediu que o Senhor mudasse seu coração quanto a isso. Ao contrário, ele tomou a questão para si e lutou efetivamente contra a vontade de Deus.

Ele não procurou ajuda de outros. Não existe evidência de que Saul tenha buscado ajuda de outra pessoa. Por que não procurou seu próprio filho Jônatas, que poderia tê-lo ajudado? O orgulho o impedia de fazer o que era certo.

Ele não compartilhou o seu sentimento de ciúmes com Davi. Saul poderia ter dito a Davi exatamente o que sentia e pedido sua ajuda. Afinal de contas, se Davi pôde matar Golias com o auxílio de Deus, também poderia ter ajudado o rei. Ele não era inimigo de Saul. Ele não planejava tomar o lugar do rei. Saul, porém, não fez

nenhum esforço para ser honesto com Davi.

Saul ignorou *todos* os passos necessários para lidar com o ciúme, ou com qualquer emoção negativa sobre o assunto. Ele simplesmente se recusou a enfrentar seu problema. Conseqüentemente, as coisas foram de mal a pior. E é sempre assim!

COMO DAVI LIDOU COM O CIÚME DE SAUL

O que Davi poderia ter feito para ajudar Saul? Mais especificamente, o que Davi *fez*? Infelizmente, nada mais do que a maioria de nós ao se defrontar com o ciúme dos outros. Com todo o respeito a Davi, um homem segundo o coração de Deus enfrentando uma situação difícil, ele poderia ter feito uma coisa que não fez. Ele poderia ter abordado esse “gigante” com a mesma fé e confiança com que enfrentou Golias.

Ele não buscou a sabedoria de Deus. Não parece que nessa situação Davi tenha chegado a pedir sabedoria a Deus. Por qualquer razão, é mais difícil entregar ao Senhor esse tipo de problema. Apregoar “a batalha é do Senhor” quando nos confrontamos com um Golias literal é uma coisa; fazer o mesmo quando temos de enfrentar uma pessoa com problemas emocionais é outra.

Isso se torna especialmente verdadeiro quando a questão parece nos beneficiar em vez de nos prejudicar - como no caso de Davi. O comportamento imaturo de Saul apenas melhorou a posição de Davi aos olhos do povo. Falando francamente: Saul fez Davi “parecer bom” - e Davi sabia disso!

Você consegue se identificar com Davi? Eu certamente me lembro das vezes em que caí na mesma armadilha de Davi. Quando ameaçamos alguém com nossas habilidades e capacidades, sempre existe certo nível de satisfação emocional. Essa é outra emoção que não é certa, nem errada. Entretanto, somos capazes de permitir que ela nos conduza ao pecado. Se não formos extremamente cuidadosos, usaremos essa situação em proveito próprio.

Lembro-me de uma experiência em particular. Eu tinha consciência de que meu desempenho era melhor do que o do meu superior. E eu também *sabia* que todas as outras pessoas da companhia em que eu trabalhava reconheciam isso, inclusive o diretor executivo (CEO). O resultado foi que comecei a *gostar* de ser melhor que o meu chefe. Na verdade, eu estava motivado a aumentar ainda mais a distância

entre nós!

Olhando para trás e analisando aquela situação, percebo, agora, minha imaturidade e quão incorretas eram minhas razões. Não me entenda mal, eu não deveria ter deixado que essa ameaça e esse ciúme me impedissem de fazer o meu melhor. Os sentimentos que acompanhavam meu sucesso não estavam errados. No entanto, agora posso pensar em como eu poderia ter ajudado meu chefe, em vez de trabalhar apenas para melhorar minha própria imagem. Ironicamente, se eu tivesse agido de maneira “mais nobre”, no final, aos olhos de todos, eu teria uma imagem melhor ainda.

Creio que é provável que Davi, especialmente quando jovem, também tenha caído nessa armadilha. O fato de ser “um homem segundo o coração de Deus” não o eximia de cair neste tipo de tentação.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

Os princípios a seguir transformados em perguntas visam ajudar a todos nós a aplicarmos as lições que aprendemos com a vida de Davi sobre como lidar com o ciúme pessoal:

Lidando com o seu ciúme

1. *Estou tratando da raiz do problema?* Devo questionar-me se estou realmente disposto a resolver o problema. Precisamos ser cuidadosos para não permitir que nosso coração nos engane neste ponto. Se não, algumas vezes podemos ficar presos a nossas próprias necessidades egocêntricas — assim como ocorreu com Saul.
2. *Pedi ajuda sinceramente a Deus?* É preciso sabedoria para resolver este tipo de problema em nossas vidas. Temos de lembrar o que Tiago disse: “Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida” (Tg 1:5).
3. *Procurei ajuda de outros cristãos maduros?* Todos nós precisamos da ajuda de outros membros do corpo de Cristo. Cada cristão precisa de um companheiro para prestar contas - alguém com o qual possa compartilhar, com segurança, suas lutas mais

íntimas. Precisamos da oração, da sabedoria e do questionamento de outros sobre o que fazemos. Isso se chama prestação de contas!

4. *Compartilhei meus sentimentos com a pessoa envolvida, confessando meus pecados e pedindo seu perdão e oração?* Temos de entender que os outros compreendem o sentimento do ciúme — mesmo aqueles de quem temos ciúmes. Existem, é claro, algumas pessoas que poderiam tirar proveito de nossos sentimentos, nossa honestidade e vulnerabilidade. Entretanto elas são raras. A maioria vai nos ajudar a superar esses sentimentos, ainda que essa pessoa seja uma das quais temos ciúme.

Lidando com o sentimento de ciúme dos outros

1. *Por que ajo assim? Estou me aproveitando da fraqueza dessa pessoa para melhorar minha auto-imagem?* Não é preciso pensar muito para responder a essas questões. A maioria de nós sabe quando se erige por diminuir os outros. Embora nunca devamos permitir que a fraqueza de outra pessoa nos impeça de desempenhar bem nosso papel, há um meio de abordar a situação com motivos nobres, em vez de destrutivos.

2. *Procurei conselho de outro cristão maduro?* A palavra-chave aqui é “maduro”. Na experiência pessoal que compartilhei antes, um cristão que possuía uma posição relativamente alta em outra organização me aconselhou a evidenciar a distância de meu superior, de modo a fazê-lo parecer *de fato* ruim. Não foi um bom conselho. E agora sei, que ele não era um cristão *maduro*. Na verdade, o conselho dele também deixou outros jovens em sérios apuros!

3. *Oro regularmente por essa pessoa?* Este é o verdadeiro “teste de motivos”. Quando sabemos que alguém tem ciúme de nós -e o motivo é o nosso sucesso -, fica difícil orar, com sinceridade, para que a outra pessoa alcance o sucesso. Mesmo assim, é isso o que Deus quer. Jesus, na verdade, nos ensinou a orar por nossos inimigos (Mt 5:44).

4. *Se essa pessoa é cristã, encarei o problema como Deus me ensinou?* Reflita sobre as seguintes palavras de Jesus:

Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não

reparas na trave que está no teu próprio? Ou como dirás a teu

irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão.

Mateus 7:3-5

Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano.

Mateus 18:15-17

Pense também nas palavras de Paulo:

Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outro e, assim, cumprireis a lei de Cristo.

Gálatas 6:1,2

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

Enquanto você avalia os princípios a seguir para lidar com o seu sentimento de ciúme e o dos outros, peça ao Espírito Santo que lhe mostre algo que você precisa aplicar mais efetivamente em sua vida. Depois estabeleça um alvo específico, por escrito. Por exemplo, você pode não estar lidando com o cerne do problema, mas agora se deu conta de que deseja resolvê-lo de fato.

Princípios para lidar com o seu ciúme:

☐☐☐

Preciso lidar com o cerne do problema.

Preciso buscar a ajuda de Deus, com sinceridade.

Preciso buscar ajuda de outros cristãos maduros.

II Preciso compartilhar meus sentimentos com a pessoa envolvida, confessar-lhe meu pecado e pedir-lhe perdão e orações.

Princípios para lidar com o ciúme dos outros

II Não devo usar as fraquezas de outra pessoa para melhorar minha própria imagem.

II Devo procurar o conselho de outros cristãos maduros.

II Devo orar por essa pessoa regularmente.

II Devo remover a “trave” do meu olho antes de tentar tirar o “cisco” do olho do meu irmão.

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte

objetivo em minha vida: [1](#) [2](#)

[1](#)

Memorize o seguinte texto bíblico:

Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.

[2](#)

Coríntios 10:13

6 ALMA GÊMEA DE DAVI

Leia 1 Samuel 13:15-23; 14:1-23; 18:1-4; 19:1-17; 20:1-42

O que *é* amizade verdadeira? Como ela se desenvolve? Como se expressa? Essas perguntas, quer as verbalizemos ou não, estão presentes na mente da maioria dos seres humanos. Deus nos criou como seres sociais; sem amigos, a taça da vida está só pela metade. A maioria de nós conhece muita gente, mas quantos têm amigos verdadeiros?

AMIGOS VERDADEIROS

O relacionamento desenvolvido entre Davi e Jônatas responde a essas perguntas melhor do que qualquer outra fonte que eu conheço. A melhor definição de amizade verdadeira que eu já li encontra-se na seguinte descrição: “A alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma” (1 Sm 18:1).

O verbo *ligar* significa literalmente: “unir”. Pense nisto: a alma de Jônatas estava “unida” à alma de Davi. Eles estavam atados um ao outro por um relacionamento inseparável e pela união. Eram um, em mente e coração. Eram “almas gêmeas”. Embora a amizade tenha começado com Jônatas, Davi correspondeu rapidamente por meio do compromisso e de um amor profundo. A amizade que existe apenas de um lado acaba não sendo verdadeira.

Tranqüilize-se, pois não se tratava de uma união homossexual, como sugerem alguns intérpretes liberais da Bíblia. Se fosse assim, o que aconteceu entre Davi e Jônatas entraria em conflito com a lei de Deus, que ordena: “Com homem não te deitarás, como se fosse mulher: é abominação” (Lv 18:22).

O apóstolo Paulo reforçou essa proibição no Novo Testamento, identificando os relacionamentos homossexuais como “atos indecentes”, de sérias conseqüências (Rm 1:26,27, NVI). Acreditar e ensinar outra coisa é negar os claros ensinamentos das Escrituras. Davi e Jônatas tinham um relacionamento puro que os unia numa amizade verdadeira, centrada em Deus e no profundo amor deles pelo Senhor.

NÃO SE TRATA DE ACASO

Como se desenvolveu esta amizade que honrava a Deus? Afinal de contas, havia um grande abismo social entre os dois jovens. Davi era apenas um jovem pastor e Jônatas, um príncipe. Do ponto de vista econômico, político e social, eles tinham pouca coisa em comum.

Um fator em comum

Embora, em muitos aspectos, houvesse “um abismo” entre aqueles dois jovens, eles tinham algo em comum. Ambos foram homens segundo o coração de Deus. Ambos mantinham um relacionamento vivo com o Senhor. Quando suas almas se “ligaram”, a união não representou apenas mais um relacionamento humano, mas, sim, uma amizade baseada no amor comum por Deus.

Jônatas estava impressionado com a fé de Davi

Jônatas ficou grandemente impressionado com Davi desde o momento em que aquele jovem pastor aceitou o desafio de lutar contra Golias. Talvez o próprio Jônatas tivesse pensado em aceitar esse desafio, como Davi. Ele também sabia que a batalha teria de ser do Senhor. Talvez Davi simplesmente tenha sido mais rápido do que ele, porque a visão que Jônatas tinha do poder de Deus era igual à de

Davi. Jônatas experimentara isto em sua vida, em uma batalha que havia travado anteriormente contra os filisteus. O paralelo entre a experiência desses dois jovens que temiam ao Senhor é bastante claro.

A experiência prévia de Jônatas

Israel enfrentou um terrível inimigo. Os filisteus estavam equipados com escudos, armaduras, espadas e lanças. Economicamente, eles se especializaram na produção de instrumentos de ferro e de outros metais. Para piorar a situação de Israel, os filisteus capturaram todos os ferreiros que conseguiram encontrar em Israel, para que os israelitas não pudessem se armar para a batalha com os instrumentos normais de batalha (1 Sm 13:19). O problema ficou tão grave que cada homem em Israel dependia dos filisteus para “amolar a relha do seu arado, e a sua enxada, e o seu machado, e a sua foice” (1 Sm 13:20).

Israel era economicamente dependente dos filisteus. Os israelitas não podiam nem mesmo arar seus campos nem fazer a colheita sem a ajuda de seus inimigos. A essa altura eles estavam apenas a um passo de se tornarem servos dos filisteus.

Preparados para a matança!

Israel fora encostada contra a parede! No meio dessa crise econômica, e com o exército de Israel despreparado para a guerra, os filisteus planejavam atacá-los e acabar com tudo de uma vez. Do ponto de vista humano, Israel estava condenado ao desastre; era só uma questão de tempo. Os filisteus vinham para a matança de três direções diferentes (1 Sm 13:17,18).

O passo de fé de Jônatas

Antes de Jônatas ter conhecimento do relacionamento pessoal de Davi com Deus, ele também acreditava que a “batalha é do Senhor”. Jônatas também mantinha um relacionamento vivo com Deus.

Jônatas era um entre os poucos que possuíam armadura e algumas armas de guerra. Sem consultar ninguém — nem mesmo seu pai certa vez ele decidiu combater todo o exército filisteu, sozinho (1 Sm 14:1). Como única ajuda humana, serviu-se apenas de seu escudeiro. Obviamente esse foi um desafio bem maior do que a luta de Davi contra Golias.

“Para o Senhor nenhum impedimento há”

Jônatas, como Davi, acreditava de todo coração que Deus poderia vencer a batalha por ele. Tranquilizando seu jovem escudeiro, Jônatas acenou-lhe: “Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos; porventura, o Senhor nos ajudará nisto, *porque para o Senhor nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos*” (1 Sm 14:6). Jônatas sabia que seria uma simples questão de Deus entregar todo o exército filisteu em suas mãos.

Esperando em Deus

Jônatas, no entanto, não agiu baseado em fé cega. Ele sabia que não poderia

conceber a vitória sem a ajuda sobrenatural de Deus. Então pediu ao Senhor um sinal claro, um sinal de que Deus iria realmente vencer a batalha por ele.

As Escrituras não nos fornecem detalhes exatos sobre como Jônatas descobriu o plano específico de Deus para abordar os filisteus, entretanto está claro que ele sabia o que deveria procurar.

Jônatas ordenou ao escudeiro que avançassem e se revelassem ao inimigo. Se os filisteus os mandassem parar até que se aproximassem dos dois, então saberiam que não deveriam prosseguir. Porém, se os filisteus pedissem que ambos subissem para encontrá-los, saberiam que o Senhor aprovava as ações de ambos. “Isto nos servirá de sinal” (1 Sm 14:10).

O plano se revela

Quando Jônatas e seu escudeiro se deixam avistar pelos seus inimigos, são convidados a se aproximarem. Aquele era o sinal que esperavam. Jônatas avançou com grande confiança e fé, mas também com

humildade. “Sobe atrás de mim”, diz ao escudeiro, “porque o Senhor os entregou nas mãos de Israel” (1 Sm 14:12).

Reflexos de Jerico

Anos antes, ao liderar o povo de Israel contra Jerico, Josué também experimentou uma vitória sobrenatural. Ele apenas teve de marchar ao redor da cidade por sete dias e, no sétimo, as muralhas caíram.

Jônatas estava prestes a ver um milagre similar. Para começar, ele e seu escudeiro mataram 20 homens. Deus, então, venceu a batalha de modo sobrenatural ao permitir um “grande espanto no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os saqueadores tremeram, e até a terra se estremeceu; e tudo passou a ser um terror de Deus” (1 Sm 14:15).

Os filisteus estavam tão perplexos, confusos e abalados, física e emocionalmente, que íugiram em todas as direções, perseguidos pelos israelitas. Naquele dia “livrou o Senhor a Israel” (1 Sm 14:23). Foi uma vitória miraculosa. Deus honrara a fé de

Jônatas. No seu coração, Jônatas sabia que a batalha fora vencida pelo Senhor!

Ambos pensavam da mesma forma

Mais tarde, quando Jônatas presenciou o momento em que Davi aceitou o desafio de Golias e o viu derrotar sozinho aquele gigante, seu coração e sua mente trouxeram de volta as memórias de suas próprias experiências, quando Deus entregou os filisteus nas mãos de Israel.

Jônatas se identificou imediatamente com a experiência de Davi e sentiu a sua alma se aproximar de um modo estranho àquele jovem, que também honrava a Deus. Eles tinham algo em comum, algo muito importante. Ambos eram homens com o coração rendido a Deus, conheciam o Senhor pessoalmente e entendiam a sua grandeza.

Talvez, o mais importante de tudo é que ambos compreendiam com clareza o compromisso de Deus com Israel. Ambos sabiam que, indubitavelmente, lutavam uma guerra que não era deles, mas do

Senhor. Não havia nenhuma chance de sucesso se confiassem em suas próprias forças.

A amizade que se desenvolveu entre Jônatas e Davi foi extraordinária. Embora todos os elementos humanos estivessem presentes -emoção, respeito, admiração e compromisso -,no meio deles havia uma dimensão divina que tornou essa amizade relatada no Antigo Testamento um dos relacionamentos mais significativos da história da humanidade.

OS INDÍCIOS DA AMIZADE VERDADEIRA

Quais são os indícios da verdadeira amizade? Estão todos presentes nessa história maravilhosa. Como veremos a seguir, ela está centrada em Jônatas, que, por ser príncipe, tinha de tomar a iniciativa.

Ele honrou Davi mais do que a si mesmo

Jônatas não apenas deu início a esse relacionamento, mas também estabeleceu uma

base sólida. Já que ele era príncipe e Davi seu súdito, não havia outra alternativa. Para surpresa dos que assistiam, “despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto” (1 Sm 18:4).

Honrar alguém mais do que a si mesmo quando ambos pertencem à mesma classe social é uma coisa. Mas fazer isso na situação de Jônatas é algo bem diferente. Tratava-se do filho de um rei honrando o filho de um pastor de ovelhas!

Aparentemente, Jônatas reconhecia em Davi um homem de mais coragem e confiança em Deus que ele mesmo. Talvez Davi tivesse feito o que ele hesitara em fazer, e sem armadura, escudo ou espada.

O príncipe estava consciente das implicações de seus atos. Embora fosse o herdeiro do trono de Israel, dispôs-se, com esse ato de humildade, a deixar o caminho aberto para o seu *amigo*.

Jônatas acreditava de fato que Davi poderia fazer o trabalho melhor do que ele. Isso se evidencia, mais tarde, quando ele disse a Davi: “Não temas, porque a mão de Saul, meu pai, não te achará; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que também Saul, meu pai, bem sabe” (1 Sm 23:17). Ele estava fazendo o que seu pai deveria ter feito!

Um intercessor fiel

O ciúme de Saul crescia à medida que o tempo passava. Ele tentara matar Davi de várias maneiras escusas, sem sucesso. Saul acabou chegando a ponto de não se importar que os demais conhecessem suas intenções, deixando-as evidentes. Saul chegou a dizer a Jônatas e a seus servos o que pretendia fazer. Na verdade, ele ordenou-//?« que executassem aquela tarefa maligna (1 Sm 19:1, ARC).

Jônatas não perdeu tempo. Começou a agir imediatamente para frustrar o plano de seu pai. Primeiro ele preveniu Davi (1 Sm 19:2), depois foi diretamente ao pai, para interceder por seu querido amigo. “Não peque o rei contra seu servo Davi”, ele pediu. “Poique ele não pecou contra ti, e os seus feitos para contigo têm sido mui importantes. Arriscando ele a vida, feriu os filisteus e efetuou o Senhor grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias contra sangue inocente, matando Davi sem causa?” (1 Sm 19:4,5).

Jônatas conseguiu abrandar o coração de seu pai. Saul mudou de idéia, temporariamente, e prometeu ao filho que não levaria adiante seu plano de matar Davi. Jônatas, como verdadeiro amigo, escoltou Davi pessoalmente de volta à presença de Saul, para servir ao rei como seu músico particular e oficial do exército (1 Sm 19:7).

Um amigo para todas as ocasiões

Infelizmente, o sucesso de Jônatas em reunir seu pai e Davi foi apenas temporário. Durante um terrível acesso de raiva, enquanto o Davi tocava harpa, Saul mais uma vez tentou encravá-lo na parede com a lança. Davi, porém, era rápido demais para o braço vacilante do rei e, mais uma vez, “se desviou do seu golpe”, evitando a lança de Saul (1 Sm 19:10).

A ira de Saul apenas aumentou. Desta vez ele não seria contrariado. O rei perseguiu Davi e enviou mensageiros à casa deste com ordem de matá-lo. Davi, no entanto, fugiu mais uma vez, com a ajuda de sua esposa, Mical (1 Sm 19:11-17).

O profundo temor de Davi

Depois de ter fugido de Saul, Davi visitou o profeta Samuel, em Ramá, e então foi conversar com Jônatas. Neste ponto, começamos a perceber o desgaste emocional de Davi, bastante perturbado por tamanha ameaça. É compreensível. Davi temia pela própria vida e sentia não poder mais confiar na interpretação de Jônatas sobre as intenções de Saul. Davi confiava na integridade do amigo, mas achava que Saul não dizia mais a verdade ao filho (1 Sm 20:3).

O teste da verdade

No meio daquela terrível tensão, Jônatas mais uma vez provou sua fidelidade. Ele estava disposto a fazer *qualquer coisa* que Davi lhe pedisse (1 Sm 20:4). Juntos, eles traçaram um plano para testar as reais intenções de Saul. Eles concordaram que Davi não compareceria à refeição que normalmente fazia com o rei. Se Saul se irasse, ambos saberiam que o rei não mudara seu coração, nem seu plano.

A intuição de Davi estava correta. Quando Saul percebeu a ausência de Davi, ficou tão irritado que tentou matar seu próprio filho, Jônatas, acusando-o de proteger

Davi. Suas palavras foram duras e cruéis: “Filho de mulher perversa e rebelde; não sei eu que elegeste o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha do recato de tua mãe? Pois, enquanto o filho de Jessé viver sobre a terra, nem tu estarás seguro, nem seguro o teu reino; pelo que manda buscá-lo, agora, porque deve morrer” (1 Sm 20:30,31).

A decisão estava tomada

Com aquele terrível acesso de ira, Saul deixou claro a Jônatas que, se este não o ajudasse a encontrar e a matar Davi, perderia seu direito ao trono. Jônatas, entretanto, já resolvera essa questão. Ele sabia que Davi deveria ser o próximo rei de Israel - ele era “o ungido do Senhor”.

Mesmo no meio do ataque de ira de Saul, Jônatas continuou enfrentado o pai. Jônatas intercedeu por Davi, e apenas enfureceu o rei ainda mais. Lemos que Saul “atirou-lhe [ao próprio filho] com a lança para o ferir”.

Aquele foi o golpe final. Jônatas sabia “que, de fato, seu pai já determinara matar a Davi” (1 Sm 20:33). Os ataques de ira do rei transformaram-se em uma firme conspiração. Jônatas não podia mais confiar em seu pai. Ele tinha de contar a verdade a Davi: daquele momento em diante Davi seria um fugitivo.

Uma triste cena

O coração de Davi partiu-se quando Jônatas contou-lhe o que havia acontecido. Ambos sabiam que era o momento de separarem-se. Jônatas não tinha outra opção senão manter-se leal a seu pai, e Davi certamente não permitiria que fosse diferente.

A decisão, porém, era difícil para ambos. Ao se separarem, os dois jovens choraram e beijaram-se. Embora, desse momento em diante, eles viriam a ver-se poucas vezes, a separação jamais ocorreria em seus corações. Eles eram amigos de verdade, e a verdadeira amizade dura para sempre.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

O relacionamento entre Davi e Jônatas, relatado no Antigo Testamento, foi uma

prefiguração de uma realidade do Novo Testamento - o relacionamento que Deus planejou para o corpo de Cristo. O que caracterizava aquela amizade sem igual em Israel deveria ser a norma na igreja.

• **Princípio 1:** *Todos devemos ter um só coração e uma só alma.*

As Escrituras ensinam claramente que Davi e Jônatas eram “uma alma”. Compare essa experiência com as seguintes referências do Novo

Testamento sobre os relacionamentos que deveriam existir no Corpo de Cristo:

“Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração”.

Atos 4:32, NVI

“O Deus que concede perseverança e ânimo dê-lhes um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, para que com *um só coração e uma só voz* vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Romanos 15:5,6, NVI

“Tenham *um só* pensamento”.

2 Coríntios 13:11, NVI

“Vocês permanecem firmes *num só* espírito, lutando *unânimes*”.

Filipenses 1:27, NVI

“Completem a minha alegria, tendo *o mesmo modo de pensar*, o mesmo amor, *um só* espírito e uma só atitude”.

Filipenses 2:2, NVI

• **Princípio 2:** *Devemos amar aos outros como amamos a nós mesmos.*

Davi e Jônatas amavam um ao outro como a si mesmos. Mais uma vez, compare esse relacionamento do Antigo Testamento com as determinações do Novo Testamento:

“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal”.

Romanos 12:10

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Romanos 13:9; G1 5:14

“Sigam o caminho do amor”.

1 Coríntios 14:1, NVI

“Seja constante o amor fraternal”.

Hebreus 13:1, NVI

“Amem sinceramente uns aos outros e de todo o coração”.

1 Pedro 1:22, NVI

O relacionamento entre Davi e Jônatas foi claramente profético. Em Jesus Cristo, os irmãos (e as irmãs) têm o potencial para manter amizades verdadeiras e duradouras, jamais igualáveis nesta terra. Na verdade, todos os seres humanos são capazes de experimentar “amizades”, porque foram criados à imagem de Deus, contudo apenas os cristãos têm potencial para desenvolver o tipo de relacionamento que existia entre Davi e Jônatas.

A razão disso é que este relacionamento centrava-se tanto em Deus como no homem. Em Cristo, é possível experimentar um profundo compromisso mútuo.

• **Princípio 3:** *Devemos honrar um ao outro, dedicar-nos mutuamente e até mesmo estar dispostos a dar a vida pelo outro.*

A amizade de Jônatas e Davi encontra paralelos nas determinações do Novo Testamento para os membros do Corpo de Cristo:

O relacionamento de Davi e Jônatas	Relacionamento no Corpo de Cristo

1. Jônatas honrou Davi mais que a si mesmo.	1. Paulo escreveu aos romanos: “Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios” (Rm 12:10, NVf).
2. Jônatas serviu como intercessor fiel. Ele se dedicou a Davi, serviu-o e fez tudo o que pôde para ajudá-lo a construir um bom relacionamento com Saul.	2. Paulo escreveu: “Amai-vos cordialmente uns aos outros” (Rm 12:10). “Sirvam uns aos outros mediante o amor” (G1 5:13, NVI). “Se um membro sofre, todos sofrem com ele” (1 Co 12:26).
3. Jônatas manteve-se fiel a Davi, apesar do que isso poderia custar-lhe. Correu risco de vida por tentar justificar a ausência de Davi.	3. João escreveu em sua primeira epístola: “Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos” (1 Jo 3:16, NVI).

Companheiros confidentes

Todos nós, no corpo de Cristo, devemos desenvolver amizades mútuas, mas *é* importante cultivar uma ou duas amizades mais íntimas. Entre os homens, essa amizade pode desenvolver-se na forma de um companheiro a quem prestamos contas, com quem nos confidenciamos. Recentemente voltei de um retiro espiritual para homens, promovido por minha igreja, a Fellowship Bible Church North, em Plano, Texas. Dois homens declararam publicamente que vinham sendo confidentes há muito tempo. Entretanto, um deles estava se mudando de Dallas para Houston. Com lágrimas, ambos expressaram o que aquela separação significaria para eles: tristeza. Contudo, ambos sabiam que aquela mudança seria melhor para a família do amigo que se mudava.

Naquele dia, todos nós pudemos presenciar uma demonstração de uma verdadeira amizade entre dois irmãos em Cristo. Eles tinham compartilhado suas mais intensas alegrias e também as lutas mais difíceis. O resultado disso *é* que ambos tornaram-se melhores maridos, melhores pais e melhores membros da igreja; tudo por causa de sua amizade.

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

Enquanto você avalia o seu relacionamento com outros membros do corpo de Cristo, ore e peça ao Espírito Santo que lhe mostre em seu coração algo que você precisa aplicar mais especificamente em sua vida. Então, estabeleça um alvo

específico, por escrito. Por exemplo, talvez você se sinta sempre tentado a colocar-se acima dos outros e, agora, percebeu que, agindo dessa maneira, está transgredindo a vontade de Deus para a sua vida.

1. Que tipo de amigo eu sou para os outros cristãos?

II Faço tudo o que posso para ter um só coração e uma só mente com os outros cristãos?

II Honro os outros mais que a mim mesmo?

II Sou leal aos meus amigos não importa o que isso me custe?

II Quão disposto estou para dar a minha vida por um irmão ou irmã em Cristo?

2. Que tipo de amigo eu sou para aqueles que estão mais próximos de mim - meus pais, meu cônjuge, meus filhos, meus irmãos e minhas irmãs?

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico:

Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos.

1 João 3:16

7 A BÍBLIA CONTA COMO REALMENTE ACONTECEU

Leia 1 Samuel 19:18-24; 20:1-42; 21:1-15; Salmo 34

O falecido dr. Alan Redpath escreveu: “Acho tremendamente reconfortante que a Bíblia nunca exalte seus heróis em demasia. Ela conta a verdade sobre eles, não importa quão desagradável possâ revelar-se. Isso ocorre para que, ao levarmos em conta os acontecimentos durante a formação do caráter dessas pessoas, tenhamos disponíveis todos os fatos necessários para estudá-los”.¹

O DESLIZE DE DAVI: DA FÉ PARA O MEDO

Em nosso estudo sobre a vida de Davi, observamos seus pontos fortes. Ele era conhecido como o homem segundo o coração de Deus -um dos maiores tributos que alguém pode receber. O Espírito do Senhor estava sobre ele de maneira poderosa. Contra todas as possibilidades, Davi desafiou Golias e o matou. Esse foi apenas o início dos seus grandes feitos, nas batalhas que travou contras os filisteus. Ele era conhecido em Israel como um homem de coragem ímpar e de grande fé em Deus.

Mas nem tudo estava bem no coração e na vida de Davi. Uma mudança aconteceu gradualmente. Pouco a pouco, sua fé na proteção de Deus foi substituída pelo medo do que um homem poderia fazer-lhe. E esse homem era o rei Saul!

O medo de Davi é compreensível, e mesmo previsível. Ele servira fielmente a Saul como um dos seus escudeiros e como músico particular. Numa determinada época, o rei demonstrou um grande amor por ele (1 Sm 16:21). Mas, quando Davi foi honrado pelo povo de Israel por sua grande vitória sobre o gigante Golias, o amor de Saul transformou-se em intenso ciúme, ira e desconfiança. Na verdade, ele buscou oportunidades para matar Davi.

Frustrado em seus planos de assassinato, Saul planejou a morte de Davi nos campos de batalha, ao conceder-lhe mais responsabilidade militar. Mais uma vez, no entanto, o plano de Saul falhou. Repetidas vezes ele tentou “encravar Davi na parede” com sua lança, mas Davi sempre escapava. A ira de Saul ultrapassou os limites. Ele ordenou a seus próprios homens que matassem Davi, mas este, com a

ajuda da esposa, escapou pela janela e fugiu.

Os atentados de Saul contra a vida de Davi tornaram-se cada vez mais freqüentes e intensos. Já não se tratava de um plano secreto, mas, sim, de uma estratégia pública. E ninguém, nem o próprio Deus, poderia censurar Davi por fugir da presença de Saul. Era a única coisa sensata a fazer.

Não há dúvida de que Davi se encontrava sob tremenda pressão. Poucos homens teriam, ou conseguiriam ter, lidado com a situação como Davi. Deus certamente entendeu essas dificuldades.

Entretanto, existe outra perspectiva. Como Davi respondeu intimamente a essas pressões e - mais importante ainda - como ele reagiu à proteção de Deus é outro assunto. Em vez de confiar no Senhor como ele fizera tão seguidamente em situações difíceis, começou a perder a persistência espiritual e emocional. Seu erro mais sério: ignorou a proteção de Deus e tomou as rédeas da situação. Ao agir dessa forma, as coisas apenas pioraram.

O mentor espiritual falhou

Ao escapar dos homens de Saul pela janela de sua casa, Davi dirigiu-se para Ramá (1 Sm 19:18), onde encontrou o profeta Samuel, com quem conversou. Aparentemente, Davi confessou seus medos e suas frustrações para o ancião que o ungira como o segundo rei de Israel.

Mas parece que Samuel não o ajudou muito. Talvez o profeta sentisse tanto medo de Saul, que não conseguiu encorajar Davi nem ajudá-lo a restaurar sua fé.²

Não está claro o que exatamente aconteceu entre Davi e Samuel, porém é evidente pelo texto que Deus não só estava disposto a proteger Davi de Saul mas era capaz de fazê-lo - assim como já o livrara de seus inimigos tantas outras vezes.

Uma estranha intervenção

Quando Saul ouviu que Davi estava em Ramá, enviou mensageiros imediatamente para capturá-lo. Ao chegarem, viram Samuel e um grupo de profetas profetizando perante Deus; então o Espírito do Senhor veio sobre os mensageiros de Saul, e eles

começaram a profetizar. Embora não possamos saber exatamente o que aconteceu, fica evidente que os mensageiros do rei foram impedidos por Deus, de maneira sobrenatural, de executarem as ordens de Saul (1 Sm 19:20).

Saul inteirou-se do ocorrido e enviou mais mensageiros. A mesma coisa se repetiu. Em sua incansável hostilidade e determinação, Saul resolveu enviar um terceiro grupo de homens, apenas para ouvir dizer que o Espírito de Deus veio sobre eles, impedindo-os de capturar Davi (1 Sm 19:21).

O próximo passo de Saul foi dirigir-se, ele mesmo, para Ramá e capturar Davi pessoalmente. No entanto, ao chegar, o Espírito do Senhor veio e se apossou dele de tal maneira que o rei perdeu o controle de sua própria vontade e profetizou junto aos demais profetas (1 Sm 19:23,24).

Trata-se de acontecimentos estranhos, mas estão em harmonia com o amor de Deus para alcançar os homens, independentemente de seus pecados. Na verdade, Deus nos comunicava duas mensagens muito importantes.

Deus continuava tentando alcançar Saul

Quando o Espírito de Deus veio sobre Saul e seus homens, com certeza o Senhor estava lembrando o rei de um evento anterior, mui-to especial em sua vida. Assim que foi ungido rei, “o Espírito de Deus se apossou de Saul, e ele profetizou no meio deles” (1 Sm 10:10).

A questão que o povo levantava agora era a mesma levantada em Ramá: “Está também Saul entre os profetas?” (1 Sm 10:11; 19:24). Como Saul não conseguiu entender a mensagem dessa intervenção divina? Ele não estava lutando apenas contra Davi - estava lutando contra Deus! O Senhor estava dizendo, muito claramente, que ainda podia mudar o coração e a vida do rei para sempre - se Saul simplesmente permitisse.

Deus livraria Davi

A segunda mensagem era para Davi: Deus podia e iria protegê-lo e livrá-lo da mão de Saul. O Senhor demonstrou isso de maneira visível e dramática. Sem a permissão de Deus, nem o rei nem seus homens poderiam tocar em Davi. O Senhor mostrava

a Davi que ele o protegeria, assim como fizera no confronto com Golias. Infelizmente, Davi, a exemplo de Saul, também não entendeu a mensagem que lhe era dirigida.

UM CORAÇÃO ANSIOSO

A reação de Davi à intervenção de Deus em seu favor foi qualquer coisa, menos positiva. Como já vimos, ao voltar a conversar com seu amigo Jônatas, Davi sentia-se perturbado emocional e espiritualmente. Seus questionamentos refletiam confusão, dúvida e uma tremenda ansiedade:

- Que fiz eu?
- Qual é a minha culpa?
- E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida? (20:1).

Embora Jônatas tentasse responder a essas perguntas de uma maneira positiva e o tranquilizasse, Davi ainda mostrou-se cético e nervoso.

Para sermos imparciais com ele, precisamos reconhecer que Davi estava certo quanto a Saul. Seu amigo fora *enganado*. Davi podia estar assustado e ansioso, mas tinha uma visão clara do seu relacionamento com o rei de Israel. Saul o odiava profundamente e estava determinado a acabar com a vida de Davi.

O problema de Davi foi que ele não confiou em Deus para protegê-lo e livrá-lo. Ele perdeu a perspectiva dos acontecimentos passados. Que dizer “do leão”, “do urso” e “do gigante Golias”? Aparentemente ele ignorou até mesmo o que ocorrera em Ramá, quando foi salvo de Saul pela intervenção divina. Perdido no meio da confusão em que se encontrava, Davi continuou tentando resolver as coisas sozinho. E os resultados foram trágicos!

O primeiro plano de Davi

Davi tentou, primeiramente, resolver o problema dando esta ordem a Jônatas: “Amanhã é a Festa da Lua Nova, em que sem falta deveria assentar-me com o rei para comer; mas deixa-me ir, e esconder-me-ei no campo, até à terceira tarde. Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir a toda

pressa a Belém, sua cidade; porquanto se faz lá o sacrifício anual para toda a família. Se disser assim: Está bem! Então, teu servo terá paz. Porém, se muito se indignar, sabe que já o mal está, de fato, determinado por ele” (1 Sm 20:5-7).

Onde Deus entrava naquele plano? Ao estabelecer sua estratégia, *Davi não consultou ao Senhor*. Na verdade, o nome de Deus sequer é mencionado nesse plano. Que diferença de atitude e de ações quando Davi enfrentou Golias! Naquela ocasião, ele dissera a Saul, muito confiante: “O Senhor me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te, e o Senhor seja contigo” (1 Sm 17:37). Ao confrontar-se frente a frente com o gigante, Davi gritou: “Eu, porém, vou contra ti *em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus* dos exércitos de Israel... Hoje mesmo, o *Senhor* te entregará nas minhas mãos... e toda a terra saberá que há *Deus* em Israel. Saberá toda esta multidão que o *Senhor* salva, não com espada, nem com lança; porque do *Senhor* é a guerra, e *ele* vos entregará nas nossas mãos” (1 Sm 17:45-47).

O que aconteceu com a consciência que Davi tinha de Deus? De algum modo, ele perdera a persistência espiritual. O Davi que uma vez conhecemos teria dito a Jônatas naquele dia: “Essa luta entre o seu pai e eu pertence ao *Senhor*. Ele vai me livrar, assim como fez em Ramá”. Mas, em vez disso, tentou pôr em prática seu próprio plano; e deixou Deus de fora.

Também existe um elemento de desonestidade na estratégia de Davi. Na verdade, talvez algum dia ele tivesse planejado ir a Belém para oferecer sacrifícios com a família, mas não há nenhuma evidência de que ele tenha ido ou planejado ir naquele momento. Além do mais, Davi pediu a Jônatas que fingisse, para Saul, que ele já havia ido a Belém (1 Sm 20:27-29), quando, na verdade, estava no campo, esperando por um relatório sobre o comportamento de Saul (v. 24).

Aquele foi apenas o início das distorções verbais de Davi. Uma mentira normalmente é seguida de outra, e foi exatamente isso que aconteceu com ele.

O segundo plano de Davi

Embora o plano de Davi fosse uma estratégia puramente humana, atingiu seu propósito. A ira de Saul estava tão descontrolada que, ao descobrir que Davi não viria à refeição especial, tentou matar Jônatas em seu lugar (1 Sm 20:33). Seu filho,

porém, escapou e dirigiu-se ao campo para levar as más notícias ao seu amado amigo. Na mente de Davi, não havia opção. Mais uma vez ele fugiu, desta vez para o tabernáculo em Nobe.

Outra invenção. Aimeleque, o sacerdote, ficou surpreso ao ver Davi, especialmente porque este viajava sozinho (1 Sm 21:1). Em seu estado de pânico, Davi tentou mais uma vez resolver as coisas sozinho. Aproveitando-se da surpresa de Aimeleque, inventou rapidamente outra história: “O rei deu-me uma ordem e me disse: Ninguém saiba por que te envio e de que te incumbo” (1 Sm 21:2). Em outras palavras, ele deu ao sacerdote a falsa impressão de que ele estava sozinho porque cumpria uma missão secreta para o rei Saul.

“Saiba que o vosso pecado vos há de achar”. Dessa vez as coisas não funcionaram tão bem como Davi esperara. Embora enganasse Aimeleque, ele foi visto por Doegue, o edomita e um dos chefes dos pastores do rei, que também estava em Nobe naquele dia. A notícia, portanto, logo chegou a Saul.

As conseqüências do pecado de Davi, neste caso, foram trágicas. Saul chamou imediatamente Aimeleque e toda sua família de sacerdotes. O rei estava irado e agia de maneira irracional. Saul acusou o sacerdote de Nobe de proteger Davi e de ajudá-lo a escapar. Nenhuma explicação seria suficiente. Ele decretou a morte de Aimeleque, assim como de todos os sacerdotes ali presentes naquele dia — 85 homens (1 Sm 22:18). Saul também ordenou um ataque à cidade de Nobe, e seus homens passaram a fio de espada “homens, e mulheres, e meninos, e crianças de peito, e bois, e jumentos, e ovelhas” (v. 19). Eles destruíram toda a cidade.

Um alto preço a pagar! Tudo isso aconteceu porque Davi tentou resolver as coisas sozinho e mentiu. Mais tarde, ele reconheceu para um único sobrevivente do massacre, Abiatar, que tinha sido ele [Davi] “a causa da morte de todas as pessoas” em Nobe (1 Sm 22:22,23). Davi assumiu a responsabilidade, mas o estrago já fora feito. Um pecado levou a outro, que culminaram na tragédia. Davi escapou graças ao seu plano, mas por causa disso centenas de inocentes morreram. Que alto preço a ser pago por causa da desobediência e da falta de confiança em Deus!

O terceiro plano de Davi

Antes de ter aprendido com seus erros, e antes mesmo de saber das mortes em

Nobe, Davi elaborou um novo plano. Dessa vez, seu comportamento foi ainda mais bizarro.

Davi deixou Nobe em direção ao território inimigo com a esperança de não mais ser reconhecido em Israel como guerreiro. Mas ele estava enganado. Os servos de Aquis, rei de Gate, o reconheceram (1 Sm 21:10,11).

A ansiedade de Davi atingira proporções quase insuportáveis. Somos informados de que ele “teve muito medo de Aquis, rei de Gate” (v. 12). Davi entrou em pânico e simulou loucura. Numa patética interpretação de insanidade, Davi “se contrafez diante deles, em cujas mãos se fingia doido, esgravatava nos postigos das portas e deixava correr saliva pela barba” (v.13). Poderia ser este o homem que Deus disse ser “segundo o seu coração”?

O plano de Davi funcionou mais uma vez; pelo menos escapou ileso. Escondido em uma caverna solitária, começou a refletir sobre o próprio comportamento bizarro e pecaminoso. Ali, na escuridão, ele voltou a direcionar seu coração e mente para o Senhor. Davi tinha aprendido lições bastante dolorosas.

O QUE DAVI APRENDEU?

Não sabemos quanto tempo se passou até que Davi confessasse seus pecados e restaurasse sua comunhão com Deus. Entretanto, sabemos que isso de fato ocorreu. O Salmo 34 diz tudo, já que Davi provavelmente escreveu esses versículos enquanto esteve sozinho naquela caverna. Leia-o tendo como pano de fundo o que aprendemos sobre os pecados de Davi; ele é auto-explicativo.

Davi voltou a pôr seu foco em Deus e em seu poder, e não em si mesmo e em suas próprias habilidades. Ele queria alertar os outros para que não cometessem os mesmos erros. Vejamos o Salmo 34:

Permaneça humilde!

Bendirei o *Senhor* em todo o tempo, o *seu* louvor estará sempre nos meus lábios.
Gloriar-se-á no *Senhor* a minha alma; os humildes o ouvirão e se alegrarão.
Engrandecei o *Senhor* comigo, e todos, à uma, lhe exaltemos o *nome* (w.1-3).

Continue a orar!

Busquei o *Senhor*, e *ele* me acolheu; livrou-me de todos os meus *temores*. Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame. Clamou este aflito, e o *Senhor* o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações. O anjo do *Senhor* acampa-se ao redor dos que o *temem* e os livra

(w. 4-7).

Confie em Deus!

Oh! Provai e vede que o *Senhor é* bom; bem-aventurado o homem que *nele se refugia*. Temei o *Senhor*, vós os seus santos, pois nada falta aos que o temem. Os leõezinhos sofrem necessidade e passam fome, porém aos que buscam o *Senhor* bem nenhum lhes faltará (w. 8-10).

Seja honesto!

Vinde, filhos, e escutai-me; *eu vos ensinarei o temor do Senhor*. Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade para ver o bem? Refreia a língua do mal e os lábios de *falarem dolosamente*. Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la (w. 11-14).

Seja justo!

Os *olhos do Senhor* repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor. O *rosto do Senhor está contra os que praticam o mal*, para lhes extirpar da terra a memória. Clamam os justos, e o *Senhor* os escuta e os livra de todas as suas tribulações. Perto está o *Senhor* dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido (w. 15-18).

Descanse em Deus!

Muitas são as aflições do justo, mas o *Senhor* de todas o livra. Preserva-lhe todos os ossos, nem um deles sequer será quebrado. O infortúnio matará o ímpio, e os que odeiam o justo serão condenados. O *Senhor* resgata a alma dos seus servos, e dos que nele confiam nenhum será condenado (w. 19-22).

UMA BREVE VISÃO PANORÂMICA

Durante aquele período de sua vida, Davi sentiu-se espiritual e emocionalmente confuso. As circunstâncias e as pressões lançaram-no num labirinto de perplexidade. Ele não era capaz de discernir os fatos. De algum modo, não conseguia mais se lembrar das promessas de Deus, nem de seus livramentos anteriores. E mesmo a preocupação de Deus com sua vida parecia-lhe algo distante e difícil de ser reconhecido.

Em vez de responder à ajuda sobrenatural de Deus e confiar nele para ajudá-lo a escapar das armadilhas mortais de Saul, Davi tomou as rédeas de tudo. Fez planos e conspirou.

Como normalmente acontece nestes casos, as coisas pioraram. É verdade que os planos de Davi o ajudaram a escapar da morte, mas os resultados finais foram trágicos:

- Por causa do seu *primeiro plano*, Davi e seu amado amigo Jônatas tiveram de separar-se e nunca mais voltaram a ver-se.
- Seu *segundo plano* custou a vida de muitos inocentes, imputando-lhe o sentimento de culpa.
- Seu *terceiro plano* figura como testemunho terrível diante do rei pagão de Gate e seu povo.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

Você alguma vez já perdeu a perspectiva das coisas e tornou-se incapaz de se lembrar das provisões e promessas de Deus para sua própria vida?

Até mesmo os milagres diários do Senhor, como a saúde e a força que ele nos dá, algumas vezes parecem não ter relação com o sobrenatural?

Você já tentou resolver as coisas sozinho e acabou criando mais confusão?

Nessas ocasiões, nós — como Davi — ferimos os que estão mais próximos de nós,

levamos sofrimento aos inocentes e envergonhamos o nome de Jesus Cristo.

Também é nessas ocasiões que começamos a permitir que a desonestidade entre em nossa vida. Nosso primeiro plano pode incluir apenas uma mentira inocente, mas o próximo passo leva-nos a outras mais ousadas. Antes de nos darmos conta, já estamos tão atolados que acabamos fingindo algo que não somos. Deixamos o estágio de contar mentiras, para vivê-las.

Lembre-se destes princípios:

- **Princípio 1:** *Buscar a Deus é sempre a melhor escolha.*

É verdade, Davi pisou na bola! Ele falhou miseravelmente com Deus! No entanto, Davi também se arrependeu de seu pecado, e mais uma vez reconheceu a Deus.

Talvez você também seja um homem segundo o coração de Deus, mas tenha pisado na bola. Devido à ansiedade e ao medo, você tomou as rédeas da situação e acabou sendo desonesto, o que tornou as coisas ainda piores. Você sabe que está vivendo fora da vontade de Deus.

Não há melhor momento para se lembrar de Davi. Em uma caverna solitária, ele caiu em si; redirecionou sua vida e confessou seus pecados. Você também pode fazer isso, onde quer que se encontre. Não existe escuridão em que o amor e a graça de Deus não possam penetrar!

Lembre-se de que há perdão em Jesus Cristo. O Salvador já remiu seus pecados. Creia nisto, aceite-o e aproprie-se do perdão ao reconhecer seus pecados e afastar-se deles. Não se esqueça das palavras do apóstolo João: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1:9).

- **Princípio 2:** *A confiança em Deus está ligada à nossa responsabi-*

lidade.

Lembre-se de que confiar em Deus não significa não ser responsável. Quando Davi derrotou Golias, ele tinha um plano, que, no entanto, nascera da oração e era respaldado pela fé. Davi sabia que seria incapaz de fazer qualquer coisa sem a ajuda de Deus. Além disso, naquela época Davi vivia como um homem correto e

honesto. Ele glorificou e honrou a Deus.

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

Se você tomou algumas decisões como consequência deste estudo, talvez você também queira escrever um “salmo” relatando as diferenças em sua vida, assim como Davi o fez. Se este *é* o caso, compartilhe com seu amigo mais próximo!

Os versículos a seguir do Novo Testamento apresentam os padrões de Deus para o relacionamento interpessoal. Como anda sua vida? Faça uma auto-análise! *Ressalte qualquer área em que você se sinta frustrado.* Então selecione uma e estabeleça um alvo. Por exemplo, você pode ressaltar: “Não se torne motivo de tropeço”, porque sabe que possui inclinação para isso.

Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo.

Efésios 4.25, NVI

Esforcem-se para ter uma vida tranqüila, cuidar dos seus próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos, como nós os instruímos; a fim de que andem decentemente aos olhos dos que são de fora e não dependam de ninguém.

1 Tessalonicenses 4:11,12, NVI

Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus. Não se tornem motivo de tropeço, nem para judeus, nem para gregos, nem para a igreja de Deus.

1 Coríntios 10:31,32, NVI

Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção.

1 Pedro 2:12, NVI

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico:

Sejam sábios no procedimento para com os de fora; aproveitem ao máximo todas as oportunidades. O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saibam- como responder a cada um.

Colossenses 4:5,6, NVI

8 DO MEDO PARA A FÉ

Leia 1 Samuel 23; Salmos 27 e 31

Quando eu era relativamente jovem, passei por um período de profunda decepção, depressão, de desespero até. A moça a quem eu amava muito adoeceu repentinamente e, em questão de meses, morreu. Aquilo não fazia sentido para mim. Ela era uma cristã comprometida. Seus pais foram missionários fiéis. “Deus, onde estás?”, perguntei.

Na mesma época, muitos líderes cristãos que eu respeitava desentenderam-se seriamente, colocando-me no meio da confusão. Todos acabaram vindo a mim para falar a respeito dos demais. Como cristão, eu ainda não era maduro o suficiente para saber lidar com aquela situação. Então tirei os olhos de Jesus Cristo e fiquei bastante desiludido. Comecei a duvidar se Deus ouvia as minhas orações. Em minha profunda solidão, comecei a questionar se minha experiência cristã fora real. Na verdade, eu comecei a duvidar se o cristianismo era real.

MINHA PRÓPRIA CAVERNA ESCURA

Eu me encontrava no meio desta “caverna escura e profunda” em minha vida quando comecei a perceber por que Deus permitira que tudo aquilo acontecesse. Eu precisava aprender uma lição importante: não importa quanto os outros fracassem, não importam as crises que possam ocorrer em sua vida, Jesus Cristo nunca muda. Ele foi, é e será sempre o mesmo.

Dei-me conta também de que Deus estava trabalhando outras fraquezas da minha vida, especialmente o preconceito e a autojustificação. Tudo isso fazia parte do seu plano para me preparar para o meu ministério futuro. Saí dessa experiência verdadeiramente diferente.

A decepção transformou-se num ponto decisivo em minha vida. Embora atravessasse períodos difíceis em meu relacionamento com Deus, nunca mais fui o mesmo. Nunca mais duvidei da veracidade do cristianismo, que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que ele é verdadeiramente meu Senhor e Salvador. Espero que nunca mais aconteça!

Depois desse período de escuridão e medo por que Davi passou e que o induziu a resolver as coisas sozinho, causando aquela triste confusão, ele também saiu da caverna de Adulão, transformado. Enquanto se escondia de Saul, Davi teve muitas horas de quietude para pensar e refletir sobre o seu comportamento bizarro e enganoso. No silêncio da escuridão, ele se aproximou de Deus, e o Senhor lhe concedeu toda a atenção.

QUANDO O SOL BRILHAR NOVAMENTE

A caverna escura de Adulão era um ambiente muito diferente das colinas da Judéia onde Davi cuidava das ovelhas de seu pai e desfrutava de um relacionamento íntimo com o seu Criador. A caverna produzia uma atmosfera que envolvia a escuridão que capturara sua própria alma. Mais uma vez a luz da revelação de Deus brilhou na vida de Davi, trazendo-lhe um sentimento de segurança interior. O brilho do amor e do zelo de Deus dissipou o profundo medo que ele sentia e o ajudou a redirecionar seus pensamentos bizarros. Davi voltou a confiar em Deus, em vez de fiar-se de sua própria capacidade e habilidades, e a encarar os problemas a partir da perspectiva divina.

Ele voltou a ser o homem que era

Logo depois que Davi voltou a pensar claramente, recebeu a notícia de que os filisteus atacaram Israel em Queila (1 Sm 23:1). A reação de Davi reflete o homem que fora antes! Este era o homem que surpreendia e emocionava o coração de seu povo - o Davi que enfrentou o leão e o urso com grande confiança em Deus, o Davi que derrotou Golias e conquistou muitas vitórias sobre os filisteus.

Vemos o maior reflexo do homem que Davi era, quando ele “consultou ao Senhor, dizendo: Irei eu e ferirei estes filisteus?” Deus respondeu à oração de Davi: “Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás Queila” (1 Sm 23:2).

O grupo atípico que compunha os homens de Davi

Temerosos e hesitantes, os 400 homens de Davi recuaram diante desse desafio, dizendo: “Temos medo aqui em Judá, quanto mais indo a Queila contra as tropas dos filisteus” (1 Sm 23:3).

Se analisarmos sob a perspectiva humana, podemos entender por que eles sentiam

tanto medo. Em primeiro lugar, eles não eram soldados de primeira linha. Na verdade, estavam mais para “terceira classe”. As Escrituras afirmam que se ajuntaram a Davi na caverna de Adulão “todos os homens que se achavam *em aperto*, e todo homem *endividado*, e todos os *amargurados de espírito*” (1 Sm 22:2).

Que exemplo de exército! Tratava-se de um grupo atípico - fora-da-lei, se quisessem - rebeldes fugitivos que se opunham ao governo de Saul. Alguns deviam dinheiro e eram incapazes de pagar, ou não estavam dispostos a fazê-lo. Homens cujos corações estavam amargurados e irados por sentirem-se injustiçados pela sociedade.

Você deve estar louco!

Quando Davi ordenou o ataque contra o exército filisteu, em Queila, o medo daqueles homens ultrapassou o limite! Mesmo que eles provavelmente nunca tenham expressado em palavras - pelo menos para Davi —, devem ter pensado que Davi perdera o juízo. Lembre-se também que se tratava de um grupo pequeno e mal equipado. Qualquer estrategista militar competente os teria considerado loucos por atacarem o bem armado e bem treinado exército filisteu.

Quando você estiver deprimido, olhe para cima!

A resposta de Davi revela quão bem ele aprendera sua lição. *Medo gera medo*, especialmente naqueles que já estão ansiosos. Se Davi não tivesse recuperado a persistência espiritual e emocional, teria regredido e sucumbido. Talvez tenha tido “recordações” de seus temores e obsessões anteriores, mas, em vez de se deixar contaminar pelo pessimismo de seus homens, Davi *olhou para cima, para o Senhor*. Lemos que: “Então, Davi tornou a consultar o Senhor, e o Senhor lhe respondeu e disse: Dispõe-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus nas tuas mãos” (1 Sm 23:4).

Revigorado pelas promessas de Deus, Davi ousadamente liderou seu bando até Queila e libertou seus companheiros israelitas das mãos dos filisteus. Ele havia abandonado o medo e recuperado a fé. A mão de Deus estava sobre Davi, como antes. Ele voltara a solucionar os problemas segundo a perspectiva divina.

Saul continuava à espreita

Saul continuava a rastrear Davi. A notícia de que Davi estava em Queila logo chegou até Saul. Imediatamente autorizou seus soldados “para que descessem a Queila e cercassem Davi e os seus homens” (1 Sm 23:8).

A fé renovada de Davi não foi revelada apenas neste episódio contra os filisteus, mas também no seu relacionamento com Saul. Assim que soube da trama do rei, Davi consultou novamente ao Senhor, mediante alguns questionamentos bem específicos: “Ó Senhor, Deus de Israel, teu servo ouviu que Saul, de fato, procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim. Entregar-me-ão os homens de Queila nas mãos dele? Descerá Saul, como o teu servo ouviu? Ah! Senhor, Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo” (1 Sm 23:10-12).

A oração de Davi indica sua dependência de Deus. Ele não queria agir com base apenas na palavra de um homem. O que ele ouvira podia ou não ser verdade. Além disso, Deus frustrara algumas das tentativas anteriores de Saul de matá-lo. Davi queria ter certeza de que o rei viria a Queila e o que aconteceria.

Questões específicas, respostas específicas

Deus respondeu à oração de Davi. Ele tinha feito perguntas específicas e recebeu uma resposta específica: “E disse o Senhor: Descerá” (1 Sm 23:11).

No entanto, se você comparar a resposta de Deus às perguntas de Davi, perceberá que o Senhor respondeu à segunda pergunta de Davi, mas não à primeira. Então Davi repetiu a primeira pergunta. Ele queria saber claramente o que de fato aconteceria se ele permanecesse dentro dos muros da cidade. Embora Davi tivesse repetido a pergunta: “Entregar-me-ão os homens de Queila, a mim e aos meus servos, nas mãos de Saul?”, a resposta do Senhor foi mais uma vez específica: “Entregarão” (1 Sm 23:12).

Davi e seus homens, totalizando, agora, quase 600 homens, estavam em perigo; então deixaram a cidade. Ao chegar a Saul a notícia de que Davi e seu exército haviam abandonado a cidade, o rei mudou de idéia e cancelou o ataque.

Não lhe será negado!

Saul, no entanto, não desistiu. Endureceu o coração ainda mais. Estava

determinado a tirar a vida de Davi, razão por que continuou em sua irada busca. Todos os seus esforços, porém, foram em vão. Contanto que Davi confiasse no Senhor e buscasse sua vontade e direção, continuaria e escapar das armadilhas mortais do rei. “Saul buscava-o todos os dias, porém Deus não o entregou nas suas mãos” (1 Sm 23:14).

O DIÁRIO DE DAVI

Durante o período de renovação de sua fé e confiança em Deus, Davi registrou seus pensamentos. Inspirado pelo Espírito Santo, ele compôs os salmos 27 e 31, que certamente falam sobre esta nova perspectiva. Leia as primeiras linhas destes salmos e reflita nelas:

“De quem terei medo? A quem temerei?”

O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo?

O Senhor é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?

Quando malfeitores me sobrevêm para me destruir, meus opressores e inimigos, eles é que tropeçam e caem.

Ainda que um exército se acampe contra mim, não se atemorizará o meu coração; e, se estourar contra mim a guerra, ainda assim terei confiança.

Salmo 27:1-3

“Tu és a minha rocha e a minha fortaleza”

Em ti, Senhor, me refugio; não seja eu jamais envergonhado; livra-me por tua justiça.

Inclina-me os teus ouvidos, livra-me depressa; sê o meu castelo forte, cidadela fortíssima que me salve.

Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; por causa do teu nome, tu me conduzirás e me guiarás.

Tirar-me-ás do laço que, às ocultas, me armaram, pois tu és a minha fortaleza.

Nas tuas mãos, entrego o meu espírito; tu me remiste, Senhor, Deus da verdade.

Salmo 31:1-5

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

Como homem cristão, você consegue se identificar com Davi? Todos nós enfrentamos medos e fracassos, e desafios que parecem estar além de nossas habilidades de controlá-los. Como podemos aprender a confiar em Deus no meio dessas situações desesperadoras? Como podemos desenvolver uma perspectiva divina de vida — em nossos casamentos, com nossas famílias, no trabalho e em nossas tentações e dificuldades?

• **Princípio 1:** *Precisamos aprender com nossos erros.*

Este era um dos segredos de Davi.

1. Em vez de permitir que suas falhas o sufocassem, ele buscou ao Senhor.
2. Em vez de mergulhar na autopiedade, ele voltou seus olhos para o céu.
3. Em vez de repetir antigos padrões de comportamento, ele redirecionou seu comportamento e suas atitudes.

E quanto a você?

1. Você está aprendendo com os erros que cometeu no passado ou os está repetindo?
2. Você tende a ser introspectivo e a sentir pena de si mesmo em vez de pensar nas bênçãos de Deus?
3. Você está preso no passado ou está permitindo que Deus o liberte dos grilhões do fracasso que o cerceiam?';

Lembre-se das promessas de Deus

O Senhor quer ser sua luz e sua salvação, assim como ele fez com Davi. Ele defenderá sua vida. Você não precisa ter medo. Confie nele! Dê um passo de fé e acredite que ele será a sua fonte de força, independentemente de seu problema.

• **Princípio 2:** *Precisamos buscá-lo por meio de sua Palavra.*

Uma lição muito importante que Davi aprendeu foi que ele não podia resolver seus problemas sozinho. Ele precisava da sabedoria de Deus, assim como eu e você!

Em dias difíceis, em geral Deus falou diretamente com alguns de seus líderes mais importantes. Davi tinha acesso direto a Deus. Na verdade, ele conversava com o Senhor, assim como Moisés e Abraão.

Hoje Deus fala conosco através da Bíblia. Temos sua Palavra. Nas Escrituras, Deus revela sua vontade para toda a humanidade. Além disso, é através de sua Palavra que aprendemos a desenvolver nossa fé. E por isso que Paulo escreveu: “A fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo” (Rm 10:17, NVI).

E quanto a você?

1. Até que ponto você está aprendendo mais e mais da Palavra de Deus? Enquanto o faz, você estará crescendo no aprendizado sobre a vontade de Deus em todos os aspectos de sua vida.
2. Você estuda a Palavra de Deus regularmente, de preferência todos os dias?
3. Você consulta as Escrituras quando enfrenta problemas?
4. Você busca a Palavra de Deus quando precisa tomar decisões importantes?

Lembre-se das palavras de Deus para Josué

Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.

Josué 1:8

- **Princípio 3:** *Precisamos buscar a vontade de Deus pela oração.*

Davi não hesitou em fazer perguntas específicas para Deus, e quando o fez, recebeu respostas específicas. Embora Deus não fale diretamente com seus filhos com a mesma frequência como fazia com certos líderes do passado, ele responde às orações. Ele fala por meio de sua Palavra revelada. Ele nos instrui pelas circunstâncias e nos dá sabedoria por intermédio de outros membros do Corpo de Cristo.

Sabedoria divina

Posto que Deus fala normalmente pelas Escrituras, devemos lembrar também suas palavras para Tiago - que se tornam ainda mais relevantes para a situação e o exemplo de Davi:

Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros,

sem lhes faltar coisa alguma. *Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus*, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida. Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento. Não pense tal pessoa que receberá coisa alguma do Senhor, pois tem mente dividida e é instável em tudo o que faz.

Tiago 1:2-8, NVI

- **Princípio 4:** *Precisamos desenvolver nossa fé mediante o relacionamento com outros cristãos.*

Medo gera medo! Mas fé gera fé!

1. Se você quer ser medroso, junte-se a pessoas medrosas.
2. Se você quer ser pessimista, junte-se a pessoas pessimistas.
3. Se você quer aprender a confiar em Deus, junte-se a pessoas que confiam em

Deus.

Um “segredo” bem conhecido

Este é um princípio bem conhecido. Eu o experimentei várias vezes em minha própria vida espiritual, como, tenho certeza, você também. Esse processo tornou-se particularmente significativo para mim — em especial como pastor — quando comecei a participar mais ativamente na vida das igrejas que liderei.

É verdade, a Palavra de Deus é fundamental para gerar fé e confiança no Senhor. No entanto, aprender o que Deus declara pode facilmente levar a uma verdade abstrata que não influencia, de fato, nossas atitudes e ações. O maior impacto na minha vida de fé ocorre quando percebo a verdade de Deus expressa na vida de outros cristãos. Eu aprendo melhor:

1. Quando observo outros cristãos aprenderem com os erros cometidos no passado.
2. Quando vejo os irmãos e as irmãs em Cristo aplicarem a Palavra de Deus em suas próprias vidas.
3. Quando vejo colegas cristãos orar com fé e receber respostas às suas orações.

E então que:

1. Sinto minha própria fé crescer e se desenvolver.
2. Minhas próprias perspectivas espirituais se ampliam e se aprofundam.
3. Minha própria experiência cristã adquire um novo significado e uma nova esperança.

Minhas experiências de “fim de semana”

Durante anos, participei na liderança de múltiplos cultos de adoração nos fins de semana. Alguns poderiam dizer que não se trata de responsabilidades tão importantes.

Não é verdade! Quando as pessoas me perguntam como consigo lidar com essa responsabilidade, do ponto de vista físico e emocional, dou uma resposta simples: ao observar o que Deus está fazendo na vida de outros membros do Corpo de Cristo, minha fé é fortalecida. Quando vejo Deus trabalhar na vida de outros cristãos, sinto minha fé fortalecida; sinto-me encorajado a confiar em Deus pessoalmente. Vejo o cristianismo funcionar. Essas experiências, na verdade, me proporcionam energia psicológica e física.

Minha experiência não deveria causar surpresa. A Palavra de Deus ensina que todos nós precisamos aprender a palavra de Deus e manter relacionamentos dinâmicos e vitais uns com os outros para crescer espiritualmente. Nas palavras de Paulo: “Dele [Cristo] todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função” (Ef 4:16, NVI).

Considere também estes importantes provérbios:

A ansiedade no coração do homem o abate, mas a boa palavra o alegra.

Provérbios 12:25

Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo.

Provérbios 16:24

O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos.

Provérbios 17:22

Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.

Provérbios 25:11

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

O que você está fazendo para desenvolver uma perspectiva divina em sua vida cristã? Em quais áreas você precisa de fortalecimento? O que você pode fazer agora

mesmo para ser mais obediente e cumprir a vontade de Deus em sua vida?

Faça uma auto-análise!

Enquanto você avalia sua vida de acordo com os princípios a seguir, peça ao Espírito Santo que coloque em seu coração uma lição que você precise aplicar mais efetivamente em sua vida. Então defina um alvo específico, por escrito. Por exemplo, talvez você raramente aprenda com os erros cometidos no passado; talvez os repita de um modo ou de outro.

1. Estou aprendendo com os erros que cometi no passado: (raramente) (de vez em quando) (a maioria das vezes)

2. Estou buscando a vontade de Deus:

- *Por meio de sua Palavra*

(raramente) (de vez em quando) (a maioria das vezes)

- *Ao ler e estudar regularmente*

(raramente) (de vez em quando) (a maioria das vezes)

- *Ao manter contato regular com o público no ensino da Palavra*

(raramente) (de vez em quando) (a maioria das vezes)

3. Participo regularmente da vida da minha igreja e das seguintes atividades com outros cristãos:

- *Ao identificar-me com as necessidades de outros* (raramente) (de vez em quando) (a maioria das vezes)

- *Ao orar pelas necessidades de outros*

(raramente) (de vez em quando) (a maioria das vezes)

- *Ao encorajar pessoas*

(raramente) (de vez em quando) (a maioria das vezes)

- *Ao honrar outros*

(raramente) (de vez em quando) (a maioria das vezes)

- *Ao cumprimentar e receber pessoas*

(raramente) (de vez em quando) (a maioria das vezes)

- *Ao servir*

(raramente) (de vez em quando) (a maioria das vezes)

- *Ao carregar as cargas de outros*

(raramente) (de vez em quando) (a maioria das vezes)

- *Ao compartilhar minhas inquietações e despertar interesse em outros com a minha presença*

(raramente) (de vez em quando) (a maioria das vezes)

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico:

Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus.

Filipenses 4:6,7, NVI

9 UM HOMEM QUE AMAVA SEU INIMIGO

Leia 1 Samuel 24:1-22; 26:1-25

C onheci poucas pessoas em minha vida a quem chamaria de inimigos. Entretanto, enquanto eu pensava na experiência de Davi, não tive de refletir muito tempo sobre meus relacionamentos pessoais antes de me lembrar de um homem que se dizia cristão, mas que acabou se tornando meu “inimigo”.

Alguns diziam que ele era um “lobo em pele de cordeiro”, porém eu sinceramente tentei não julgar seu relacionamento pessoal com Deus. Eu não ficaria surpreso, entretanto, se algum dia descobrir que ele não é - ao menos até aquele momento - alguém realmente nascido de novo. Enquanto mantivemos contato, pude ver poucas evidências do fruto do Espírito em sua vida.

UM CONFLITO PESSOAL

Eu não seria honesto se não admitisse que atravessei um período difícil ao descobrir quão penoso era amar aquele homem de acordo com o verdadeiro sentido bíblico. Eu sabia que sua vida continha problemas de ordem moral e que ele persistia na desonestidade -dois pecados que se apresentam como constantes aliados.

Houve momentos em que pude ver claramente que aquele homem insistia em enganar os outros, como me enganara. Fiquei tentado a expor os pecados dele, e então pensei em aconselhar-me com outras pessoas que sabiam disso. Elas me recomendaram, sabiamente, a não fazê-lo. Devo admitir, porém, que tive algumas conversas sérias com Deus sobre por que ele não disciplinava aquele homem.

Deus *disciplinou* aquele homem, mas no seu próprio tempo. Se eu tivesse me envolvido, minhas atitudes teriam sido motivadas pelo desejo de “me vingar” ou, como Paulo disse, de retribuir “mal por mal” - algo que um cristão jamais deveria fazer! (Rm 12:17).

Não estou sugerindo que o cristão não deve confrontar o pecado. Isso é parte da responsabilidade que Deus nos concedeu (G16:1,2). Eu e muitos outros tentamos,

sem sucesso, fazer isso com aquele homem. No tempo certo, o seu pecado foi revelado. O Senhor usou outros, com mais evidências que eu, para confrontá-lo. Estou convicto de que era o tempo de Deus. Ao examinar meus próprios motivos, pude ver que consegui vencer “o mal com o bem” (Rm 12:21).

O PODEROSO EXEMPLO DE DAVI

Dois eventos na vida de Davi demonstram comoventemente sua sensibilidade diante de Deus e do homem. Ambos envolvem encontros com Saul e em ambos Davi teve a oportunidade de tirar a vida do rei.

Em ambas as ocasiões, contudo, Davi tomou a decisão certa, ainda que tivesse enfrentado uma extraordinária tentação. Ele demonstrou amor pelo homem que o odiava. Davi tornou-se um forte exemplo para todos nós que somos tentados a revidar ferindo aqueles que nos feriram - e que talvez continuem a ferir-nos.

Cuidado providencial de Deus

Davi continuou escapando miraculosamente das armadilhas mortais de Saul. Num dado momento, Davi foi traído pelos zifeus. Saul e seus homens, então, cercaram Davi e seu bando (1 Sm 23:26). Não havia como escapar. No entanto, quando parecia que tudo estava acabado para Davi, os filisteus invadiram Israel, e o rei teve de desistir do seu ataque para atender a seus interesses mais urgentes. Deus, em sua soberania, protegeu Davi mais uma vez.

O esconderijo de Davi

O que aconteceu a seguir chega a ser irônico. Davi e seus homens se refugiaram no “deserto de En-Gedi”, um lugar conhecido como os “rochedos dos Bodes Selvagens” (1 Sm 24:1,2, NVI). Existiam dezenas de cavernas e grutas naquela área, uma delas tão grande que chegou a abrigar 30.000 pessoas de uma terrível tempestade. Muitos acreditam que essa era a caverna que Davi usou para esconder-se de Saul.

A determinação de Saul

Depois de lutar contra os filisteus, o rei mais uma vez descobriu o paradeiro de

Davi, e mais uma vez resolveu persegui-lo, levando consigo três mil dos seus melhores guerreiros. O comportamento de Saul demonstra distintamente quão amarga pode se tornar a alma de um homem. Seu coração endurecera e seus ouvidos ensurdecera para a vontade soberana de Deus.

Se não fosse tão patético, o que aconteceu a seguir seria até jocoso. Enquanto procurava por Davi, Saul se refugiou do sol quente na mesma caverna onde Davi e seu bando permaneciam escondidos. Ocultos nas sombras, eles não podiam ser vistos por Saul, que pensou estar sozinho. Os homens de Davi se alegraram; ali estava a oportunidade de ouro para Davi. Na verdade, eles interpretaram o fato como uma provisão de Deus e, por isso, disseram ao seu líder: “Hoje é o dia do qual o Senhor te disse: Eis que te entrego nas mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer” (1 Sm 24:4).

Aparentemente seus homens parafraseavam alguns dos salmos de Davi. Talvez se referissem às experiências ocorridas na caverna de Adulão, quando escrevera: “O rosto do Senhor está contra os que praticam o mal, para lhes extirpar da terra a memória” (SI 34:16). Não é de admirar que eles vissem a presença de Saul na caverna como uma grande oportunidade de ajudar o Senhor a eliminar o maior adversário de Davi.

Ao ver Saul, Davi deve ter lembrado os momentos em que o rei tentara encravá-lo na parede com a lança. Deve ter pensado nas ocasiões em que Saul o enviara ao campo de batalha, na esperança de que ele fosse morto pelos filisteus. Como poderia esquecer dos momentos em que Saul quase conseguiu capturá-lo com o seu exército bem treinado?

Que oportunidade para se vingar! A tentação era grande, e Davi aparentemente deu alguns passos para executar o que parecia ser uma oportunidade dada pelo próprio Deus para acabar, de uma vez por todas, com aquele conflito.

Davi deve ter rastejado até Saul e lhe “cortou a ponta do manto”. Contudo, lhe sobreveio imediatamente um sentimento de culpa e lemos que: “sentiu Davi bater-lhe o coração de remorso” (1 Sm 24:4,5, NVI).

Algo deve ter ocorrido naquele momento - alguma coisa referente às razões que o levaram a agir assim -, que o perturbou profundamente, por ser um ato aparentemente inofensivo. Ele pensara realmente em matar Saul? Ou seu coração

estava simplesmente cheio de orgulho e escolheu uma maneira simbólica de mostrar a seus homens que ele acabaria sendo o rei de Israel? Talvez tivesse apenas a intenção de insultar Saul ao permitir que seus homens o capturassem e o matassem.

Qualquer que fosse o motivo de Davi, ele se sentiu assolado pela culpa. Se ele tinha um plano em mente, reconheceu rapidamente seu erro perante os homens e os convenceu a não ofender o rei (1 Sm 24:7).

A atitude humilde de Davi

Quando Saul saiu da caverna, Davi o seguiu e chamou-o. Com sincera humildade e profundo respeito, Davi argumentou com Saul: “Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Davi procura fazer-te mal?” (1 Sm 24:9). Para demonstrar que seus motivos eram puros, ele mostrou o pedaço do manto de Saul, provando não ter nenhuma intenção de matá-lo.

A confissão de Saul

O rei entendeu imediatamente o que acontecera. Davi teve a oportunidade de tirá-lo a vida, mas resolveu poupá-la. Não havia como interpretar os fatos erroneamente. Ao olhar o próprio manto e constatar que faltava um pedaço, Saul percebeu que Davi poderia ter-lhe cortado a cabeça com apenas um golpe. Sentia-se humilhado. Saul chorou diante Davi e confessou sua maldade. Reconheceu que Deus o entregara nas mãos de Davi, que, mesmo assim, não o matou.

Por um momento, vemos um homem comovido até as lágrimas. Saul fora subjugado pela misericórdia de Davi. “Porque, quem há que, encontrando o inimigo, o deixa ir por bom caminho?”, e acrescentou: “O Senhor, pois, te pague com bem, pelo que, hoje, me fizeste” (1 Sm 24:19).

Até onde sabemos, essa foi a primeira vez que Saul confessou publicamente saber que Davi seria o rei de Israel. Saul pediu apenas que, quando isso acontecesse, Davi poupasse sua vida, a dos seus filhos e parentes (veja 1 Sm 24:20,21).

O ceticismo de Davi

Davi prometeu proteger Saul e toda sua família, no entanto Davi sentia que o arrependimento do rei não era completo. Se fosse, Saul lhe teria entregado seu manto real naquele mesmo dia e ungido Davi rei em seu lugar. Em vez disso, Saul voltou para o seu trono, e Davi e seus homens foram procurar outro lugar onde pudessem viver em segurança.

Davi tinha razão. Saul mais uma vez mudou de atitude com relação a Davi, voltando a persegui-lo. Como conseguimos esquecer rapidamente a misericórdia e a graça de Deus e retomar o velho comportamento!

O COMPORTAMENTO REPETITIVO DE SAUL

Ao ler a história da vida de Davi e sua relação com o rei Saul, ainda que pela primeira vez, qualquer pessoa poderia prever facilmente o que aconteceria em seguida.

Como já fizera muitas vezes antes, Saul voltou a apresentar os padrões comportamentais anteriores. O ciúme e a ira se apossaram dele novamente. Cego pela ira, tentou encontrar Davi e matá-lo.

Visando ganhar prestígio e favor do rei de Israel, os zifeus informaram Saul mais uma vez sobre o paradeiro de Davi. Saul reuniu, de novo, uma tropa com 3.000 dos seus melhores homens e iniciou a busca no deserto de Zife.

A aparição noturna de Davi

Ainda que distintos, os eventos nesta história são semelhantes às tentativas anteriores do rei de capturar Davi. Antecipando-se à mudança de opinião de Saul, Davi manteve seus homens em alerta, e logo ficou sabendo que Saul estava em seu encalço.

Em vez de esperar que Saul o encontrasse, Davi descobriu a localização exata do rei e decidiu fazer uma “aparição noturna”. Enquanto Saul e seu exército dormiam, Davi e um de seus homens, Abisai, esgueiraram-se até o acampamento de Saul. Mais uma vez o Senhor estava com Davi e trouxe um sono profundo a Saul e seus soldados. Até mesmo Abner, chefe da guarda do rei, dormia profundamente (1 Sm 26:12).

Outra oportunidade de ouro

Abisai, percebendo uma nova oportunidade para resolver a questão com Saul de uma vez por todas, rogou a Davi que o deixasse matar o rei. Porém, mais uma vez, Davi protegeu Saul. Em vez de feri-lo, eles tomaram a lança e a bilha d'água de Saul, que repousavam em sua cabeceira, e deixaram o acampamento. Então, desceram o vale e, ao alcançar o cume de outro monte, Davi gritou - não para Saul - mas para Abner, recriminando-o por deixar o rei desprotegido.

Enquanto Davi provocava Abner, ensinava uma lição ao rei, ainda que estivesse dirigindo suas palavras ao chefe da guarda: “Porventura, não és homem? E quem há em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste o rei, teu senhor? Porque veio um do povo para destruir o rei, teu senhor. Não é bom isso que fizeste; tão certo como vive o Senhor, deveis morrer, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do Senhor; vede, agora, onde está a lança do rei e a bilha da água, que tinha à sua cabeceira” (1 Sm 26:13,16).

Lá estava Davi com a lança que pertencia a Saul. Como teria sido fácil tê-la cravado no coração daquele que o perseguia! Numa ocasião, Davi servira como guarda-costas do rei e fizera um trabalho melhor que o de Abner. Mais importante, ele deixou claro que alguém tão descuidado para guardar o rei deveria morrer. Em outras palavras, Davi mostrava claramente que Saul estava sendo irracional ao ameaçar sua vida, enquanto aqueles que estavam ao lado do rei não se preocupavam com a vida deste, como Davi.

Promessas não cumpridas têm seu preço

Saul percebeu, mais uma vez, que julgava Davi erroneamente, então pediu-lhe que viesse ao acampamento, *prometendo* nunca mais tentar matá-lo. Davi, no entanto, não podia mais confiá-lhe: por ele e, devolvendo a lança, partiu novamente.

Davi sabia que nunca estaria a salvo na presença de Saul, mas também sabia que mostrara ao rei a sinceridade de suas razões. Sua consciência estava limpa, mas ele teria de viver como fugitivo até que o próprio Senhor afastasse Saul do trono.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

Pense por um momento no que aconteceu. Como poderia ter sido fácil para Davi julgar que essas oportunidades de matar Saul tivessem sido oferecidas pelo próprio Senhor! Como teria sido fácil tirar conclusões, principalmente porque Davi sabia que o plano de Deus para ele era instituí-lo rei de Israel, no lugar de Saul!

Do ponto de vista humano, ele poderia ter se declarado vitorioso, e todos os soldados de Israel se uniriam para apoiá-lo, especialmente porque eles conheciam a personalidade imprevisível e o comportamento incoerente de Saul.

Davi, porém, não se rendeu àqueles pensamentos tentadores. Ele sabia que tomar as rédeas da situação e ferir Saul não seria correto.

Como homens cristãos, podemos aprender algumas lições importantes com a experiência da vida de Davi.

- **Princípio 1:** *Cristãos dados a contendas não são inimigos comuns.*

Davi reconheceu que Saul foi ungido pelo Senhor. Não se tratava de um inimigo comum. Do mesmo modo, os cristãos que talvez estejam nos afligindo não são, de certo modo, inimigos comuns. Eles podem estar loucos para nos ferir, seus motivos podem ser egoístas e talvez sejam até mesmo vingativos. Isso, porém, não nos dá o direito de retribuir a outro cristão mal por mal. Um cristão não deve retribuir a *ninguém* mal por mal. O próprio Jesus estabeleceu esse mandamento ao dizer:

Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo’. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.

Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos fazem isso! E se saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso! Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês.

Mateus 5:43-48, NVI

- **Princípio 2:** *Possuir uma consciência em sintonia com a Palavra*

de Deus é um grande bem.

Davi desenvolveu uma consciência sensível e sintonizada com a vontade de Deus. Como homens, podemos aprender com a experiência de Davi. Devemos estar alerta para não nos permitir “compartimentar” nossos valores.

Infelizmente, alguns cristãos vivem vidas duplas, aparentemente sem nenhum remorso. Mantêm uma postura na igreja ou em casa e outra totalmente diferente quando se trata de negócios. Diante das pressões do trabalho, permitem a cauterização gradual da consciência e acabam mentindo, roubando, usando linguagem torpe e tratando os outros com desdém, exatamente como seus pares não-cristãos.

Se pretendemos nos tornar homens segundo o coração de Deus, jamais poderemos permitir que isso aconteça. Mas, se ocorrer, devemos tomar providências imediatamente para eliminar esse tipo de duplicidade. A consciência é uma parte muito importante de nosso ser. Mantê-la constantemente em sintonia com a Palavra de Deus é crucial.

E possível ser muito escrupuloso?

A resposta é um sonoro “sim”! Alguns homens desenvolvem uma consciência supersensível, mas que está em sintonia com a vontade humana, e não com a vontade de Deus. Por exemplo, eu costumava sentir-me culpado por coisas pelas quais eu jamais deveria. Minha consciência estava em sintonia com as regras e regulamentos estabelecidos pelos homens, e não por Deus. Sentia-me culpado até mesmo por me aproximar de cristãos fora do círculo de minha igreja. E o que me ensinaram durante anos. Levou tempo para voltar a sintonizar minha “consciência” à vontade de Deus, em vez de fazer o que eu havia aprendido erroneamente.

O maior problema entre os cristãos, no entanto, está em observar alguém desenvolver uma consciência *insensível*, o que conflita com a Palavra de Deus. Paulo refere-se a esse tipo de pessoa quando diz que eles “têm a consciência cauterizada” (1 Tm 4:2, NVI).

Davi, naquela fase de sua vida, encontrara o equilíbrio. Sua consciência era sensível; não supersensível. Graças ao seu relacionamento com Deus e seu conhecimento da Palavra, Davi era capaz de distinguir o certo do errado. No exemplo citado, Davi sabia que seria totalmente errado tirar a vida de Saul, mesmo que seus próprios

homens pensassem que ele tinha todo o direito de fazê-lo.

- **Princípio 3:** *Ao andarmos fora da vontade de Deus, devemos permanecer alertas para não chegar a um “ponto sem volta”.*

Embora Davi fosse tentado a pagar o mal com o mal, refletiu sobre seu procedimento antes de tomar uma decisão irreversível e que o teria perseguido o resto da vida. Todos nós somos tentados a fazer o que é errado, em especial quando alguém nos trata mal. Nesse caso, a maioria de nós reage emotiva e defensivamente, tendendo a agir de modo incorreto, antes de obter uma perspectiva espiritual apropriada.

A lição importante extraída da vida de Davi é que devemos refrear nossos impulsos antes de tomar uma decisão que não possa ser corrigida. Precisamos nos lembrar de que é “no calor do momento” que nos tornamos mais vulneráveis. Uma vez que decidimos ser vingativos, fica fácil decidir por qualquer caminho. Não foi isso, porém, o que aconteceu com Davi. Mesmo sob extrema pressão de seus homens, ele admitiu que suas razões eram impróprias e não fez o que sabia ser errado. Isso leva a outro princípio importante.

- **Princípio 4:** *A pressão social pode nos levar a decisões devastadoras.*

Nas duas situações analisadas neste capítulo, Davi foi encorajado por outros a buscar vingança e tirar a vida de Saul (1 Sm 24:4; 26:8). Como seria fácil para ele seguir aquele conselho. Alguns de seus homens mais confiáveis acreditavam que a vingança consistia numa ação correta. Davi demonstrou verdadeiro caráter ao manter-se firmemente contrário à opinião geral. Ele sabia que ferir Saul seria errado, e ponto final. Por isso, apegou-se fortemente a suas convicções.

- **Princípio 5:** *Não é errado que os cristãos se defendam ao serem maltratados, mas devemos agir de modo apropriado.*

Não há dúvida de que Davi tinha o direito de se defender dos ataques de Saul; no entanto, ele reagiu com verdadeira humildade e profundo respeito.

Alguns cristãos acreditam que eles não têm direitos. Isso não é verdade. Davi tinha todo o direito de se defender, mas o fez de modo correto. Ele apenas confrontou o rei com os fatos. Ele também demonstrou sua lealdade. Mas, ao fazê-lo,

compartilhou seus sentimentos de frustração e de tensão. Na verdade, ele pedia a compreensão de Saul.

Algumas vezes, é claro, precisamos “dar a outra face”, mas isso não quer dizer que é errado nos defendermos, quando somos acusados falsamente. O apóstolo Paulo demonstrou isso, de modo comovedor, em sua carta aos coríntios, ao desmentir as falsas acusações lançadas sobre ele (1 Co 9:1-27). Revidar, no entanto, é errado. Existe uma diferença! O que nos leva a outro princípio.

• **Princípio 6:** *Deus é o único que tem todo o direito de punir aqueles que nos ferem.*

Nos dois encontros que analisamos, Davi deixou bem clara essa questão. Durante o primeiro confronto, ele disse: “Julgue o Senhor entre mim e ti e vingue-me o Senhor a teu respeito; porém a minha mão não será contra ti. [...] Seja o Senhor o meu juiz, e julgue entre mim e ti, e veja, e pleiteie a minha causa, e me faça justiça, e me livre da tua mão” (1 Sm 24:12,15).

No segundo encontro, Davi também disse a Abisai - que desejava matar Saul - algo similar: “Tão certo como vive o Senhor, este o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou em que, descendo à batalha, seja morto” (1 Sm 26:10).

Ao escrever aos romanos, Paulo resumiu a vontade de Deus para os cristãos em situações semelhantes:

Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos. Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei”, diz o Senhor. Ao contrário: “Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele. Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.

Romanos 12:17-21, NVI

É importante compreender que o princípio de perdão tão comum na Bíblia não concede permissão aos criminosos para que firam as pessoas. Deus estabeleceu um padrão muito alto para as “autoridades superiores” (Rm 13:1). Aqueles que vivem pela espada morrerão pela espada. Entretanto, essa é uma responsabilidade

que Deus delegou às autoridades civis — homens e mulheres que devem fazer que os direitos do povo sejam garantidos em qualquer sociedade.

- Princípio 7: *Quando perdoamos alguém, sem revidar, não significa necessariamente que podemos manter um relacionamento confiável.*

Embora em ambos os casos Davi tenha seguido os princípios de Deus ao lidar com Saul, Davi percebeu que já não poderia confiar totalmente no rei. Tal percepção fica evidente pelo seu comportamento, que é também compreensível. Após o segundo encontro, Saul pediu-lhe que se apresentasse diante dele. Embora gentil, a resposta de Davi foi negativa. Ele deixou clara sua posição de não pagar mal com mal, mas confiar sua vida ao rei era impossível. Por isso, “Davi continuou o seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar” (1 Sm 26:25).

Como cristãos, precisamos nos perdoar mutuamente. Acredito que devemos fazer todo o possível para restabelecer a confiança em nossa relação, ainda que, para alcançar os nossos inimigos, tenhamos de caminhar mais “uma milha” (Mt 5.41). Contudo, há momentos em que a confiança já não pode ser restabelecida totalmente. A exemplo de Saul, alguns demonstram um comportamento constantemente imprevisível e indigno de confiança.

Após o segundo encontro de ambos, as últimas palavras que Davi dirigiu a Saul revelam sensatez: “Assim como foi a tua vida, hoje, de muita estima aos meus olhos, assim também seja a minha aos olhos do Senhor, e ele me livre de toda tribulação” (1 Sm 26:24).

Com isso, Davi quis dizer que nunca tiraria a vida de Saul e que, em contrapartida, o único que poderia protegê-lo de Saul era o Senhor. Davi nunca mais confiaria no rei.

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

É fácil apresentar razões por que não podemos mais confiar em alguém. Antes de tomar essa atitude, deveríamos rever quantas vezes Davi tentou confiar em Saul até que tomou a decisão final.

Pense em alguém que tenha tentado prejudicar você muitas vezes. As perguntas a seguir foram feitas para ajudá-lo a usar o exemplo de Davi na avaliação de suas

próprias atitudes e reações quanto àquele indivíduo.

Selecione uma área que você sente que deveria ser sua prioridade para tornar-se o homem que Deus deseja. Então estabeleça um alvo. Por exemplo, ao defender-se de uma injustiça cometida contra você, talvez esteja agindo de modo arrogante e colérico, em vez de apresentar um comportamento humilde e respeitoso. [1](#) [2](#) [3](#) [4](#) [5](#) [6](#) [7](#)

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

[1](#)

Tenho feito tudo o que posso para me aproximar dessa pessoa com uma perspectiva espiritual, compreendendo que ela também foi feita à imagem de Deus?

[2](#)

Ao me relacionar com ela, minha consciência estava sintonizada com a vontade e a Palavra de Deus, e não com o que eu queria fazer-lhe?

[3](#)

Quando sou tentado a pagar o mal com mal, reflito sobre o meu comportamento antes de cometer um ato irreversível e prejudicar o meu testemunho pessoal?

[4](#)

Recuso-me a agir como os outros quando se trata daquela pessoa desagradável?

[5](#)

Quando sou prejudicado e me defendo, faço-o com humildade e respeito?

[6](#)

Minhas atitudes e ações contra essa pessoa refletem minha confiança de que, no final, Deus fará o que é certo - mesmo que eu não seja capaz?

Memorize o seguinte texto bíblico:

Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu *é* que retribuirei, diz o Senhor.

Romanos 12:18,19

10 O EGO FERIDO DE DAVI

Leia 1 Samuel 25

Os grandes líderes normalmente possuem grandes Fraquezas! A história está cheia de exemplos assim, desde imperadores romanos até presidentes da república. Infelizmente, isso não acontece apenas com líderes não cristãos, mas também com homens que amam muito a Deus.

Certamente foi isso que aconteceu com Davi. Às vezes, ele demonstrava grande fé; às vezes sentia-se paralisado pelo medo. Ofereceu “a outra face” a Saul, quando este atentou contra a sua vida. Porém, quando Nabal recusou-se a atender seu pedido de ajuda, Davi perdeu a calma, por ter sido rejeitado por um tolo. Ficou tão irritado que quase matou vários homens inocentes. E tudo por causa de um ego ferido.

Que ironia! A paciência com Saul é quase incompreensível. Se alguém lhe dera razão para “perder a calma”, certamente fora Saul. No entanto, a reação de Davi contra Nabal também mal se consegue compreender. Davi permitiu que o comportamento de um “insensato” o deixasse tão irritado, a ponto de querer revidar com a espada.

UM INIMIGO ARDILOSO

Depois do encontro casual de Davi com Saul na caverna situada no deserto de Engedi, morreu Samuel, o fiel profeta de Deus. Então,

Davi e seus homens foram para o sul, até o deserto de Para, local em que os filhos de Israel peregrinaram por muitos anos, antes de entrar na terra de Canaã.

Pelo menos durante algum tempo, Davi sentiu-se seguro com relação a Saul. No entanto, foi lá que Davi encontrou um inimigo muito mais ardiloso - um homem chamado Nabal, cujo nome significa literalmente “insensato”.

Jesus poderia muito bem estar pensando nele ao contar a parábola do homem rico, que, cheio de ganância, resolveu construir celeiros maiores para guardar seus bens terrenos. Foi então que “Deus lhe disse: ‘Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe

será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?” (Lc 12:20, NVI).

Nabal também era insensato! Embora sua vida nos traga lições espirituais, vamos nos centrar em Davi e em suas reações contra Nabal. Talvez isso fale mais claramente para nós, cristãos, do que o comportamento desse homem. Afinal de contas, Davi dizia-se temente a Deus, enquanto não se pode dizer o mesmo sobre Nabal.

Nabal era um homem muito rico, “tinha três mil ovelhas e mil cabras” (1 Sm 25:2). Um de seus maiores bens era uma esposa bonita e inteligente, chamada Abigail, que, ao contrário de seu marido, era muito sensível e generosa. Nabal possuía apenas um objetivo na vida: acumular tesouros na terra. “Comer, beber e divertir-se” era o seu lema. Infelizmente, Nabal esqueceu o resto daquele antigo ditado: “porque amanhã morreremos!” Tal possibilidade estava fora de questão. A morte era a última coisa em que pensava.

DE PASTOR PARA PASTOR

Por vários dias, os homens de Davi permaneceram no mesmo lugar onde os pastores de Nabal cuidavam do seu rebanho. Na verdade, muitas vezes eles protegeram aqueles homens e seus animais de perigos e ameaças. Na sequência de nossa história, um dos próprios pastores de Nabal descreveu a situação com estas belas palavras: “Aqueles homens, porém, nos têm sido muito bons, e nunca fomos agravados por eles e de nenhuma coisa sentimos falta em todos os dias de nosso trato com eles, quando estávamos no campo. De muro em redor nos serviram, tanto de dia como de noite, todos os dias que estivemos com eles apascentando as ovelhas” (1 Sm 25:15,16).

Davi conhecia a vida de um pastor. Ele podia se identificar com os desafios que aqueles homens enfrentavam dia após dia, e noite após noite. Talvez visse a si mesmo como um “pastor de pastores”, utilizando sua experiência para ajudá-los em seus afazeres.

Contudo, Davi tinha outro alvo em mente. Era responsável pelo bem-estar de 600 homens. Eles precisavam de comida para saciar a fome e roupas para se cobrirem. Não há dúvida de que Davi esperava a recíproca de Nabal à ajuda oferecida por eles a seus pastores.

Chegou o momento de Nabal analisar o lucro do seu investimento. Era época da tosquia na cidade de Carmelo (1 Sm 25:2). Para a maioria das pessoas, era um momento em que se compartilhavam as bênçãos materiais com outros. ó

Ao saber disso, Davi mandou dez dos seus homens falar com Nabal sobre a necessidade de comida e roupa para seu exército. Afinal, eles haviam tratado bem de Nabal, ajudando a defender seu rebanho e protegendo seus pastores. O pedido de ajuda feito por Davi era lógico e razoável. Qualquer homem com os recursos de Nabal -e um mínimo de bom senso - teria respondido de maneira positiva e cortês.

A SAUDAÇÃO E A BÊNÇÃO DE DAVI

Davi parecia confiante em que conseguiria a ajuda daquele homem. Pode-se perceber isso quando ele diz a seus homens: “Subi ao Carmelo, ide a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está” (1 Sm 25:5).

Quando permitimos que alguém use nosso nome para receber um favor especial, normalmente estamos quase certos de uma resposta positiva. Afinal, todos naquele lugar conheciam Davi e seus grandes feitos - desde a morte do gigante Golias até suas vitórias contra Saul.

A resposta de Nabal arrasou o ego de Davi. Ao formular aquele pedido de ajuda, tanto ele quanto seu exército não podiam imaginar a reação de Nabal. Ele respondeu a Davi com o maior insulto que um homem poderia lançar a outro: “Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé?” (1 Sm 25:10).

Recusar-se a compartilhar suas bênçãos materiais era um insulto, considerando o que Davi fizera por ele. Mas para Nabal, negar que conhecia Davi e classificá-lo como um servo fugitivo de seu senhor, era uma declaração depreciativa e mordaz.

Quando Davi soube o que acontecera, ficou furioso. Tomado pela ira, pegou sua espada e ordenou que outros 400 homens fizessem o mesmo. Naquele momento ele jurou matar qualquer homem que estivesse ligado a Nabal - o que, sem dúvida, incluía o próprio Nabal (1 Sm 25:13).

Felizmente Nabal tinha uma esposa de postura contrária à do marido. Abigail era perspicaz, sábia e generosa. Sua reputação era bem conhecida entre os servos de Nabal. Um desses homens foi esperto o suficiente para prever o que aconteceria ao

presenciar como Nabal tratara o emissário de Davi. Sabendo que Abigail também compreenderia rapidamente o que estava prestes a acontecer, o servo não perdeu tempo para procurá-la e contar-lhe toda a história.

Diferente de seu marido, Abigail não era insensata! Sem consultar Nabal, ela preparou rapidamente uma grande quantidade de comida e foi ao encontro de Davi. Ao aproximar-se dele, atirou-se humildemente a seus pés e, clamando por misericórdia, assumiu a culpa pelas atitudes irresponsáveis de seu marido, sem poupar palavras para descrever a inutilidade dele (1 Sm 25:24,25).

Tão rapidamente quanto perdeu o controle de suas emoções, Davi o recobrou, percebendo o que estivera prestes a fazer. A franqueza e a honestidade daquela mulher tocaram e sensibilizaram seu coração. E mais importante, ele reconheceu a mão de Deus naqueles acontecimentos. “Bendito o Senhor, Deus de Israel, que, hoje, te enviou ao meu encontro. Bendita seja a tua prudência, e bendita sejas tu mesma, que hoje me tolheste de derramar sangue e de que por minha própria mão me vingasse” (1 Sm 25:32,33).

UM FINAL IRÔNICO

Uma vez recebido o alimento oferecido por Abigail, Davi a mandou de volta, em paz. Quando chegou em casa, ela descobriu que Nabal havia “exagerado” na comemoração daquela ocasião festiva. Alegando-se da sua sorte, ele ficou tão bêbado que era incapaz de manter uma conversa racional.

Na manhã seguinte, quando ele estava “sóbrio”, Abigail foi tão honesta com o marido quanto fora com Davi, e contou-lhe o que havia acontecido. Não sabemos qual foi a reação de Nabal, se ele foi tomado pela ira ou pelo medo, ou por ambos. O fato é que ele acabou tendo um derrame. O texto assim descreve o ocorrido: “...se amorteceu nele o coração, e ficou ele como pedra” (1 Sm 25:37).

Nabal nunca se recuperou. Em dez dias estava morto. Os médicos de hoje qualificariam sua morte como acidental, mas as Escrituras deixam bastante claro que a mão do Senhor pesou sobre aquele homem egoísta e perverso (v. 38).

O GESTO DE AMOR DE DAVI ‘

A cena final dessa história dramática é ainda mais irônica. Quando Davi soube da

morte de Nabal, enviou uma proposta a Abigail, pedindo-a em casamento. Aparentemente Abigail não precisou pensar muito para aceitar. Nabal não só perdeu a vida, mas também a esposa, que se casou com o homem que ele se recusara ajudar!

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

- **Princípio 1:** *Normalmente os erros vêm após as vitórias*

Antes desses eventos, Davi acabara de experimentar uma grande vitória em sua vida, ao demonstrar paciência e amor por seu inimigo. O rei Saul tentava constantemente matá-lo. Davi poderia ter acabado com a vida de Saul, no episódio da caverna, com um simples arremesso de lança. Por que não aproveitar aquela oportunidade para se vingar?

Davi sabia, porém, que não podia fazê-lo - e não faria! Ele amou o inimigo que sempre pagou o bem com o mal.

Os comentários ofensivos de Nabal eram pequenos, se comparados com o que Saul tentara fazer com Davi. Qualquer um que parasse para pensar durante alguns minutos poderia esperar aquele tipo de comportamento de uma pessoa insensata. Apesar disso, Davi perdeu o controle e quase cometeu um assassinato em massa.

Como cristão, você já passou por algum teste importante em sua vida e falhou em algo trivial? Isso já aconteceu com todos nós, por isso devemos estar sempre alertas. Ficamos mais vulneráveis depois de alguma vitória. E por isso que Paulo nos alertou: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1 Co 10:12).

- **Princípio 2:** *Um ego ferido é um motivador perigoso.*

A ira descontrolada de Davi foi consequência mais do ataque a sua auto-imagem e seu ego do que à própria vida. Saul tentara matá-lo várias vezes - eliminá-lo da face da terra. Em contraste, Nabal apenas o rejeitou. Usando de *sarcasmo inoportuno*, *negou* até mesmo saber quem era Davi. Isso, com certeza, seria recebido por qualquer homem como um golpe humilhante, *mas certamente não valia a pena pensar nisso* - muito menos ficar irritado a ponto de tirar a vida de pessoas inocentes.

Todos nós ficamos mais vulneráveis à ira quando somos humilhados ou atacados pessoalmente. Às vezes parece que podemos lidar melhor com as ameaças físicas do que com as psicológicas. Deixemos que alguém fira nosso ego, ataque nossa auto-imagem ou menospreze nossa reputação e estaremos correndo o risco de perder o controle das emoções e de nosso comportamento. Foi exatamente isso que aconteceu com Davi. Por isso, Tiago escreveu: “Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar” (Tg 1:19).

- **Princípio 3:** *Tomar decisões no calor da ira pode ser desastroso.*

Qualquer um no lugar de Davi sem dúvida ficaria irritado. Todos somos humanos e não gostamos de ser rejeitados ou humilhados. É difícil lidar emocionalmente com esse tipo de depreciação. O erro de Davi, entretanto, foi tomar uma decisão e agir no calor da ira.

Todos nós temos essa tendência. Mesmo sendo cristãos, não estamos isentos desse tipo de reação emotiva. E por isso que Paulo nos alertou: “Quando vocês ficarem irados, não pequem. Apazi-güem a sua ira antes que o sol se ponha, e não dêem lugar ao

Diabo” (Ef 4:26-27, NVI).

Com essa advertência, Paulo também reconheceu que nem toda ira é pecado. A ira é uma emoção humana. Entretanto, ela pode se transformar em pecado quando reagimos de maneira imprópria. Esse foi o erro de Davi e, se não fosse pela graça de Deus — e pela sabedoria de Abigail -, ele teria cometido um crime sério, do qual se arrependeria pelo resto da vida.

- **Princípio 4:** *Reações rápidas e coléricas são perigosas*

Um temperamento descontrolado indica imaturidade na vida de qualquer cristão. Por esse motivo Paulo alertou Timóteo e Tito para não colocarem na liderança da igreja pessoas que apresentassem essa característica (1 Tm 3:1-10; Tt 1:7).

Naquela altura de sua vida, Davi foi reprovado nesse teste. Se formos honestos, teremos de admitir que todos nós também já enfrentamos esse tipo de problema. Deveríamos ter como objetivo controlar nosso temperamento. Ao agir de maneira inapropriada ou ao ferir alguém, deveríamos corrigir a situação, pedindo perdão e

reparando os erros.

- **Princípio 5:** *É de Deus a prerrogativa da vingança.*

Por causa do orgulho ferido, Davi estava determinado a retaliar. Infelizmente, ele também permitiu que sua ira recaísse sobre pessoas inocentes. Embora o foco de sua dor e ira estivesse sobre um homem, ele ia liquidar todos os servos de Nabal.

Abigail interveio - e Davi ficou-lhe eternamente grato. Ele próprio admitiu que pensara na vingança; ele sabia que teria sido um terrível pecado.

Nesse caso, Deus trouxe julgamento imediato sobre Nabal. Claro que não podemos esperar que Deus reaja assim em todas as situações. Entretanto, chegará o dia em que o Senhor acertará as contas sobre todo mal. É por isso que não devemos pagar o mal com o mal.

Se não pudermos resolver este tipo de problema pelo diálogo e pela comunicação maduros, devemos deixar que Deus o faça. É prerrogativa dele resolver essas questões - e ele o fará! (Rm 12:17-21).

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

A seguir estão algumas sugestões de como lidar com a própria ira em si mesmo e com a de outros. Assinale com um “+” aquelas sugestões que você acha que executa bem, e com um “-” as que você acha que precisa melhorar. Ao completar este exercício, selecione uma ou mais áreas nas quais você precisa deter-se a fim de tornar-se um homem segundo o coração de Deus. Então, estabeleça um objetivo. Por exemplo, você pode ter a tendência de responder na mesma moeda, em vez de reagir de acordo com o padrão bíblico.

Como lidar com a própria ira

1. Tente não ser pego desprevenido. Não raro ficamos mais vulneráveis quando sentimos que temos tudo sob controle.
2. Lembre-se de que a ira muitas vezes está significativamente ligada à nossa auto-imagem - e em particular ao nosso ego ferido. Quase sempre, é mais fácil lidar com as ameaças físicas do que com as psicológicas. A insegurança gera

reações precipitadas.

3. Não tome decisões importantes nem atitudes específicas quando estiver zangado. Espere até recuperar o controle. Em geral é útil conversar com outra pessoa sobre o assunto. Ela ouvirá de maneira imparcial por não estar envolvida emocionalmente.
4. Trabalhe seu temperamento. “Reprograme” a mente para não reagir de modo ameaçador e inseguro. Tente ver cada situação difícil como uma experiência de aprendizado, em vez de um ataque pessoal.
5. Nunca tente pagar com a mesma moeda ou vingar-se de alguém que o prejudicou. Isso não significa que você não deve tentar resolver o assunto, mas tente fazê-lo de uma maneira honesta, franca e controlada, lembrando-se também dos interesses da outra pessoa.

Como lidar com a ira dos outros

1. Não retribua ira com ira. Lembre-se de que: “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (Pv 15:1).
2. Tente compreender o que gerou a ira. Entenda que a maioria das pessoas perde o controle por causa de uma ameaça ou de fatos que geraram frustração e ansiedade. Você pode estar vendo “a gota d’água que fez o copo transbordar”. Tente acalmar a pessoa, compreendendo seus sentimentos. Lembre-se do provérbio: “Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo” (Pv 16:24).
3. Escute com atenção o que ela tem a dizer antes de responder-lhe. Tente compreender os sentimentos dessa pessoa sob a ótica dela - mesmo que eles sejam contra você. Tente não levar o que ela diz para o lado pessoal.
4. Lembre-se de que as pessoas que estão iradas às vezes usam os outros como “bodes expiatórios”. Ainda que o ataque seja direcionado a você, talvez você não seja a fonte principal da frustração. Veja este outro provérbio: “Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo” (Pv 25:11).

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico:

Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.

Tiago 1:19,20

11 O VILÃO DENOMINADO AUTO-ENGANO

Leia 1 Samuel 27:1-28:2; 29:1-4; 30:1-20

Você já enfrentou algum conflito tão sério e doloroso que o tenha levado a tomar decisões que, no fim, o fizeram sentir-se pior do que antes? A sua decisão inicial parecia tão lógica, tão racional! Aquela parecia a única coisa a fazer. -

No início as coisas melhoraram bastante. Você se sentia ótimo. Adquiriu mais prestígio. Ganhou mais dinheiro. Angariou mais amigos. Alguns dos seus inimigos até pareciam tê-lo deixado em paz. “Afinal”, você pensou consigo, “como Deus poderia estar insatisfeito com meu novo estilo de vida, se tenho recebido todos esses benefícios e bênçãos?” Infelizmente, agora você entende que estava conjecturando sobre bases falsas. Enganou a si mesmo. Agora lhe parece inconcebível ter tomado decisões tão insensatas. Mas tomou-as! Agora você percebe que só conseguiu voltar a colocar as coisas na perspectiva correta, porque não tinha nenhuma opção a não ser voltar para Deus.

Graças a Deus que você voltou para ele! Não é maravilhoso que, em seu amor e em sua graça, Deus o recebeu de volta para o lugar a que você pertence, e para dentro de sua perfeita vontade?

A EXPERIÊNCIA DE DAVI

Ninguém negaria que Davi enfrentou obstáculos incríveis. Ele foi ameaçado e rejeitado pelo rei de Israel, muitas vezes. Foi traído por supostos amigos. Ele e seu pequeno grupo de homens foram forçados a se deslocar de um lado para o outro, na busca de um lugar onde se esconder de seus inimigos. Ao surgirem duas grandes oportunidades de tirar a vida de Saul — e tendo sido encorajado a isso por seus próprios homens - deu “a outra face” e poupou o rei de Israel.

A rejeição é um sentimento horrível

Do nosso ponto de vista privilegiado, podemos ver claramente que Deus não estava rejeitando Davi — nem o abandonando. Entretanto, no meio de suas andanças pelo deserto, Davi perdeu de vista a mão protetora de Deus. Apoderou-se dele um

crescente sentimento de isolamento e rejeição - não apenas do rei Saul, mas de Deus.

Muitos dos salmos de Davi refletem esses sentimentos:

Por que, Senhor, te conservas longe? E te escondes nas horas de tribulação?

Salmo 10:1

Até quando, Senhor? Esquecer-te-ás de mim para sempre?

Até quando ocultarás de mim o rosto? Até quando estarei eu relutando dentro de minha alma, com tristeza no coração cada dia? Até quando se erguerá contra mim o meu inimigo?"

Salmo 13:1,2

A declaração mais profunda de aflição e ansiedade Davi a fez ao escrever:

Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

Salmo 22:1

Cuidado com o sentimento de autocomiseração

Ao enfrentar o que acreditamos ser problemas intransponíveis, normalmente começamos a sentir pena de nós mesmos. Foi isso o que aconteceu com Davi. Obcecado por sua autocomiseração, perdeu a esperança.

A autocomiseração de Davi fundamentava-se num raciocínio coerente. Afinal, ele oferecera a outra face. Caminhara mais uma

milha. Poupara a vida de seu arquinimigo, o rei de Israel. Davi não fora leal tanto com o seu rei na terra quanto com o seu Rei no céu? Por que as coisas não melhoravam?

Quem poderia censurar Davi por estes questionamentos? A autocomiseração tomou conta de Davi e infelizmente o levou a tomar decisões fora da vontade de Deus. Já que Deus parecia ausente, ele decidiu tomar as rédeas da situação e

resolver as coisas por si.

Cuidado com a falta de oração

Davi cometeu seu maior erro quando deixou de consultar a Deus. Soa-lhe familiar? Ele tomou, sozinho, uma decisão crucial. Veja o que ele pensava: “Pode ser que algum dia venha eu a perecer nas mãos de Saul; nada há, pois, melhor para mim do que fugir para a terra dos filisteus; para que Saul perca de todo as esperanças e deixe de perseguir-me por todos os limites de Israel; assim, me livrarei da sua mão” (1 Sm 27:1).

A “racionalidade” de Davi tornou-se, na verdade, “irracionalidade”. Concluir que Saul acabaria por matá-lo contradizia diretamente a promessa de Deus.

O Senhor revelara claramente por meio de Samuel, o profeta, que Davi seria o próximo rei de Israel (1 Sm 16:1). Mas, como acontece normalmente quando somos tomados pela autocomiseração, esquecemo-nos da Palavra de Deus ou perdemos a fé no que Deus disse. Foi o que aconteceu com Davi.

Concluir que não haveria nenhuma opção melhor do que “fugir para a terra dos filisteus” foi definitivamente opor-se à vontade de Deus.

Quantas vezes o Senhor alertara Israel para nunca desenvolver relacionamentos com o povo pagão? Davi, mais que ninguém, sabia por que Deus dera aquela ordem. Ele não queria que seus filhos se tornassem como os vizinhos pagãos de Israel. Ele não queria que os israelitas fossem influenciados pelos valores pagãos. Deus os alertava constantemente sobre o perigo de adorar falsos deuses.

Você pode estar se perguntando: Davi não sabia, no fundo de seu coração, que ele estava desobedecendo a uma ordem de Deus e sujeitando sua família e centenas de outras famílias a um ambiente pagão e degenerado? Francamente, acho que não. Ele pensava primeiro e mais que tudo em si mesmo, em suas ansiedades, seus problemas, temores e sentimentos de rejeição. E por isso que ele pensou consigo: “Nada há, pois, melhor para *MIM* do que fugir para a terra dos filisteus”.

Envolvido em uma completa devastação emocional, o egoísmo tomou conta de seus pensamentos e deixou de pensar nos outros — incluindo sua própria família e os amigos mais próximos.

“VEJA, VAI TUDO MUITO BEM!”

Davi foi vítima de uma das armadilhas mais sutis de Satanás. Uma vez tomada a decisão de viver entre os filisteus, tudo pareceu melhorar. Ele deve ter pensado: “Claro que a mão de Deus está nisso tudo!” A pressão terminara. Saul não mais tentava matar Davi. Quando o rei descobriu que ele “tinha fugido para Gate, desistiu de o perseguir” (27:4). Pela primeira vez em meses, e mesmo anos, Davi estava livre da perseguição de Saul. Que sensação maravilhosa!

Ele também encontrou aceitação em Gate, o que não ocorrera na terra de Israel. O rei de Gate deu-lhe boa acolhida. Ironicamente, tratava-se do mesmo rei que o rejeitara antes, quando fingiu insanidade (1 Sm 21:10,15). Davi deve ter pensado: “É um milagre!” Pense na história fantástica que Davi deve ter contado a Aquis. Talvez tenha sido mais ou menos assim:

Rei Aquis, passei muitos anos a serviço de Saul. Fui seu leal escudeiro. Venci muitas de suas batalhas. Até derrotei Golias, o gigante filisteu. O senhor certamente se lembra disso. Eu era apenas um menino. Saul, porém, nunca valorizou minha lealdade. Na verdade, como o senhor sabe, tentou tirar-me a vida muitas vezes.

Meu senhor, nunca fui desleal ao rei Saul. Recentemente tive até duas oportunidades de matá-lo. Uma delas foi numa caverna. Eu podia tê-lo matado com apenas um golpe. Mas não o fiz. Poupei-lhe a vida. Eu o considero o ungido do Senhor.

Outra oportunidade apresentou-se numa noite em que Saul dormia no seu acampamento. Ele me procurava na tentativa de matar-me. Esgueirei-me até o meio do acampamento, postando-me ao seu lado. O rei dormia profundamente. Com apenas um golpe, eu, mais uma vez, poderia tê-lo matado.

Mas não o fiz, meu senhor. Apenas tomei-lhe a lança e a bilha d'agua e parti. Mais tarde, clamei por seu nome na tentativa de demonstrar-lhe minha lealdade. Embora Saul confessasse o ódio que sentia por mim e promettesse que não me feriria, eu já não conseguia mais confiar nele. E sem dúvida eu estava certo. Fui novamente rejeitado por Saul. Se isso lhe agrada, meu senhor, forneça-me um lugar seguro e o servirei em vez de servir a Saul. O senhor pode confiar em mim.

O que mais um rei poderia querer?

Davi deve ter relatado esses eventos a Aquis. Além disso, o rei deve ter ficado impressionado. Afinal, a história de Davi teria apelado decisivamente ao ego do rei. Que ironia — e sorte — ter aos seus serviços o ex-servo fiel de Saul, agora um traidor. Que mais um rei poderia querer do que uma maneira de descobrir os segredos da vitória de Israel sobre os filisteus?

Aquis não era tolo. Ele sabia que o Deus de Israel estivera com Davi. Também sabia que Davi derrotara Golias “em nome do Senhor dos Exércitos” (1 Sm 17:45). Aquis provavelmente concluiu que ajudar Davi também lhe abriria uma brecha para o “Deus dos exércitos de Israel” (v. 45). Afinal, parecia que “aquele Deus” assegurava as vitórias. Lembre-se, também, de que um rei pagão que adorava muitos deuses, admitiria outro “deus” para conquistar seus objetivos. Quanto mais deuses, melhor! Para Aquis, a quantidade de elementos “sobrenaturais” significava segurança.

De melhor para melhor

A “lábria” de Davi deve ter sido muito convincente. Por que um inimigo de Israel confiaria tanto em Davi a ponto de dar-lhe e a seus seguidores um lugar para refugiarem-se? Talvez porque ambos tivessem algo em comum: um inimigo chamado Saul. Aquis certamente sabia dos repetidos atentados de Saul contra a vida de Davi. Isso ajudou Davi a constituir credibilidade com o rei dos filisteus.

Essa foi a façanha mais insidiosa de Satanás. A Davi e a seus homens foi-lhes garantido um lugar seguro para viver - primeiro na cidade real e no fim em sua própria cidade. Tudo isso foi-se desenvolvendo gradativamente. No momento certo, Davi foi ao rei mais uma vez e pediu-lhe outro favor: “Se achei mercê na tua presença, dá-me lugar numa das cidades da terra, para que ali habite; por que há de habitar o teu servo contigo na cidade real?” (1 Sm 27:5).

Davi realmente sabia “vender o seu peixe”. Ele apelou para a própria indignidade de viver na mesma cidade que o rei Aquis. E deu certo! A resposta do rei foi surpreendente: “Então lhe deu Aquis, naquele dia, a cidade de Ziclague”, uma cidade abandonada que serviu como local ideal para os homens de Davi e suas famílias (1 Sm 27:6). Ziclague fora antes habitada por Israel, a qual, mais tarde, foi

tomada pelos filisteus.

Se o Senhor estivesse orquestrando esses fatos, poderíamos entender por que aquilo estava ocorrendo. Porém, Davi estava fora da vontade de Deus. O Senhor não poderia, de maneira alguma, ser conivente com o comportamento de Davi - ou ajudá-lo a conquistar o que se opunha à sua vontade perfeita. Isso simplesmente indica até onde podemos chegar com nossa própria sabedoria — e então racionalizar o que acontece de bom como prova de que Deus está do nosso lado.

Os homens de Saul desertam do rei

Em 1 Crônicas descobrimos que, quando os valentes guerreiros de Saul souberam que Aquis aceitara Davi e lhe dera a cidade de Ziclague, muitos desertaram de Saul e juntaram-se a Davi. “Dia após dia, vinham a Davi para o ajudar, até que se fez um grande exército, como exército de Deus” (1 Cr 12:22).

Os 600 homens fiéis de Davi logo se transformaram em milhares. Você pode imaginar como isso fortaleceu a auto-imagem de Davi e o encorajou a pensar que tomara de fato a decisão certa. Como deve ter sido fácil para ele racionalizar isso tudo e acreditar que aquele era o plano de Deus para torná-lo o substituto do rei.

COMEÇAM OS SÉRIOS PROBLEMAS DE DAVI

Como sempre acontece quando estamos fora da vontade de Deus, logo nos deparamos com problemas. Eles podem surgir de maneira gradual ou inesperada, mas com certeza virão, e não raro se multiplicam rapidamente. E como isso foi real no caso de Davi!

Bocas para alimentar

Como era de esperar, um dos primeiros grandes problemas de Davi foi providenciar comida para o seu crescente grupo de seguidores. Mais uma vez ele deve ter refletido sobre falsos motivos. Davi e seus homens atacaram os gesuritas, os gersitas e os amalequitas - quase todos possuíam rebanhos (1 Sm 27:8). Embora esses povos fossem inimigos de Israel, não provocaram aquela batalha. Além disso, Deus não dera ordens específicas para aquele ataque, como fizera alguns anos atrás. Tampouco dera permissão a Davi para tomar qualquer de suas ovelhas, bois,

jumentos, camelos ou vestes (v. 9). Aquela foi apenas uma manobra cruel e egoísta, orquestrada por Davi. “Os fins justificavam os meios.”

Já que os seus seguidores atacaram os amigos dos filisteus, o que diria Aquis ao tomar conhecimento disso? Davi só tinha duas alternativas: poderia reconhecer o que fizera e pedir perdão ao rei, ou poderia tentar evitar que Aquis soubesse o que tinha acontecido.

Infelizmente, Davi optou pela segunda alternativa. Para evitar que Aquis se inteirasse do ocorrido, decidiu matar todas as pessoas nas áreas que havia atacado, inclusive mulheres e crianças - uma atitude que mais tarde o atormentaria continuamente (1 Sm 27:9,11). Mas naquele momento só conseguia pensar que “os mortos não falam”.

Onde está a recompensa?

Davi afundava-se cada vez mais no problema. Ele poderia destruir as evidências referentes a *quem* ele atacou, mas não poderia esconder o fato de que matara um grupo de pessoas. O motivo que o levava a atacar aqueles povos também revelou-se o meio pelo qual Aquis tomou conhecimento do ocorrido. Davi não conseguiu esconder as ovelhas, os bois, os jumentos, os camelos e as vestes (1 Sm 27:9,10).

Fica óbvio que foi por isso que Aquis perguntou: “Contra quem deste hoje?” (v. 10). Davi encontrava-se mais um vez diante de uma escolha. Ele poderia confessar o que fizera, ou deturpar a verdade. Davi optou por mentir descaradamente!

As mentiras, entretanto, são complicadas. O que mais ele poderia dizer? O que faria sentido? Ele disse que tinha atacado Israel - seu próprio povo. Já que não havia evidência de quem realmente havia sido atacado e que o seu exército estava voltando da mesma direção da fronteira com Israel, Davi acabou fazendo a sua história parecer convincente. “Aquis confiava em Davi, dizendo: Fez-se ele, por certo, aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre” (1 Sm 27:12).

Aparentemente, Davi ganhava prestígio aos olhos do rei filisteu, mas aos olhos de Deus ele chafurdava cada vez mais em seu pecado e afastava-se mais e mais da vontade de Deus.

O pecado cobra um preço terrível!

Durante algum tempo, Davi aparentemente conseguiu escapar das armadilhas que ele mesmo criara. Contudo, ele acabou não sendo esperto o suficiente para encontrar uma solução para cada problema.

Davi confrontou-se com seu primeiro dilema real quando Aquis decidiu lutar contra Israel. Tratava-se de algo que Davi não previra. Ele havia feito um bom trabalho ao ganhar credibilidade com o rei Aquis, daí o rei desejar que Davi o acompanhasse na batalha (1 Sm 28:1). O que fazer? Davi não tinha desculpa; ele só podia concordar. Imagine a surpresa de Davi, quando o rei dos filisteus disse desejar que ele se tornasse membro da sua guarda pessoal (1 Sm 28:2).

Contar a verdade seria suicídio, não só para ele, mas para todo o seu povo. Além disso, ele devia tanto para aquele homem pagão, que era impossível voltar atrás. Sua única escolha era fingir estar alegre com a perspectiva de lutar contra Israel, e esperar que, de alguma maneira, pudesse sair daquela confusão que ele criara. Seu esquema começava a desmoronar!

Maravilhosa graça

A graça do Senhor *é* maravilhosa. Quando o Senhor faz uma promessa, ele a cumpre. Apesar do pecado de seu servo, Deus começou a providenciar uma maneira para que Davi escapasse do lamaçal que ele criara.

A origem daquela graça foi inesperada. Os líderes militares de Aquis estavam desconfiados. Eles sentiam que o seu líder estava sendo enganado. Insistiram para que Davi e seu exército não tivessem permissão de unir-se a eles na luta contra Israel. Eles temiam que Davi aproveitasse a oportunidade para fazer um ataque interno contra os filisteus. Que modo melhor, pensaram eles, de Davi ganhar prestígio aos olhos de Saul? (1 Sm 29:4).

Davi ainda tentava controlar seu próprio destino. É provável que estivesse tão emaranhado naquela “teia” de pecado, que nem mesmo conseguiu reconhecer a graça de Deus. Por consequência, fingiu estar surpreso e desapontado por não poder dar continuidade aos preparativos para a batalha contra Israel. Interiormente, no entanto, respirava aliviado. Davi se tornara o mestre da prevaricação.

Foi tudo por água abaixo

Davi estava prestes a colher os resultados de seu pecado. Quando seus homens voltaram para Ziclague, a cidade fora atacada pelos amalequitas. Eles queimaram a cidade e capturaram todas as mulheres, crianças e todos os homens que lá permaneceram. Nem Davi nem seus homens sabiam se seus entes queridos estavam vivos ou mortos. Davi deve ter pensado em seu ataque impiedoso contra os amalequitas. Como um sábio disse uma vez: “tudo o que sobe, desce!”

No meio daquela situação terrível, todos estavam terrivelmente abatidos. A mágoa e o remorso encharcavam suas almas. Eles “ergueram a voz e choraram, até não terem mais forças para chorar” (1 Sm 30:4). Aquela dor, no entanto, em breve se transformaria em ira; e era tão grande que eles quiseram apedrejar Davi (v. 6).

Nesse momento, Davi atingiu o fundo do poço. De repente, tudo o que ele fizera nos últimos meses passou-lhe diante dos olhos. Ao olhar para si mesmo como Deus o via, ele mais uma vez voltou-se para o Senhor em busca de ajuda; talvez pela primeira vez desde que saíra de Israel. Lemos que “Davi se reanimou no Senhor, seu Deus” (v. 6). Foi o início de sua restauração.

Buscando a vontade de Deus

As ações de Davi refletem o homem que ele um dia foi - um homem segundo o coração de Deus. O Senhor permitiu-lhe que perseguisse os amalequitas, e ele resgatou com vida todos os que foram capturados. Mais uma manifestação maravilhosa da graça de Deus na vida de Davi (1 Sm 30:19). Deus o restaurou e Davi voltou a andar, mais uma vez, com o Senhor.

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE

Princípios de vida

Davi aprendeu algumas lições dolorosas com sua experiência na terra dos filisteus. Como cristãos, podemos aprender algumas lições valiosas com a vida de Davi e evitar circunstâncias e decisões que causaram dor tão profunda. É por isso que Deus é tão claro, no Antigo Testamento, ao delinear os pecados até mesmo de seus servos mais respeitados. Deus quer que aprendamos com os erros que eles cometeram (1 Co 10:11).

- **Princípio 1:** *Devemos estar alertas às consequências da autocomiseração.*

Em determinados momentos de nossas vidas, todos sentimos pena de nós mesmos. Entretanto, devemos ter cuidado redobrado quando a autocomiseração se torna um sentimento de rejeição. Pode ser muito fácil direcionar as decisões para si próprio, o que acabará levando ao desastre.

Esse era o problema de Davi. Ele sentiu-se rejeitado tanto por Saul quanto por Deus. Conseqüentemente, tomou suas decisões com base apenas em suas próprias necessidades, sem pensar nos demais e nem na vontade de Deus. Não é necessário dizer que isso teve sérias consequências.

- **Princípio 2:** *Devemos estar alertas para não perder a perspectiva*

do plano de Deus para nossa vida.

Haverá períodos confusos e obscuros em nossas vidas. Precisamos, no entanto, tentar refletir a longo prazo. Alguns desses períodos se constituem em testes de Deus; outros advêm apenas porque vivemos neste mundo pecaminoso. Em todas essas circunstâncias, porém, Deus deseja que esperemos a tempestade se acalmar. Ele quer que compreendamos que sua “graça... basta” e que seu “poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Co 12:9).

Davi perdeu de vista a vontade de Deus para sua vida. Envolvido nessa árida experiência, esqueceu-se das promessas de Deus e foi incapaz de lembrar-se do zelo e da proteção com que Deus o agraciara anteriormente.

- **Princípio 3:** *As bênçãos em nossa vida não devem ser interpreta*

das necessariamente como um sinal de aprovação constante de Deus.

Alguns cristãos cometem esse erro e justificam-se tomando decisões que contradizem a vontade revelada de Deus. Ouvi pessoas dizerem: “Ah! Sinto-me bem melhor agora que estou separada(o) de meu(minha) marido (esposa)”, ou então: “Deus deve estar feliz com o que estou fazendo, caso contrário, por que eu estaria ganhando tanto dinheiro?”

É claro que, se há uma relação infeliz no casamento, a eliminação do estresse produz um alívio emocional. A mesma dinâmica funcionava na vida de Davi. Ele se

sentiu melhor ao deixar de ser perseguido por Saul, mas isso não significou que ele estava fazendo a vontade Deus.

Tratando-se de bênçãos materiais, lembre-se de que Deus “faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos” (Mt 5:45). O erro de Davi foi interpretar as bênçãos e a aceitação recebidas na terra dos filisteus como sinal de aprovação de Deus.

- Princípio 4: *Nunca devemos tirar vantagem da graça de Deus.*

Deus *nos ama*. Somos seus filhos. Ele nunca vai nos rejeitar nem renunciar a nós. Seu amor é infinito. Nada “poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8:39).

Deus, no entanto, *vai* nos disciplinar (Hb 12:7-11). Em muitos casos, a disciplina consiste em permitir que soframos as consequências naturais de nosso pecado, o que pode não ser óbvio imediatamente. Entretanto, os problemas *virão* — assim como aconteceu com Davi.

Nesse processo, não vamos magoar apenas a nós mesmos, mas também àqueles que estão mais próximos de nós. Além disso, podemos ferir outras pessoas inocentes. Pense sobre aquelas mulheres e crianças que Davi massacrou!

Se compreendemos a graça de Deus, nunca vamos nos aproveitar dessa dádiva maravilhosa. Ao contrário, aprenderemos com ela. E por isso que Paulo escreveu a Tito:

Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo. Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras.

Tito 2:11-14, NVI

- Princípio 5: *Nunca devemos concluir que é tarde demais para voltar a Deus.*

Ainda que tenhamos de colher o que plantamos, a graça e o perdão de Deus estão sempre disponíveis para todos os que clamam por ele, sejam ou não cristãos. Quando Davi atingiu o ponto mais desprezível, sem ter para onde correr, e quando suas estratégias egoístas resultaram em fracassos -, ele “se reanimou no Senhor, seu Deus”. Davi reconheceu seu pecado e começou a andar com Deus.

Nunca devemos permitir que o orgulho se interponha em nosso caminho. Lembre-se de que “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Rm 10:13, NVI). Além disso, “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1:9, NVI). Precisamos nos lembrar de que para Deus não existe pecado grande demais para perdoar e esquecer!

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS [1](#) [2](#)

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico:

Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente.

Tito 2:11,12

[1](#)

Use as lições da vida de Davi, citadas à continuação, para avaliar sua própria vida. Qual delas se aplica a você? Separe uma área de necessidade em sua vida e tome a decisão hoje de reorientá-la. Depois estabeleça um objetivo. Por exemplo, você pode ter a tendência de se aproveitar da graça de Deus em seu estilo de vida como cristão.

Avaliação Pessoal

II Sou propenso a decisões autocomiserativas e egoístas que me afastam da vontade de Deus.

└└ Perco de vista facilmente o plano de Deus para a minha vida, o que também me leva a tomar decisões impróprias.

2

└ Algumas vezes interpreto as benções em minha vida como um sinal de aprovação de Deus na minha desobediência.

II Meu estilo cristão de vida demonstra minha tendência de tirar vantagem da graça de Deus.

EU Estou numa fase ruim da minha vida e preciso voltar para Deus.

12 A TRÁGICA FALHA MORAL DE DAVI

Leia 2 Samuel 11:1-12:23

Conheci um pastor que considero um “homem segundo o coração de Deus!” Nosso relacionamento estreito durou por mais de vinte anos, durante os quais nos ministramos mutuamente. Embora fosse casado, ele se envolveu com outra mulher, assim como Davi. Os resultados — como sempre — foram trágicos!

Felizmente, esse homem trabalhou duro para reconstruir o seu casamento, sua família e sua reputação. Esse é o motivo pelo qual ainda creio que ele era um homem “segundo o coração de Deus!” Entretanto, muito tempo depois de o seu pecado ter sido revelado, de tê-lo confessado publicamente e encontrado o perdão, ele continuou a agir de modo doloso e manipulador. Passaram-se meses até que ele assumisse total responsabilidade por suas ações e deixasse de agir com base em falsos motivos.

UMA TRAMA CONFUSA

Durante aquele período difícil, ele feriu muitas pessoas - provavelmente mais do que imaginava. Contudo, não desceu ao nível de Davi, que tomara a esposa de outro homem. Enquanto esteve envolvido naquele caso, ele trabalhou muito para resolver o problema que criara. O estrago, porém, estava feito! Fora pego na armadilha de seu pecado. Por mais que tentasse, não conseguia desvencilhar-se. Como muitos homens que se envolvem nesse tipo de relacionamento, ele vivia uma vida dupla.

A conhecida cortina de fumaça

Para tentar encobrir seu pecado, aquele homem usou uma técnica tão velha quanto a própria história. Adão foi o primeiro a usá-la no jardim do Éden, quando disse ao Senhor que a culpa era da mulher que o Senhor lhe dera (Gn 3:12). Ele tentou eximir-se da responsabilidade, atribuindo-a a outra pessoa — neste caso, a sua esposa, Eva.

Embora o método tenha sido diferente, a dinâmica foi a mesma com o homem sobre quem estou escrevendo. Ele continuou tentando encontrar um meio de “sair de cena”, sem perder a posição pastoral e sem abalar sua reputação.

Ele acreditava que a melhor opção seria começar outra igreja, com base no núcleo de liderança que aprendera a amá-lo no ministério que exercia na época. Para atingir seu objetivo, começou a forjar a impossibilidade de seguir trabalhando com o líder mais antigo, por causa de conflitos de relacionamento.

Se as pessoas realmente acreditassem que ele precisava começar essa nova igreja por não conseguir mais trabalhar com seu companheiro de ministério, ele teria um motivo lógico para sair e levar consigo uma base de apoio.

De algum modo, aquele pastor pensava que podia “encobrir o seu pecado” e continuar como se nada houvesse acontecido.

Parece irracional? Sim, mas é exatamente isso o que Davi fez. Ele estava tão enganado que pensou ser possível encobrir seu pecado ao tirar do caminho Urias, o marido de Bate-Seba.

De certa maneira, era o que meu amigo tentava fazer com seu companheiro de ministério. Se ele pudesse mandá-lo para a “frente de batalha” e, de alguma maneira, “tirar a atenção de sobre si”, então talvez pudesse escapar sem ser descoberto.

Traído por um amigo

Durante todo esse tempo, o outro pastor não sabia o que estava acontecendo. Ele sentia que algo estava errado no relacionamento deles, mas não fazia idéia das ações de seu companheiro de ministério por trás da cortina. Tudo isso por um simples motivo: eram amigos de longa data.

Na verdade, esse homem preso no pecado defendera publicamente, no passado, seu colega de pastorado pela falsa acusação de ter caído em pecado. Em situações como essas, é mesmo difícil considerar tal traição. Entretanto, quando o pecado foi descoberto, tudo fez sentido. E a cortina de fumaça se dissipou!

Você deve estar pensando como um “homem bom” como aquele pôde enredar-se

nesse tipo de comportamento pecaminoso. Mas pense por um momento: foi exatamente o que aconteceu com Davi, e ele era um homem bom — um homem segundo o coração de Deus! Com essa experiência, também aprendi que isso pode acontecer com *qualquer* homem que se permita ser tolerante com o pecado sexual.

O SUICÍDIO DE SAUL

Depois do arrependimento e da restauração de Davi por buscar refúgio na terra dos filisteus, o principal evento que afetou dramaticamente a vida de Davi foi a morte de Saul, na batalha no monte Gilboa. Infelizmente, o rei tirou a própria vida (1 Sm 31:3-5).

Como Davi deve ter ficado agradecido ao Senhor por tê-lo livrado do compromisso de juntar-se aos filisteus na batalha contra Israel! - a mesma batalha em que sua alma gêmea, Jônatas, e o rei Saul perderam suas vidas. Se Davi tivesse participado da morte do ungido do Senhor e de seu melhor amigo, jamais se perdoaria.

Do modo como aconteceu, o lamento de Davi pela morte deles reflete uma profunda tristeza e amor, que revelam o Davi cujo coração podia ser tão correto diante de Deus e dos homens (2 Sm 1).

DIAS DE TRANSIÇÃO

Após a morte de Saul, os eventos que levaram Davi a assumir seu reinado desdobraram-se progressivamente. Ele serviu como rei de Judá por sete anos e meio, e então foi coroado rei de todo o Israel.

De modo geral aqueles dias de transição foram bons para Davi. Ele andava com o Senhor e o consultava sempre. Demonstrava grande sabedoria e justiça em Israel. Esperava o tempo de Deus para o que viria adiante. Saiu-se vitorioso várias vezes contra os inimigos de Israel e finalmente estabeleceu Jerusalém como sua capital. Davi despontou como um dos maiores líderes espirituais descritos no Antigo Testamento.

Quase vinte anos depois de ter ocupado o trono, no entanto, ele cometeu um dos maiores pecados de sua vida. Embora fosse perdoado mais tarde, a falha moral de Davi cobrou por muitos anos um alto preço em sua vida, na de sua família e de todo o Israel.¹

COMO ACONTECEU

Davi estivera ativamente envolvido na liderança das tropas de Israel contra seus inimigos. Graças a essa liderança, eles conseguiram derrotar quase todos que ameaçavam a segurança de Israel.

Nesse ponto de sua vida, Davi estava relativamente livre da responsabilidade militar. Ele entregou o cargo, com satisfação, para Joa-be, seu fiel comandante, que poderia facilmente lidar com qualquer escaramuça contra os inimigos de Israel.

Ninguém poderia negar que Davi conquistara o direito de descansar e desfrutar sua posição de monarca. Ele estava com cerca de 50 anos, muitos dos quais passara como um guerreiro na frente de batalha. Cumprira a sua missão!

Uma tarde de ócio

Uma tarde, Davi deitou-se para descansar. Como não conseguia dormir, levantou-se e foi até o terraço de sua casa, de onde tinha uma vista privilegiada de Jerusalém. Enquanto passeava os olhos pela cidade, talvez contemplando seu sucesso como rei, não pôde deixar de observar uma mulher que se banhava em uma casa vizinha. A Bíblia diz que ela era “*mui formosa*” (2 Sm 11:2). O rei reagiu rapidamente. Davi descobriu quem ela era, chamou-a e cometeu adultério.

Davi foi seduzido?

Alguns estudiosos acreditam que Bate-Seba talvez estivesse tentando seduzir Davi. Evidentemente isso é possível, já que ela sem dúvida o vira muitas vezes caminhando no terraço. Talvez ela estivesse tentando chamar a atenção Davi, de propósito.

Mas mesmo que isso seja verdade, seu ato é indesculpável. Davi transgrediu claramente os mandamentos de Deus ao tomar a mulher de outro homem (Ex 20:14,17). Ele era responsável por suas ações!

“Sabei que o vosso pecado vos há de achar!”

Para Davi, o ocorrido já caíra no esquecimento. Porém, Bate-Seba concebeu.

Se Davi fosse um dos outros reis pagãos que reinavam naquela época, poderia ter resolvido o problema de uma maneira fácil e rápida. Ele podia simplesmente tomar a mulher de Urias e levá-la para casa, sem se importar com o marido dela. Ou poderia ter ignorado a situação. Uma vez que o rei era soberano sobre o povo, ele poderia fazer o que quisesse. Portanto, estava acima da lei. Era ele quem fazia as leis. Na maioria dos reinos vizinhos nenhum legislador era superior ao rei.

Não se tratava de um rei qualquer

Davi, porém, fora “ungido por Deus”. Servia a um Legislador muito superior a ele; o mesmo que, muitos anos antes, se revelara estrondosamente no monte Sinai: “Não adulterarás.[...] Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo” (Êx 20:14,17).

Davi pecara contra seu próprio Rei. Esse foi seu maior erro! Pior, voltou a exibir o mesmo padrão de comportamento ao recusar-se a reconhecer seu pecado. Na verdade, ele pode ter tentado convencer-se de que, como rei, estava acima da lei de Deus. Entretanto, Davi sabia que enfrentava uma crise séria e tentou resolver tudo por si mesmo.

Como sempre acontece em situações como essa, porém, Davi conseguiu apenas ficar mais enredado em sua teia de erros e pecados.

O plano inicial de Davi

A primeira tentativa de Davi para livrar-se dessa enrascada do modo mais lógico que ele pôde conceber: “Mandarei buscar Urias, o marido de Bate-Seba”, pensou. “Vou fazê-lo acreditar que mandei buscá-lo para descobrir como estava Joabe e a guerra. Então lhe darei um tempo de folga para passar com a sua esposa, e ele nunca saberá que o filho é meu” (veja 2 Sm 11:6-8).

Então Davi pôs em prática o que planejaral. Isso nos lembra muito o Davi que encontramos na terra dos filisteus vinte anos antes. Um pecado levou a outro e, agora, repetia o mesmo feito. As circunstâncias eram diferentes, mas as práticas espirituais eram as mesmas. Se não admitirmos nossos pecados, os confessarmos e buscarmos perdão, tentaremos encobri-los. E esse era o plano de Davi.

Para a sua surpresa, o plano simples e lógico que havia traçado não funcionou. Nem mesmo sua grande sabedoria, com a qual derrotara exércitos, pôde livrá-lo daquela situação que ele mesmo criara.

Urias não foi para casa, trazendo uma vergonha humilhante para o coração de Davi. Na verdade, o marido de Bate-Seba “se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor” (2 Sm 11:9). Urias era tão leal ao rei e a seus companheiros que permaneceram no campo de batalha, que não conseguia se permitir o prazer de ficar no conforto de sua própria casa, usufruindo os favores de sua esposa.

O segundo plano de Davi

Davi logo urdiu um plano para confundir o pensamento de Urias e ofuscar seu espírito sensível. Ele o embebedou de propósito, na expectativa de que ele voltaria para casa e esqueceria de suas responsabilidades militares, pelo menos por uma noite.

A estratégia de Davi, porém, falhou mais uma vez. Mesmo bêbado, Urias não foi para casa. Permaneceu na corte, dormindo no quarto dos servos.

O terceiro plano de Davi

Àquela altura, Davi estava terrivelmente frustrado. O que fazer? Davi sentia medo e irritação - duas emoções que freqüentemente andam juntas num coração culpado.

Nesse estado de conflito emocional, Davi tomou uma decisão inacreditável, em especial por seu relacionamento com Deus. Ele decidiu matar Urias, “legitimamente”, ou seja, na frente de batalha. Agindo desse modo, Davi ficaria livre — pelo menos aos olhos de Israel - para tomar Bate-Seba como uma de suas esposas. Ninguém, exceto as partes envolvidas, ficaria sabendo.

O rei escreveu uma carta para o seu comandante-em-chefe, enviando-a, ironicamente, pelo próprio Urias. Davi instruía Joabe a enviar Urias para a frente de batalha. Quando o combate estivesse mais intenso, Joabe deveria recuar para um lugar seguro, deixando Urias sozinho.

O que torna este plano tão diabólico é que Davi sabia que Urias não fugiria. Ele era

leal demais! Ele já provara sua lealdade ao fazer fracassar os dois planos anteriores. Na verdade, Davi usou o compromisso de Urias com o rei de Israel para tirar-lhe a vida.

Como é de conhecimento geral, o plano funcionou. Urias morreu na batalha. Ao saber de sua morte, Davi tomou Bate-Seba e “a trouxe para o palácio; tornou-se ela sua mulher” (2 Sm 11:27). No que lhe dizia respeito, Davi era um homem livre.

Repito: se ele fosse um rei pagão como os demais, a vida *teria* continuado normalmente. Mas Davi era o ungido de Deus! Consequentemente, lemos que “isto que Davi fizera foi mal aos olhos do Senhor” (v. 27). Davi não só transgrediu a lei de Deus ao cometer adultério, mas, no esforço de acobertar o seu pecado, mentiu, roubou o que não lhe pertencia e cometeu assassinato. Todos esses atos transgrediam os mandamentos específicos de Deus, ditados no monte Sinai: “Não *furtarás*. Não *dirás falso testemunho contra o teu próximo...* Não *matarás*” (Êx 20:15-16, 13).

UMA HISTÓRIA QUE DAVI NUNCA ESQUECEU

Por quase um ano, Davi conseguiu acobertar seu pecado - recusando admiti-lo para si mesmo, para o Senhor e para o povo de Israel. Então um dia algo estranho aconteceu. O Senhor enviou o profeta Natã para ver Davi. Nata contou ao rei uma história que ele nunca esqueceu:

Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre. Tinha o rico ovelhas e gado em grande número; mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha. Vindo um viajante ao homem rico, não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante que viera a ele; mas tomou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado.

2 Samuel 12:1-4

A medida que Davi escutava a história, foi despertando-lhe a ira contra o homem rico que havia tomado a única ovelha do homem pobre. Seu senso de justiça intensificou-se, e ele interrompeu a história de Natã emitindo palavras de julgamento: “Tão certo como vive o Senhor, o homem que fez isso deve ser morto.

E pela cordeirinha restituirá quatro vezes, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu” (2 Sm 12:5-6).

Projeção psicológica

Davi enganara a si próprio de tal modo que não compreendeu que estava proferindo um julgamento contra ele mesmo. Estava tão cego que foi incapaz de ver “o rei de Israel” na história. Mas em sua ira, ele projetava sua própria culpa e ansiedade reprimidas.

A intensidade dessa projeção é vista em sua reação exagerada. A lei de Moisés dizia claramente que nessas condições um homem apenas precisava devolver quatro ovelhas para aquele de quem havia roubado (Êx 22:1). Davi respondera que um homem como aquele “merecia morrer”.

Davi estava falando de si mesmo, e nem se deu conta disso. Deus, que conhece o âmago do coração humano, transformou Natã em um grande psicólogo.

«np / i •??

Tu és o homem!

Nata deixou de ser o narrador que interpreta para transformar-se no confrontador! No meio da explosão emocional de Davi, Nata desmascarou-o abruptamente, abrindo-lhe os olhos de modo a mostrar-lhe o auto-engano. “Tu és o homem!”, gritou ele (2 Sm 12:7).

Aquelas palavras cravaram-se, como uma faca, no coração de Davi! Sua ira se transformou em pesar e remorso. Seus ataques verbais impetuosos deram lugar à humildade e à vergonha. Ao dar-se conta de quem ele era de fato - um adúltero, um mentiroso, um ladrão e um assassino o mundo de grandeza que o rodeava subitamente desmoronou! Era *ele* o homem que merecia morrer. O próprio Davi condenara outros homens à morte por crimes menores contra a lei de Deus.

A IMENSURÁVEL MISERICÓRDIA DE DEUS

Embora Davi merecesse claramente a pena de morte (Lv 20:10; 24:17), o Senhor perdoou-o por ter demonstrado arrependimento e remorso. Até mesmo no Antigo

Testamento podemos ver a graça de Deus resplandecer no relacionamento com seus filhos. Essa experiência de Davi com o Senhor ressalta a graça divina como nenhuma outra passagem veterotestamentária.

As conseqüências naturais do pecado

Deus, no entanto, não eliminou as conseqüências naturais daquele pecado. O julgamento que caiu sobre Davi foi duplo. Primeiro a criança que Bate-Seba deu à luz morreu, causando grande tristeza em Davi (2 Sm 12:15-20). Essa foi a conseqüência imediata. A segunda foi a longo prazo. A própria casa de Davi sofreria um constante estado de revolta pelo resto de sua vida. E aconteceu como o Senhor afirmara que ocorreria (w. 10-12). Um dos filhos de Davi, Amnom, estuprou sua irmã Tamar. Absalão, outro dos filhos do rei, ficou tão irritado com o que Amnom fez com sua irmã, que o matou (2 Sm 13).

Aquilo foi apenas o início dos sofrimentos de Davi. Algum tempo depois, Absalão se rebelou contra ele e levou os filhos de Israel a se voltarem contra o seu próprio pai. Davi teve de abandonar Jerusalém e fugir, levando apenas alguns poucos fiéis seguidores, para salvar-se.

Finalmente, Absalão atacou Davi em batalha (2 Sm 14—18). Entretanto, ao tentar assassinar seu pai, Absalão perdeu a própria vida, somando mais tristeza ao coração do rei (2 Sm 18:15).

Conforme as palavras de Deus, a espada nunca se afastou da casa de Davi (2 Sm 12:10). Até mesmo Salomão, seu sábio filho, que acabou por substituí-lo como rei de Israel, seguiu o exemplo do pai, desobedecendo ao Senhor e cometendo muitos dos mesmos erros de Davi.

Sim, Deus perdoou Davi e lhe preservou a vida. Mas que preço terrível por um momento de prazer!

DEZ PONTOS PARA TER EM MENTE

1. Davi tinha experimentado um período de sucesso sem precedentes, tanto em sua vida pessoal como no relacionamento com os filhos de Israel. Embora Davi enfrentasse os mesmos problemas que todos enfrentamos, tinha levado uma vida piedosa e relativamente livre de sérios pecados por cerca de vinte anos. Trouxera segurança e satisfação

para o seu povo, o que se revelou como um ponto alto na história de Israel e de seu testemunho para o mundo. Os israelitas demonstraram um comprometimento mútuo e com Deus incomum. Tudo isso foi reflexo da excelente liderança de Davi.

Após esse período de sucesso em sua brilhante carreira como rei de Israel - em que demonstrou sabedoria, justiça e retidão -, Davi cometeu o ato mais tolo, injusto e vil de sua vida.

2. Quando a tentação o acometeu, Davi experimentava um período de inatividade, sem ter muito que fazer exceto relaxar e aproveitar sua posição de rei. Davi sempre vivera em intensa atividade, mas naquela época gozava de momentos de lazer como não experimentava desde o tempo em que fora pastor. Enquanto se ocupava “fazendo nada”, tornou-se vulnerável às investidas de Satanás. Em vez de ocupar a mente com pensamentos sobre Deus e sua grandeza, como fizera quando mais jovem, Davi permitiu que sua mente se ocupasse com pensamentos sobre si mesmo e suas necessidades. Foram a ociosidade e o tédio que fizeram de sua mente a oficina do Diabo.

3. Sendo rei, Davi podia fazer quase tudo o que desejasse e tomar qualquer coisa que quisesse. O cerne do problema de Davi não estava numa esposa fria e negligente, que não o amasse, nem suprisse suas necessidades físicas e emocionais. Se fosse esse o caso, seu comportamento poderia ter sido mais compreensível, ainda que inescusável. Davi tomara esposas e concubinas em abundância, muitas das quais estavam prontas e dispostas a passar uma noite com ele. Frustração sexual não era o seu problema!

O cerne do problema é que Davi tinha consciência de que podia fazer quase tudo o que quisesse e safar-se. Afinal, ele era o rei! Não fora ele que se propusera espontaneamente a ajudar Israel a encontrar segurança e direcionamento enquanto nação? Davi pode ter racionalizado tudo e concluído que por isso tinha o “direito” de passar uma noite com Bate-Seba.

Lembro-me muito bem de ter passado vários dias conversando com um pastor bastante conhecido, que havia cometido adultério com várias mulheres. Nunca esquecerei sua confissão. Ele admitiu haver chegado a ponto de convencer-se de que merecia aqueles momentos de prazer, afinal já “havia trabalhado muito duro para Deus” e construído uma igreja bem grande. Ele acreditava que aqueles encontros amorosos eram uma espécie de “prêmio” por ter sido tão diligente na

obra do Senhor.

Esse tipo de racionalização ocorre facilmente com as pessoas que estão acostumadas ao sucesso! Elas querem o que querem, no momento em que desejam! Pouco a pouco muitas delas acabam fazendo suas próprias leis, ignorando todos os valores morais — mesmo aqueles que uma vez defenderam. Aparentemente, Davi caiu nessa armadilha.

4. *Davi transgrediu a lei de Deus ao multiplicar suas mulheres e concubinas.* Apesar de Deus permitir a poligamia no Antigo Testamento, isso nunca representou seu plano ideal. Se assim fosse, ele poderia ter criado mais de uma esposa para Adão - ou mais de um marido para Eva. Seu plano perfeito consistia em que aquelas duas pessoas tivessem comunhão e se completassem mutuamente.

Entretanto, quando o pecado entrou no mundo, o plano perfeito de Deus foi afetado, incluindo a área dos relacionamentos sexuais. Deus tolerava a poligamia por causa do forte impacto do pecado no mundo do Antigo Testamento; mas esse nunca fora seu desejo. Além disso, verificamos que a poligamia sempre trazia sérios problemas, como ciúmes, brigas, crimes e tolerância carnal.

É importante lembrar que Deus condenava especificamente o que Davi fez. A lei que o Senhor revelara a Moisés alertava de modo específico que nenhum rei de Israel deveria ter muitas mulheres, “para que o seu coração se não desvie” (Dt 17:17). Davi ignorou essa lei, o que preparou o caminho para o ocorrido com Bate-Seba.

Nenhum de nós pode ignorar o orgulho revelado nas ações de Davi. Os reis pagãos, que eram os únicos que normalmente podiam sustentar grandes haréns, orgulhavam-se muito do grande número de mulheres que possuíam. Davi tornou-se vítima dessa mentalidade mundana para demonstrar sua grandeza como rei. Os resultados foram devastadores.

5. *Davi permitiu que a tentação se transformasse em pecado.* Ninguém iria cobrar a Davi por ter reagido emocionalmente ao que viu. Bate-Seba era uma mulher bonita. A tentação e os desejos iniciais não se constituíram em pecado. A desobediência teve lugar quando ele a cobiçou. Davi a procurou com o propósito deliberado de manter um relacionamento sexual.

6. *Davi não admitiu seu pecado imediatamente nem agiu para corrigi-lo.* A falta de disposição de Davi para encarar o seu pecado levou-o rapidamente a cometer pecados ainda maiores - inclusive o assassinato. Isso não era novidade. Vinte anos antes, ele se defrontou com o mesmo dilema, na terra dos filisteus. O resultado foi que, ao tentar resolver as coisas por si, os pecados se sucederam. Deus, no entanto, livrou Davi de sua própria conivência antes que suas ações se tornassem irreversíveis.

7. *Davi negou-se a admitir que seu pecado era real e o que o levou ao auto-engano.* Aparentemente, a culpa e a ansiedade no coração de Davi adquiriram tal dimensão que ele excluiu a injustiça dos pensamentos conscientes. Isto se torna aparente em sua reação à história de Nata. Ele não viu relação entre os fatos que o profeta narrou na ilustração e o que ele fizera com Urias.

8. *Davi abusou da graça de Deus muitas vezes e sofreu terríveis conseqüências.* Quando Davi estava prestes a matar pastores inocentes por causa da rejeição de Nabal, o Senhor usou Abigail para detê-lo. Se ele tivesse realizado seu intento, o resultado teria sido um terrível estigma em sua reputação como futuro rei de Israel.

Em outro momento, quando Davi esteve prestes a juntar-se ao exército filisteu numa batalha contra Israel, Deus mais uma vez livrou-o da situação que ele mesmo criara.

Davi demonstra que há momentos na vida de um homem em que ele precisa assumir a responsabilidade por suas próprias ações. Quando o rei de Israel decidiu cometer adultério com Bate-Seba, o Senhor “abriu espaço” e permitiu-lhe executar seu plano diabólico de tirar a vida de Urias. Davi havia abusado demais da graça divina.

9. *As conseqüências do pecado de Davi eram muito maiores do que teriam sido para um homem comum.* Davi era o líder espiritual e político de Israel. Todos os olhos se voltavam para ele. Durante a maior parte de sua vida, ele fora conhecido como “um homem segundo o coração de Deus”. Por isso, as conseqüências de seu pecado foram grandes. Embora os resultados do pecado de Davi se estendessem a todo o Israel, os mais afetados foram os membros da sua própria família. Davi perdeu o respeito de seu povo e até dos pagãos que habitavam naquela terra.

10. *Ainda que Davi, muitos dos seus entes queridos e todo o Israel sofressem as conseqüências*

do pecado do rei, Deus o perdoou pela sinceridade da confissão e pelo arrependimento. A oração e o pedido de perdão estão registrados no Salmo 51. Apesar do terrível pecado, mais uma vez vemos “um homem segundo o coração de Deus”. Leia estas palavras cuidadosamente e em espírito de oração:

A oração de arrependimento de Davi

Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade;

e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões.

Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.

Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.

Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar.[...]

Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve.

Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste.

Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.

Salmo 51:1-4, 7-10

Deus respondeu à oração de Davi. Voltava à paz com seu Pai celestial. O Salmo 32 mostra os resultados desse relacionamento restaurado:

A resposta misericordiosa do Senhor

Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo.

Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia.

Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio.

Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais oculteí. Disse: confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado.

Salmo 32:2-5

TORNANDO-SE UM HOMEM DE DEUS HOJE *Princípios de vida*

O que acabamos de ver sobre o pecado de Davi se traduz em alguns princípios poderosos para todo homem.

- **Princípio 1:** *Nunca confie no sucesso do passado como um seguro*

contra falhas no futuro.

A qualquer momento e em qualquer lugar, qualquer cristão pode ser pego desprevenido e pecar terrivelmente diante de Deus. A maioria das nossas falhas pode não ser tão séria como as de Davi. Mas algumas podem!

Este princípio se aplica principalmente aos líderes cristãos. As falhas morais não raro são as responsáveis, e esse tipo de problema parece ganhar força. Ponto para Satanás.

Isso tudo traz conseqüências devastadoras para as famílias, as igrejas locais e para o corpo de Cristo como um todo, além de tornar-se um terrível obstáculo para os não-cristãos. A história de Davi faz ressoar as palavras de Paulo: “aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!” (1 Co 10:12, NVI). -¹

- **Princípio 2:** *Evite a ociosidade e o tédio.*

Isso não significa que os cristãos não podem usufruir períodos de repouso e férias. Todos nós precisamos descansar e nos recuperar. No entanto, devemos

permanecer alertas. Muitos cristãos foram vítimas de Satanás quando estavam “ocupados fazendo nada”.

- **Princípio 3:** *Lembre-se de que os homens bem-sucedidos são normalmente muito vulneráveis a distorções em sua vida sexual.*

E fácil querer o que queremos quando queremos. Se não formos cuidadosos, acabaremos por fazer nossas próprias leis e desprezar todos os valores morais, mesmo os que mais defendíamos.

- **Princípio 4:** *Cuidado para não desenvolver um estilo de vida sensual.*

Embora, em nossa cultura, os homens talvez não sejam “polígamos” no sentido estrito da palavra, muitos deles mantêm vários relacionamentos sexuais, com diferentes parceiras. Isso ocorre em especial com aqueles que não aceitaram a Cristo. Somos particularmente vulneráveis às investidas de Satanás nessa área - mesmo depois que nos tornamos cristãos. Se você adotava esse estilo de vida antes da conversão, fique alerta! Satanás está pronto a enganá-lo com a instigação mais desprezível.

- **Princípio 5:** *Não permita que a tentação se transforme em pecado.*

A tentação em si não é pecado. Entretanto, qualquer desejo é apenas um passo para a ação. Lembre-se de que Jesus disse que a *intenção de pecar* é tão errada como o ato em si. É o que o Senhor quis dizer ao afirmar: “Qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la [para pecar], já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mt 5:28, NVI).

- **Princípio 6:** *Nunca tente encobrir ou esconder o seu pecado.*

Essa é a primeira tentação que nos acomete, ao falharmos. É particularmente difícil admitir o pecado quando sabemos que ele nos trará vergonha. Contudo, se o acobertarmos, não prosperaremos. Além disso, estaremos vulneráveis a permanecer no pecado. Como já vimos na vida de Davi, quanto mais tentou esconder o primeiro pecado, mais pecados cometeu. Evite esse apuro, encarando o pecado imediatamente e confessando-o a Deus. Se necessário, confesse-o para aqueles contra quem você pecou. Também confesse para um amigo confiável, outro homem a quem você pode prestar contas.

- **Princípio 7:** *Admita o pecado imediatamente, em especial para Deus.*

A melhor maneira de lidar com o pecado e a ansiedade é a confissão. Não devemos reprimir esses sentimentos. Se o fizermos, eles acabarão por levar-nos ao auto-engano, à rigidez de coração e à cauterização da consciência.

- **Princípio 8:** *Não abuse da graça de Deus.*

Lembre-se, a Bíblia diz que, em determinado momento, Deus “entrega o homem aos seus próprios desejos” para fazer o que bem qui-ser. Embora essas palavras sejam direcionadas especificamente às pessoas que viraram as costas por completo para Deus, acredito que o princípio também se aplica aos cristãos, como parte da disciplina divina. Colher o que plantamos é, às vezes, o tipo mais doloroso de consequência.

- **Princípio 9:** *Lembre-se: quanto maior a responsabilidade, maior a necessidade de prestar contas.*

Quanto mais alta nossa posição no meio cristão, maior nosso potencial para a queda. Quanto mais pessoas envolvidas em nossas vidas, mais sofrerão com as nossas falhas.

- **Princípio 10:** *Não importa que pecado você cometeu nem quais foram as consequências, confesse-o e tome a atitude correta.*

A Bíblia nos ensina que o sangue de Jesus nos limpa de todã a injustiça (1 Jo 1:9). Nenhum pecado é grande demais para ser perdoado. É por isso que precisamos aceitar o perdão de Deus, através de Jesus Cristo.

A esta altura, precisamos seguir o exemplo de Davi. Depois de confessar seu pecado e de receber o perdão, Davi aceitou as consequências de seu pecado. Então, ele “se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do Senhor e adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante dele, e ele comeu” (2 Sm 12:20).

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

Avalie seu estilo de vida à luz das lições que acabamos de aprender com a experiência de Davi. Enquanto você revê esses princípios, observe em que áreas você se sente particularmente fraco e vulnerável. Então, estabeleça um objetivo. Por exemplo, você pode ter a tendência de encobrir ou esconder o seu pecado.

Avalie-se!

II Nunca confie no sucesso do passado como um seguro contra falhas no futuro.

II Evite a ociosidade e o tédio.

II Lembre-se de que os homens bem-sucedidos são normalmente muito vulneráveis a distorções em sua vida sexual.

II Cuidado para não desenvolver um estilo de vida sensual.

II Não permita que a tentação se transforme em pecado.

II Nunca tente encobrir ou esconder o seu pecado.

II Admita o pecado imediatamente, em especial para Deus.

II Não abuse da graça de Deus.

II Lembre-se: quanto maior a responsabilidade, maior a necessidade de prestar contas.

II Não importa que pecado você cometeu nem quais foram as consequências, confesse-o e tome a atitude correta

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte

objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico:

Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte.

Romanos 8:1,2 (NVI)

13 A VIDA DE DAVI EM PERSPECTIVA

Leia 1 Samuel 16:1 - 2 Samuel 24:25

Vimos juntos alguns dos principais eventos da vida de Davi. Eles revelam princípios dinâmicos, que podem nos ajudar a viver melhor em nossa cultura. Entretanto, para não perdermos a oportunidade de aprender algumas das lições mais ricas deste personagem do Antigo Testamento, precisamos fazer uma retrospectiva de sua vida. Não se podem analisar tais princípios se não observarmos seus desdobramentos durante um período de tempo e não compreendermos como se inter-relacionam.

Nenhuma de nossas experiências de vida é um evento isolado. Todos se inter-relacionam. Isso também é válido na vida de Davi. Podemos perceber os vaivéns, os altos e baixos, as vitórias e as derrotas. E mais importante de tudo, essa perspectiva nos mostrará por que ele tomou certas decisões.

• **Princípio 1:** *Deus ungiu Davi como rei de Israel com base na postura de Davi naquele momento.*

Essa verdade é difícil de compreender. Deus é onisciente e soberano. Ele conhece o princípio e o fim de tudo. Ele controla o universo. Sua perspectiva é eterna.

Mesmo assim, o Senhor instruiu Samuel a ungir Davi por causa da condição espiritual daquele jovem pastor, que amava e honrava o seu Pai celestial. Quando Saul *escolheu* por livre e espontânea vontade desobedecer a Deus, o fez num determinado momento da história. Foi *então* que Deus “procurou um homem segundo o seu coração” (1 Sm 13:14, NVI).

Davi era esse homem. O Senhor o escolheu por causa da visão desse jovem pastor dos atributos de Deus: a onipotência, a onisciência, a onipresença, o zelo amoroso, a fidelidade, a justiça e a santidade. Ele escolheu Davi por seu coração: a fé, a gratidão, a honestidade, a sinceridade, a esperança, a humildade, a dependência e o arrependimento. Foi por causa dessas qualidades que Deus instruiu Samuel a ungir Davi como o futuro rei de Israel.

As falhas de Davi não foram predeterminadas

A história da vida de Davi nos revela que nem sempre ele foi o tipo de pessoa descrita anteriormente. Houve períodos em que deixou de ser um “homem segundo o coração de Deus”. Falhou tristemente com Deus; agiu por sua própria vontade, andou direta e deliberada-mente fora da vontade de Deus e cedeu a pecados inacreditáveis.

Por causa de sua onisciência, Deus sabia que Davi falharia com ele nessas áreas, antes mesmo de escolhê-lo. Mas isso não fazia parte do plano predeterminado por Deus. Por algum motivo extraordinário, o soberano Deus do universo ungiu Davi para ser rei de Israel com base nos êxitos espirituais daquele momento, apesar das futuras falhas.

Como é possível?

Não há uma explicação humana satisfatória. Podemos apenas gritar: “Senhor, não conseguimos entender” e depois reconhecer que Deus é Deus; ele pode agir assim sem violar sua onisciência e sua providência. A verdade é que Davi poderia ter sido um “homem segundo o coração de Deus” durante *toda* vida, se tivesse obedecido sempre ao Senhor e vivido pelas diretrizes espirituais que seguia quando era um jovem hebreu dedicado.

O rei Saul teve a mesma oportunidade. Foi ungido por Deus e recebeu promessas de bênçãos contínuas se trilhasse o caminho do

Senhor (1 Sm 12:14). Como no caso de Davi, as falhas de Saul não foram predeterminadas. Na verdade, Deus sofreu muito quando Saul lhe desobedeceu. Lemos duas vezes que “o Senhor se arrependeu de haver constituído Saul rei sobre Israel” (15:35; veja também 15:11). Como um Deus soberano pode se arrepender de suas próprias decisões, se conhece o fim desde o início? Repito, não existe uma explicação humana satisfatória. Vai além de nossas mentes finitas. Se tentarmos explicar esse conceito, acabaremos adotando uma posição teológica extremista, que ignora certas verdades das Escrituras. De algum modo extraordinário e incompreensível, Deus honrou a liberdade do homem e com base nela tomou as decisões. E, como vimos na vida de Davi, parte desse processo de tomada de decisão implica lidar conosco em qualquer momento de nossas vidas.

E quanto a você?

Deus também se ocupa de nós com base em nossa postura *atual*. O fato de *agora* apresentarmos a Deus corações fervorosos e sensíveis não garante que continuaremos assim daqui a dez, vinte ou trinta anos. O Senhor nos usa *agora* para realizar os seus propósitos por causa de nosso presente estado espiritual e de nosso compromisso com ele. Isso, no entanto, não é garantia de que ele nos usará no futuro. Se nós, como Davi, num determinado momento ignorarmos a vontade de Deus, também teremos de pagar por isso.

Uma história sombria

Vi esse mesmo fato ocorrer com um dos meus amigos mais chegados. Tratava-se de um homem sensível a Deus e às pessoas. Foi um dos melhores professores de Bíblia que já conheci. Formou-se com louvor no seminário e alcançou o doutorado em teologia.

Presenciei mudança na vida de muitas pessoas por causa do ministério desse homem. Mas pouco a pouco, ele foi deixando de obedecer à Palavra de Deus. De modo sutil e gradual. Hoje está divorciado da mulher e separado da família. Tenho esperança de que, como Davi, um dia ele se dê conta de sua situação e volte a ser um homem segun-do o coração de Deus. Se o fizer, Deus lhe perdoará e o restaurará, embora terá de enfrentar as conseqüências de seu pecado pelo resto da vida.

O exemplo de Davi fala a todos nós. O que somos *agora* e como Deus está nos usando *agora* certamente não é garantia para o futuro. Depende de nosso contínuo compromisso com o Senhor e de nossa constante obediência.

- Princípio 2: *Os erros de Davi sempre se relacionavam com a falha em consultar a vontade Deus; em vez disso, sua restauração estava sempre ligada ao ato de renovar a comunicação com Deus.*

Davi foi um homem segundo o coração de Deus porque passou muitas horas em comunhão com o Pai celestial. Tinha uma grande capacidade de “ouvir” e “ver” a Deus em toda a criação: nas águas, no vento, nos raios e trovões, nas chuvas, nos campos e vales verdejantes e na colheita (Salmos 29 e 65).

Davi foi também um dos santos do Antigo Testamento que experimentou a comunicação recíproca com Deus. Davi buscou muitas vezes a vontade de Deus em determinadas decisões, e recebeu uma resposta direta do Senhor. Porém, quando andou fora da vontade de Deus, não há evidências de que Davi o tenha consultado em suas decisões. Na verdade, Davi chegou mesmo a ignorar as verdades que o Senhor já lhe revelara.

Também é fato que sempre que ele redirecionava sua vida espiritual, voltava a consultar a Deus. Foi o que aconteceu logo depois da tremenda batalha contra o medo, que o levou a mentir para escapar de Saul (1 Sm 21). Ao cair em si, sua primeira ação foi buscar a vontade de Deus pela oração (1 Sm 23:4,10-12). O Senhor, demonstrando seu amor e graça, respondeu e forneceu-lhe instruções específicas.

Vemos esse mesmo padrão quando Davi perdeu completamente a perspectiva e procurou asilo na terra dos filisteus. Ele não consultou a Deus. Tomou sua decisão com base em suas próprias emoções e reações humanas. Desta vez, ele só conseguiu piorar a situação.

Davi, no entanto, acabou voltando à perspectiva correta, como já ocorrera. Ao fazê-lo, uma das suas primeiras atitudes foi orar. Depois do que pareceu ser mais de um ano sem comunicação direta com Deus, Davi mais uma vez “se reanimou no Senhor, seu Deus” (1 Sm 30:6). Então, voltou a endireitar suas veredas, fazendo o que Deus queria que ele fizesse.

E quanto a você?

Mais uma vez a lição é clara! Se quisermos *permanecer* na vontade de Deus para nossa vida, devemos buscá-la. Devemos consultar ao Senhor.

A voz de Deus hoje ,

Atualmente, o meio de comunicação que Deus escolheu para falar com seus filhos não é o mesmo que ele usou com determinados santos do Antigo e do Novo Testamento, homens como Abraão, Moisés, Davi, Pedro, João e especialmente Paulo. Entretanto, o Senhor nos fala por sua Palavra, a Bíblia. Temos à nossa disposição sua revelação direta, por escrito.

As Escrituras contêm tudo o que precisamos para descobrir a sua vontade perfeita para as nossas vidas. A questão é: estamos consultando a Palavra regularmente para descobrir a vontade de Deus? E mais, aproveitamos bem a oportunidade de consultá-lo diretamente pela oração como Paulo nos exortou? (Fp 4:6). Lembre-se também do conselho de Tiago: “Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida” (Tg 1:5).

Você está perambulando pela “terra dos filisteus?”

A maioria dos cristãos que conheço enfrentam problemas, fazem planos e tentam descobrir maneiras de superar as “montanhas” da dificuldade sem consultar a vontade de Deus, pela Palavra e pela oração.

Conheci um cristão que perambulava pela “terra dos filisteus” tentando impressionar o mundo. Andava fora da vontade de Deus.

Teve sérios problemas com o governo, seus sócios, sua família e com os amigos cristãos. Enquanto ele ignorou a vontade de Deus, as coisas foram se agravando, assim como ocorrera com Davi! Pelo que sei, ele ainda continua “perambulando pelo deserto”.

• **Princípio 3:** *A falha de Davi em buscar a vontade de Deus estava intimamente relacionada com sua tendência de deixar de confiar no Senhor e de tomar as rédeas da situação.*

Quando Davi desafiou e matou Golias, confiava grandemente em Deus (1 Sm 17:45). No entanto, quando o medo substituiu a fé, deu início aos estratagemas e às conivências. Ele falhou em fazer a vontade de Deus. Porém, quando redirecionou mais uma vez sua fé para Deus, foi bem-sucedido. Pôde equilibrar as habilidades humanas com a dependência de Deus, e assim cumprir os propósitos divinos.

Isso fica bastante evidente em dois momentos: quando Davi saiu da caverna de Adulão e enfrentou os exércitos filisteu e de Saul (1 Sm 23); e quando ele caiu em si, ainda na terra dos filisteus, e voltou a confiar em Deus (1 Sm 30).

E quanto a você?

Como é fácil confiar em nós mesmos e tomar as rédeas da situação, quando os desafios são sérios! Sei bem porque tenho essa tendência. Quando confio em mim mesmo e nas minhas próprias habilidades, as coisas dificilmente se desenvolvem como deveriam. O cuidadoso planejamento e o esforço humano são essenciais para resolver problemas, mas devem ser cuidadosamente equilibrados com confiança e fé no Senhor.

• **Princípio 4:** *As maiores falhas de Davi sempre ocorreram após um período de grande sucesso e popularidade.*

Na vida de Davi esse ciclo ocorreu três vezes:

Ao enfrentar Golias

O primeiro ciclo começou com a grande vitória de Davi sobre Golias, o que lhe rendeu uma popularidade sem igual em Israel. O tema musical em Israel era: “Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares” (1 Sm 18:7).

Durante algum tempo, aos olhos de Israel, Davi não era capaz de fazer nada errado. “Davi lograva bom êxito em todos os seus empreendimentos, pois o Senhor era com ele” (v. 14). Contudo, um período de grandes erros, em que Davi tentava escapar dos ataques de Saul por seus próprios estratégias, pôs fim a essa idéia.

Em seus encontros com Saul

O segundo ciclo na vida de Davi envolveu as duas oportunidades de tirar a vida de Saul. Davi resistiu à tentação e amou o seu inimigo como nenhum homem em Israel fizera antes. Embora as testemunhas do fato estivessem restritas ao seu relativamente pequeno grupo de seguidores, tratava-se de uma vitória espiritual incomum. Aquela experiência, porém, que o alçou mais uma vez ao topo acabou por lançá-lo no vale de outro grande erro, ao fugir para a terra dos filisteus em busca de abrigo.

Em seu relacionamento com Bate-Seba

O terceiro ciclo de sucesso foi o mais longo de sua vida, cerca de vinte anos. Embora continuasse a cometer falhas, Davi viveu uma vida bem organizada e sob o

temor de Deus. Como rei de Israel, governou seu povo com sabedoria e retidão.

Davi era popular não apenas entre seu povo, mas também entre as nações circunvizinhas. Foi, porém, nessa época que ele cometeu seus maiores pecados — adultério e assassinato —, que resultaram num período de estresse e ansiedade, que o perseguiu pelo resto de sua vida. Embora recebesse o perdão de Deus, os problemas o perseguiram até o dia de sua morte.

E quanto a você?

Talvez esta seja uma das maiores lições que podemos aprender dentre todos os eventos na vida de Davi. Em períodos de grande sucesso e popularidade, precisamos estar em constante alerta. É nesses períodos que Satanás consegue investir contra nós - principalmente nas áreas para as quais estamos cegos. Como é fácil nos deixarmos levar pelo orgulho e tomar o crédito e a glória para nós mesmos! Quando o fazemos, tornamo-nos candidatos ao fracasso. Ficamos tentados a deixar de buscar a Deus e a colocar a fé em nós mesmos.

• **Princípio 5:** *Às vezes, Davi interpretou, incorretamente, o sucesso e a popularidade como sinais da aprovação de Deus para tudo o que ele fazia.*

A jornada de Davi à terra dos filisteus é uma ilustração clássica dessa falsa idéia. Embora, de muitas maneiras, estivesse vivendo claramente fora da vontade de Deus, ainda prosperava. Como foi fácil interpretar mal aqueles eventos e entendê-los como bênçãos de Deus!

Deus nos abençoa quando somos fiéis

Depois que Davi se tornou rei sobre todo o Israel, foi “crescendo em poder cada vez mais, porque o Senhor, Deus dos Exércitos, era com ele” (2 Sm 5:10). Tal declaração chega a ser quase assustadora dadas suas implicações.

Aqui a grandeza de Davi mede-se pelo sucesso como rei, pela popularidade alcançada com o povo de Israel e pelas vitórias sobre os inimigos. Foram de fato bênçãos de Deus! Mas Davi não se deu conta de que crescimento de popularidade e sucesso não são necessariamente indícios de maturidade espiritual - mesmo que Deus possa adicionar bênçãos. Na verdade, parte da grandeza de Davi aos olhos do

mundo era o número de concubinas e esposas que ele acrescentou ao seu harém — uma transgressão direta dos mandamentos de Deus

(2 Sm 5:13; Dt 17:17).

É possível andar em duas direções ao mesmo tempo

Quando Davi finalmente se tornou rei, experimentou uma grandeza sem precedentes aos olhos dos homens. Em muitos aspectos, seu sucesso foi bênção direta de Deus. Entretanto, ele experimentou, ao mesmo tempo, um processo de deterioração da sensibilidade espiritual, que tanto o caracterizara como um jovem que amava seu Criador. Quando Davi deixou os rebanhos de seu pai e obteve aquela grande vitória contra Golias, alcançou o auge espiritual. A partir daquele momento, viveu altos e baixos. Infelizmente, ele nunca alcançou o nível de espiritualidade que experimentara quando jovem.

E quanto a você? v

Esse tipo de experiência é inevitável, especialmente quando ficamos mais velhos? De jeito nenhum! A vida de Davi poderia ter sido uma série de experiências vitoriosas com o Senhor. É claro que Davi precisaria passar por muitos vales para alcançar os níveis mais altos, mas não precisava ter escorregado para o outro lado da montanha.

Popularidade pode ser uma maldição

Nossa tendência natural - a exemplo de Davi - é interpretar o sucesso e a popularidade como aprovação velada de Deus ao que fazemos. Não é assim! Precisamos nos lembrar de que a graça de Deus é estendida a *todos os homens*. Independentemente de nosso relacionamento com o Senhor, ele muitas vezes continua a nos abençoar, tanto no aspecto material como social. Se não tomarmos cuidado, à medida que nossa “grandeza” aumenta aos olhos dos homens, nossa vida espiritual pode estar se deteriorando aos olhos de Deus.

Como foi trágico quando aconteceu com Davi! E como é trágico quando ocorre conosco! Algumas vezes nos leva também a uma terrível catástrofe - a uma “Bate-

Seba”, à desonestidade, ao rompimento dos laços de família, aos filhos que viram as costas a Deus.

Líder cristão: esteja alerta

Eu conheço líderes cristãos (você também?) que estão escalando o caminho do sucesso e da popularidade. No entanto, está evidente que eles perderam aquela paixão por Deus e pelas pessoas demonstrada no início de sua jornada ministerial. Com a popularidade vem o profissionalismo, o orgulho espiritual e um espírito de competição. Em alguns casos, eles já passaram por essa fase e estão vivendo vidas carnavais e infrutíferas. Perderam até mesmo a credibilidade com os membros da própria família.

Isso não tem de acontecer. A Palavra de Deus diz: “Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar” (1 Co 10:13).

• **Princípio 6:** *Os maiores pecados de Davi (adultério e assassinato) desqualificaram-no grandemente para corrigir e disciplinar seus próprios filhos quando estes cometeram os mesmos pecados.*

O que Davi poderia dizer quando seu filho Amnom estuprou a própria irmã, Tamar? Que direito ele tinha de argumentar com seu filho Absalão quando este resolveu matar Amnom por causa do estupro da irmã?

É verdade que Davi ainda tinha a responsabilidade de disciplinar seus filhos, muito embora houvesse cometido pecados tão atrozes como os deles. Mas como poderia fazê-lo com isenção? Sentia-se emocionalmente frustrado. O dedo do escárnio e da condenação apontava-o de todas as direções. Sua consciência o condenava. Sentia que não tinha o direito de argumentar com os filhos sobre os pecados deles, quando ele - o rei de Israel e “um homem de Deus” - cometera os mesmos crimes!

Davi nunca conseguiu superar esse problema. A perda do auto-respeito e do respeito dos outros foi forte demais. O dano emocional era profundo demais para ser completamente restaurado. Perdado? Sim! Totalmente isento aos olhos do povo? Não! Ele carregou aquele estigma até o dia em que morreu.

E quanto a você?

Existem cristãos hoje em dia que, assim como Davi, têm se desqualificado emocional e socialmente para disciplinar seus próprios filhos. Destruíram sua credibilidade. Suas palavras de repreensão soam vazias. “Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço” é tudo o que podem dizer.

A resposta dos que os escutam vem em “palavras abafadas” ou em “rebelião declarada”. O pensamento é sempre o mesmo: “Hipócrita! Que direito você tem de me dizer o que posso e não posso fazer, e o que é melhor para mim, quando é tão culpado quanto eu?”

Felizmente a maioria de nós não se meteu em tantos problemas quanto Davi. E, em muitos casos, nossos filhos são bastante compreensivos e nos perdoam quando vêem que nos arrependemos verdadeiramente. Mas existe um ponto além do qual não podemos ir sem sérias repercussões. Davi ultrapassou esse limite - em certo sentido, aquele ponto em que não há retorno - em relação a reconquistar o respeito de seus próprios filhos.

Isso não precisa acontecer com você

Se Davi estivesse aqui, nos ajudaria a não deixar que isso nos acontecesse. *Isso não precisa* acontecer conosco! Para a grande maioria dos pais cristãos, existe um futuro brilhante. Mas devemos estar alertas! Uma de nossas grandes vantagens é que temos o exemplo de Davi, que começou tão bem mas, em muitos aspectos, terminou a vida com uma nuvem pairando sobre o que poderia ter sido uma trajetória brilhante e uma jornada coerente com Deus.

Veja, tudo isso está registrado para nós de modo que possamos evitar os mesmos erros de Davi. Mas a questão com que todos nos defrontamos é: “Quão disposto estou a ouvir e a aprender?”

• **Princípio 7:** *Sempre que Davi reconheceu seu pecado e se arrependeu verdadeiramente, Deus o perdoou e restaurou sua comunhão com ele.*

Embora em muitas ocasiões Davi tenha deixado de andar na vontade de Deus, ele sempre voltou para o Senhor tomado de grande remorso e tristeza, buscando o

perdão de Deus. E por isso que ele foi chamado de “um homem segundo o coração de Deus”. Mesmo que, algumas vezes, ele certamente não pudesse ser caracterizado como esse tipo de homem, o fato é que ele sempre teve um coração sensível e suscetível a Deus. Isso é o que desencadeava seu arrependimento. A pedra colocada sobre a sepultura de Davi poderia trazer o seguinte epitáfio: “Aqui jaz Davi, um homem (muitas vezes, mas nem sempre) segundo o coração de Deus!”

Uma herança maravilhosa

Nas páginas do Novo Testamento, Davi é mencionado mais frequentemente na descendência de Jesus Cristo. Nosso Senhor e Salvador é muitas vezes chamado de Filho de Davi. Na verdade, a ascendência direta de Jesus pode ser traçada a partir da descendência de Davi, através de Bate-Seba! (Mt 1:6).

O que tudo isso significa?

Jesus Cristo compreendeu as falhas daqueles que caminharam com ele durante o seu ministério na terra. E também compreendeu as falhas da humanidade através da história. E por isso que lemos: “alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado” (Hb 4:15, NVI).

Do ponto de vista humano, algo que passaremos toda a eternidade tentando entender é que Jesus Cristo se identificou com os nossos pecados, mas sem pecar. E por isso que ele compreende as nossas tentações. Ele é o nosso sumo sacerdote, capaz de “compadecer-se das nossas fraquezas” (Hb 4:15). Se ele não fosse esse tipo de Salvador, ninguém conseguiria ser salvo - inclusive seu grande... grande antepassado, Davi.

E quanto a você?

Você já aceitou Jesus Cristo como Salvador? Já confessou seus pecados e pôde experimentar o poder restaurador do sangue que ele derramou? Se não, por que não fazer isso hoje? De uma maneira simples, usando suas palavras, convide Jesus Cristo para ser o seu Senhor e Salvador.

Enquanto cristão, talvez você esteja vivendo fora da vontade de Deus. Assim como Davi, você arruinou tudo. Se isso aconteceu, reconheça o seu pecado, como Davi

fez. Arrependa-se e volte-se para Deus. Lembre-se de que, “se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1:9, NVI). Se Deus estendeu a sua misericórdia a um coração arrependido no Antigo Testamento, por que não faria o mesmo por você? Volte para Deus agora, antes que seja tarde demais para experimentar os benefícios desse perdão aqui na terra.

TORNANDO-SE UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS ¹ ²

└┐ Até onde tenho demonstrado a tendência de deixar de confiar em Deus e tentar resolver as coisas sozinho?

└┐ Até onde tenho estado alerta contra o orgulho espiritual e uma atitude demasiadamente confiante quando passo por períodos de grande sucesso em minha vida?

└┐ Até onde tenho interpretado meu sucesso e popularidade como sinais da aprovação de Deus em tudo o que faço?

└┐ Até onde tenho permitido que entrem em minha vida atitudes e ações que podem levar-me a perder a credibilidade junto aos que mais amo?

└┐ Até onde estou aproveitando os recursos que Jesus me oferece para perdoar meus pecados e esquecê-los?

Estabeleça um objetivo

Com a ajuda de Deus, começarei a realizar imediatamente o seguinte objetivo em minha vida:

Memorize o seguinte texto bíblico:

Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado. Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia. Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a

possais suportar.

1 Coríntios 10:11-13

Uma palavra final

Se você é jovem, com toda a vida pela frente, ou se é um cristão de mais idade que tem andado com Deus desde a sua conversão, lembre-se: não precisamos seguir o exemplo de Davi quanto aos seus erros. Graças a Deus podemos aprender com as experiências dele. Esse é o desejo do meu coração. Espero e confio que também seja o seu.

Digitalizado e editado por



Emanuence

Digital

NOTAS

CAPÍTULO UM

1. Veja o livro de GETZ, Gene, *A Estatura de um Homem Espiritual* — Estudos em Romanos 3 e Tito 1, publicado no Brasil pela Vida. É um livro baseado nas qualidades da liderança espiritual ressaltadas por Paulo em suas epístolas.

CAPÍTULO DOIS

1. Para uma lista de versículos que identificam as funções do coração, veja PFEIFFER, Charles F. et al., Editores, *Wycliffe Bible Encyclopedia*. Chicago: Moody Press, 1975, v. 1, pp. 767,768.

2. É comumente aceito que Davi escreveu 73 salmos, embora não possamos afirmar de modo categórico e conclusivo. Contudo, tanto a tradição quanto as evidências internas mostram fortes indícios de que ele é o autor legítimo.

CAPÍTULO TRÊS

1. Existe uma interessante correlação entre os que receberam dons especiais do Espírito Santo no Antigo Testamento e aqueles que receberam dons espirituais no Novo Testamento. Corinto, por exemplo, foi a igreja que recebeu mais dons espirituais, embora seus membros fossem os mais carnaís. Sua carnalidade, no entanto, não levou Deus a retirar-lhes os dons. Durante algum tempo, Deus até mesmo permitiu que eles os usassem para fomentar suas próprias ambições egoístas.

CAPÍTULO SETE

1. REDPATH, Alan. *The Making of a Man of God*. Westwood, NJ: Fleming H. Revell, 1951, p. 61.

2. Lemos em 1 Samuel 15:35 que “nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte”; e também que Samuel “tinha pena de Saul”. Mais tarde, em 1 Samuel 16:2, descobrimos que o profeta tinha tanto medo de Saul, que achava que o rei poderia matá-lo. Evidentemente, esse foi o sentimento de Samuel até o dia de sua morte. Parece razoável pensarmos que o profeta, provavelmente, ofereceu pouco encorajamento e ajuda a Davi.

CAPÍTULO DOZE

1. Davi estava com 30 anos quando se tornou rei de Judá. Ele reinou sete anos e meio sobre Judá e 33 anos sobre todo o Israel (2 Sm 5:4,5).

Você acaba de ler mais um livro publicado por uma editora que faz diferença no mercado editorial.

Caso tenha algum comentário ou sugestão, escreva, citando o livro que leu, para:

S55

EDITORA MUNDO CRISTÃO Caixa Postal 21.257, CEP: 04698-970 !

São Paulo - SP

Caso queira conhecer outros livros da Editora Mundo Cristão, visite nosso *site* na Internet através do seguinte endereço:

www.mundocristao.com.br ou peça nosso catálogo pelo telefone: (11) 5668-1700

Digitalizado e editado por



Emanuence Digital

Este livro foi composto por Sonia Sprogis Peticov, em AGaramond, e impresso pela Geo-Gráfica e Editora, em papel offset 75 g/m², com filmes fornecidos pela Digilaser.

Lições valiosas para o homem de hoje, baseadas na vida e na experiência daqueles que foram registrados na Bíblia como verdadeiros servos de Deus. Leia também



- Abraão
- Daniel
- Elias
- Jacó
- José
- Josué
- Moisés
- Neemias
- Paulf)
- Samuel
- CDs apóstolos

Dr. Jenc Getz é professor no Seminário Teológico de Dallas, pastor da igreja *Fellowship Bible Church North* e diretor do Centro para Renovação da Igreja (Dallas). Dentre suas muitas atividades, vale destacar seu programa de rádio *Renewal*, que é transmitido em rede nacional nos Estados Unidos.



Jíomens Caráter

Pastor.

Ungido.

Fugitivo.

Rei de Israel.

Davi iniciou sua vida de forma simples, vivendo como pastor no campo.

Certo dia, tudo isso mudou. Davi foi escolhido por Deus e ungido por Samuel, o último grande juiz de Israel, como o próximo rei das doze tribos.

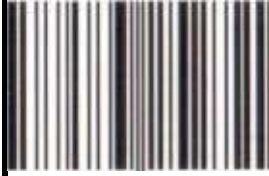
O reinado de Davi foi marcado por suas sucessivas vitórias militares e pecados ocultos, seguidos de arrependimento e um retorno à vida digna e íntegra que Deus espera de cada ser humano.

Hoje os desafios são outros, mas a vida de Davi ainda nos oferece exemplos de garra, determinação e astúcia necessárias para quem deseja vencer na vida profissional, pessoal e espiritual.

555 .

Editora MUNDO CRISTÃO

ISBN - 85-7325-272-3



9788573 252729

!

1

Para finalizarmos, este exercício lhe dará uma oportunidade de dar uma olhada na vida de Davi como um todo e ver o que você pode aprender para se tornar um homem segundo o coração de Deus. Enquanto estiver lendo as seguintes perguntas, avalie-se. Circule aquelas para as quais precisa dar mais atenção. Depois selecione a que você considera mais urgente. Então, estabeleça um objetivo. Por exemplo, você pode sentir que permitiu que certas atitudes e ações entrassem na sua vida, as quais poderão levá-lo a perder a credibilidade com aqueles a quem você mais ama.

2

⊥ Quão dedicado serei como cristão, admitindo manter durante toda vida essa mesma atitude que tenho tido diante de Deus?

⌚ Até onde tenho consultado a Deus mediante sua Palavra e pela oração para estabelecer os meus objetivos diários?